
INDICADORES IBGE

volume 8
número 11
novembro de 1989
publicação mensal

SUMÁRIO

5 LEITURA RÁPIDA

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — IPC

12 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; variação mensal, pesos dos grupos, subgrupos e itens).

19 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

25 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e rendimento médio).

41 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

58 Tabelas (produção física — Brasil e produção física por regiões).

73 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI

75 Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais; custos de projetos; salários-hora das categorias — setembro-89).

83 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

88 Tabelas (área, produção e rendimento médio — um confronto entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).

93 SUPLEMENTO — PRODUTO INTERNO BRUTO — BRASIL
3º TRIMESTRE DE 1989

CONVENÇÃO

— Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

EQUIPE DE REDAÇÃO

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Redatores: **Bruno Marcus Rangel Pessanha**

Elvio Valente

Jairo Augusto Silva

Terezinha Iza Cezar

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Redator: **Shyrlene Ramos**

Colaborador: **Mário Serres da Silva**

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Redatores: **Eulina Nunes dos Santos**

Luiz Fernando de Oliveira Fonceca

Vânia Maria Carelli Prata

Oreval Alves Moreira

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Redatores: **Isabella Chataignier**

Ivan Gelabert Barbosa

José Leonídio M. Souza Santos

Maria Tereza Reis Ribeiro

Myrian Thereza Ferreira

Nilo Lopes de Macedo

Paulo Gonzaga M. de Carvalho

Rosângela Carnevale

Sílvio Sales de Oliveira Silva

Tereza Cristina Machado Mendes

Colaboradores: **Carlos Alberto C. da Fonseca**

Heloísa de V. Medina

Programação visual

Pedro Paulo Machado

Distribuição e Vendas

Gerência de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 – 6º andar – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

DIRETOR DE PESQUISAS

Lenildo Fernandes Silva

DIRETOR ADJUNTO DA DIRETORIA DE PESQUISAS

Fernando José de Araujo Abrantes

COORDENAÇÃO DO CENSO AGROPECUÁRIO

Manoel Antonio Soares da Cunha

COORDENAÇÃO DOS CENSOS ECONÔMICOS

Carmen de Jesus Garcia

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

Eva Doris Rosental

NÚCLEO DE METODOLOGIA

Pedro Luis Nascimento Silva

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO

Nuno Duarte da Costa Bittencourt

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Elvio Valente

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Eduardo Luiz de Mendonça

DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

Claudio Monteiro Considera

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Nelson de Castro Senra

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

Marcia Bandeira de Mello Leite

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Ricardo Augusto Braule Pinto

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Luisa Maria La Croix

DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

Valéria da Motta Leite

GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO

Angela Rosenberg Freire

Para informações, dirigir-se aos seguintes Departamentos, nos respectivos endereços classificados por assunto:

– **Índices Nacionais de Preços ao Consumidor**

Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 248-9724

– **Pesquisa Mensal de Emprego**

Emprego e Rendimento (DEREN) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539

– **Indicadores Conjunturais da Indústria**

Indústria (DEIND) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840 – Pesquisa Industrial Mensal – PIM

– **Custos e Índices da Construção Civil**

Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547, CEP 20 941, Mangueira, Rio de Janeiro, RJ, ou à Delegacia do IBGE de sua capital

– **Estatística da Produção Agrícola Anual**

Agropecuária (DEAGRO) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131

– **Suplemento**

Contas Nacionais (DECNA) – Avenida Marechal Câmara, 186, 4º andar, telefone: 262-6262

LEITURA RÁPIDA

O IPC de outubro (37,62%) continuou a apresentar a menor variação, por grupo, em Alimentação e Bebidas (29,98%) e a maior em Saúde e Cuidados Pessoais (46,30%). O novo sistema de controle de preços entrou em vigor no dia 5 de outubro, sem efeito significativo no IPC do mês, cujo período de referência foi de 16 de setembro a 16 de outubro.

A variação dos outros grupos foi de 37,68% (Habitação), 41,09% (Despesas Pessoais), 42,35% (Transporte e Comunicação), 42,66% (Artigos de Residência) e 43,52% (Vestuário). As taxas acumuladas ficaram em 327,61% (últimos seis meses), 758,79% (no ano) e 1 303,78% (últimos doze meses).

Tanto o INPC (38,76%) quanto o IPCA (39,77%) registraram aumentos superiores ao do IPC, mesmo com o novo sistema de controle de preços incluído na maior parte de seus períodos de coleta — 30 de setembro a 30 de outubro. Os resultados acumulados são: INPC — últimos seis meses (384,64%), no ano (774,23%) e últimos doze meses (1 338,83%) —, e IPCA — últimos seis meses (398,19%), no ano (825,62%) e últimos doze meses (1 424,12%).

A taxa de desemprego aberto, em setembro (3,22%), caiu em relação a setembro de 1988 (3,84%), influenciada pela queda de 15% no número de pessoas desocupadas e os aumentos de 2% na PEA e de 3% no número de pessoas ocupadas. Os setores do comércio (8%) e da indústria de transformação (3%) destacaram-se no aumento no número de pessoas ocupadas, enquanto crescia em 5% o número estimado dos empregados com carteira assinada, em 4% o dos empregadores e em 2% o dos conta-próprias, caindo em 4% o de empregados sem carteira assinada.

O rendimento médio real das pessoas ocupadas, em agosto, aumentou 14% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Por Região Metropolitana pesquisada, a taxa de desemprego aberto, em setembro, só cresceu em Salvador (de 3,84% para 5,06%, representando 32%) e apresentou a maior queda em Porto Alegre (de 3,57% para 2,07%, o que significa 42%).

A produção industrial brasileira, em setembro, registrou expansão de 5,1% em relação a setembro de 1988, depois do aumento médio de 7,5% em julho e

agosto. Por categorias de uso, o maior crescimento ficou com Bens de Capital (14,0%) e o menor com Bens de Consumo Duráveis (2,4%). Pela série de índices sazonalmente ajustados o nível do produto industrial recuou 2,4% em comparação a agosto. Dos 17 gêneros pesquisados apenas dois elevaram a produção entre agosto e setembro. Porém, os índices acumulados no ano (1,1%) e nos últimos doze meses (-0,8%) continuaram em trajetória ascendente.

Os indicadores regionais da indústria mostraram desaceleração, principalmente, nos Estados da Região Sudeste — Minas Gerais (de 0,4% em agosto para -2,7% em setembro), Rio de Janeiro (de 9,0% para 6,5%) e São Paulo (de 7,5% para 3,3%) — e crescimento acentuado no Nordeste (de 6,9% para 12,1%) e na Bahia (de 6,3% para 24,9%). Outros resultados: Região Sul (de 4,8% para 5,3%), Paraná (de 2,6% para 6,0%), Pernambuco (de 6,9% para 6,3%), Santa Catarina (de 10,5% para 7,8%) e Rio Grande do Sul (de 1,0% para 0,3%).

Os produtos ainda em fase final de colheita ou em período de comercialização da safra, principalmente, apresentaram, em outubro, reduções em relação a setembro no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA, algodão herbáceo (-1,96%), fumo (-3,29%), mamona (-8,54%) e trigo (-4,48%). Em comparação à produção obtida em 1988, apenas seis produtos registraram crescimento: cana-de-açúcar (1,58%), cebola (2,55%), fumo (4,03%), mandioca (8,81%), milho (7,65%) e soja (33,72%). Assim, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em 1989 está estimada em 71 milhões 366 mil toneladas.

Os dados das Pesquisas Mensais de Abate de Animais e de Produção de Leite, em setembro, mostraram clara

recuperação das atividades se comparados com os oito primeiros meses do ano. O abate de bovinos cresceu, no mês, 5,2%, com um aumento de 8,6% no peso das carcaças; o de suínos registrou -12,7% e -9,8%, respectivamente, e o de aves 1,5% e 7,4%, respectivamente. Depois de 20 meses de resultados negativos, a pecuária leiteira teve um excepcional desempenho (11,4%), atribuído, em parte, à base de comparação deprimida.

Com uma variação mensal de 37,82%, o custo médio do metro quadrado para o Brasil, em setembro, chegou a NCz\$ 1 073,27, sendo de NCz\$ 854,87 a participação dos materiais (38,31%) e de NCz\$ 218,40 a da mão-de-obra (32,73%). O acumulado no ano ficou em 709,19% e nos últimos doze meses em 1 637,09%. Entre as categorias sócio-profissionais pesquisadas, o maior aumento do salário-hora, para o Brasil, foi o de pintor (36,18%) e o menor o de eletricitista (28,90%).

Suplemento

Neste número, a revista Indicadores IBGE traz o suplemento "Brasil — Produto Interno Bruto Trimestral — 1989 — 3º trimestre", elaborado pelo Departamento de Contas Nacionais. Apesar da desaceleração da taxa de crescimento do PIB no terceiro trimestre, o resultado acumulado janeiro/setembro chegou a 2,3%, com perspectivas de uma taxa maior no acumulado no ano, a partir da inclusão dos dados do quarto trimestre.

Rio de Janeiro, RJ, novembro de 1989

Edição
Núcleo de Documentação da
Diretoria de Pesquisas

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de outubro variação de 38,76% superior aos 36,35% registrados no INPC de setembro e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 39,77%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo.

No INPC com exceção de Saúde e Cuidados Pessoais, os demais grupos ficaram com resultados maiores do que o mês anterior. O índice continuou sendo pressionado pelos produtos não-alimentícios, cuja variação situou-se em 43,20%, enquanto os alimentos aumentaram 31,52%.

O INPC de outubro foi calculado através da comparação dos preços médios vigentes no período de 30 de setembro a 30 de outubro (referência) com os preços médios constatados no período de 31 de agosto a 29 de setembro (base). Portanto, na maior parte do período de coleta, já estava em vigor o novo sistema de controle de preços instituído a partir do dia 05 de outubro. Por este sistema, resultado de um acordo entre o governo e os empresários, os preços podem ser reajustados automaticamente, tendo como base 90% da inflação do mês anterior, com uma periodicidade mínima de 30 dias.

Com o resultado de 38,76% em outubro, o INPC acumulou 774,23% no ano. Nas

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC.....	151,98	384,64	774,23	1 338,83	56 391,86
IPCA.....	157,08	398,19	825,62	1 424,12	61 635,13

perspectivas *últimos seis meses e últimos doze meses* as variações foram 384,64% e 1 338,83%, respectivamente.

Os produtos alimentícios

Os preços dos alimentos aumentaram 31,52%, superior à variação de 29,30% do mês de setembro. Os principais destaques foram: arroz (42,16%), farinhas, féculas e massas (51,83%), açúcares e derivados (47,14%), leite e derivados (33,24%), panificados (40,88%), óleos e gorduras (45,37%), bebidas (44,30%) e sal e condimentos (37,07%).

Os produtos não-alimentícios

Os preços dos produtos não-alimentícios aumentaram 43,20%, variação superior, pelo quarto mês consecutivo, ao crescimento de preços dos alimentos. O resultado de outubro foi, também, maior do que os 41,06% de setembro.

Saúde e Cuidados Pessoais (47,74%) foi o grupo de maior variação devido, principalmente, aos produtos farmacêuticos (40,34%) e aos artigos de higiene pessoal (55,84%). Os destaques nos demais grupos foram: taxa de água e esgoto (54,09%), artigos para reparos (50,35%), artigos de limpeza (51,55%), artigos de mobiliário (43,24%), utensílios e enfeites (48,01%), roupas masculinas (49,43%), roupas femininas (48,58%), ônibus urbano (43,71%), recreação (44,85%) e cigarros (53,67%).

RESULTADOS DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC do mês de outubro apresentou variação de 37,62%, superior aos 35,95% registrados no IPC de setembro. A variação dos produtos alimentícios ficou em 29,98%, confirmando que a taxa se estabilizou em torno de 30% nos últimos meses. Os principais responsáveis pelo resultado do mês continuaram a ser os produtos não-alimentícios, cujos preços cresceram 42,25%, variação superior à de setembro, 38,89%. Dentre os não-alimentícios, destaca-se o grupo vestuário como o principal responsável pela

elevação da taxa do IPC de outubro em relação ao mês anterior tendo em vista que a variação deste grupo passou de 33,82% (setembro) para 43,52% (outubro), uma diferença de 9,7 pontos percentuais.

O IPC de outubro foi calculado através da comparação dos preços médios vigentes no período de 16 de setembro a 16 de outubro (referência) com os preços médios constatados no período de 16 de agosto a 15 de setembro. A partir do dia 05 de outubro entrou em vigor um novo sistema de controle de preços, resultado de um acordo entre o governo e os empresários; os preços podem ser reajustados automaticamente, tendo como base 90% da inflação do mês anterior, com uma periodicidade mínima de 30 dias. Por exemplo, um produto que fez *aniversário* no dia 05 de outubro, ou seja, que completou 30 dias a partir do último aumento, pôde ter o seu preço reajustado em 32,35% (90% do IPC de setembro, 35,95%) e poderá reajustá-lo em 33,86% no dia 05 de novembro, data de mais um *aniversário* de reajuste. O efeito do acordo, no entanto, não foi significativo no IPC deste mês, dado o período de referência da coleta.

Os produtos alimentícios

Os preços dos alimentos aumentaram 29,98%, variação pouco inferior à registrada no IPC de setembro (31,38%) e inferior, também, aos demais grupos do índice.

Dentre os produtos alimentícios que exerceram pressão no índice do mês, os destaques foram:

Arroz (31,15%) — com resultado maior do que no mês de setembro (15,08%), os preços do produto refletiram, basicamente, os reajustes ocorridos a nível de atacado em função dos aumentos dos preços mínimos.

Farinhas, féculas e massas (49,28%) — também apresentou variação superior à setembro (38,11%). A fim de eliminar o subsídio, o governo reajustou os preços do trigo em 38% e 20% nos dias 04-09-89 e 18-09-89, respectivamente, o que ocasionou aumentos nos preços dos alimentos a base de trigo. No IPC de outubro, foram altas as variações do macarrão (59,87%) e da farinha de trigo (63,44%).

Panificados (49,69%) — com variação próxima à de setembro (48,06%), os pre-

ços dos panificados também foram pressionados, principalmente, pelo trigo. O resultado do pão francês (49,02%) reflete os reajustes de 30,76%, 14,3% e 30% concedidos, respectivamente, nos dias 04-09-89, 18-09-89 e 07-10-89. Foram altas, as variações dos biscoitos (51,99%), pão doce (45,22%) e do pão de forma (63,29%).

Açúcares e derivados (52,40%) — o açúcar refinado (63,40%) continua com problemas de abastecimento, observando-se a cobrança de ágio no mercado varejista. Os preços do açúcar cristal (57,52%), também aumentaram significativamente, além das balas, chicletes, etc. (46,89%), sorvetes (50,10%), doces de frutas (40,91%) e de leite (48,22%).

Leite e derivados (33,04%) — o leite pasteurizado (38,44%) refletiu os reajustes de 36,4% e 35,8% em vigor a partir dos dias 01-09-89 e 01-10-89, respectivamente. Observe-se que a maioria dos derivados de leite apresentou variação inferior à do mês de setembro.

Café moído (46,37%) — os preços foram reajustados em 41,6% no dia 01-09-89 e em 40% no dia 06-10-89.

Alguns alimentos, por outro lado, contribuíram para que a taxa do grupo Alimentação e Bebidas não ultrapassasse 30%, apresentando variações bem inferiores às de setembro.

Alimentos	Setembro	Outubro
Carnes	29,22%	7,52%
Aves e ovos	32,40%	13,39%
Alimentos	Setembro	Outubro
Enlatados e conservas	39,01%	27,42%
Sal e condimentos	47,16%	28,55%

No caso da carne bovina, a pequena variação em pleno período de entressafra é atribuída aos seguintes fatores: clima propício; oferta do gado confinado; chegada da carne importada, cujo contrato foi feito no primeiro semestre do ano; aumento da oferta de carnes alternativas.

Produtos não-alimentícios

Dentre os não-alimentícios, cuja variação situou-se em 42,25%, os destaques por grupo foram:

Habitação (37,68%) — o grupo, que apresentou a segunda menor variação no mês, foi pressionado pelos artigos de reparos (53,91%), artigos de limpeza (55,72%), taxa de água e esgoto (47,55%), gás de bujão (46,98%) e energia elétrica (37,92%).

Artigos de Residência (42,66%) — com variação próxima à de setembro (41,77%), os destaques no grupo foram os utensílios e enfeites (54,00%), mobiliário (47,07%) e eletrodomésticos (40,32%).

Vestuário (43,52%) — a variação foi bastante superior à registrada no IPC de setembro (33,82%). A escassez do algodão em rama tem elevado substancialmente os custos das confecções. Este fato, aliado à entrada da nova coleção primavera-verão vem ocasionando aumentos generalizados nos artigos de vestuário no comércio varejista. As maiores variações ficaram com as roupas femininas (47,14%) e calçados (45,34%).

Transporte e Comunicação (42,35%) — além dos ônibus urbanos (38,88%), o grupo foi pressionado pelas altas variações dos ônibus a distância (52,97%), gasolina (49,81%), táxi (46,24%) e automóveis usados (41,03%).

Saúde e Cuidados Pessoais (46,30%) — a variação foi inferior à do mês de setembro (50,26%). Os destaques foram os produtos farmacêuticos (50,79%) e os artigos de higiene pessoal (47,55%).

Despesas Pessoais (41,09%) — a variação foi superior à registrada no IPC de setembro (36,94%) tendo em vista a variação dos cigarros (44,66%) e do item recreação (45,26%).

Resultados acumulados

Com a taxa de 37,62% em outubro, o IPC acumulou 758,79% no ano. As perspectivas últimos seis meses e últimos doze meses foram 327,61% e 1 303,78%, respectivamente.

Na tabela a seguir, encontram-se os resultados acumulados no ano por grupo, observando-se que apenas os produtos alimentícios e o grupo Habitação encontram-se abaixo da inflação.

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados en-

tre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

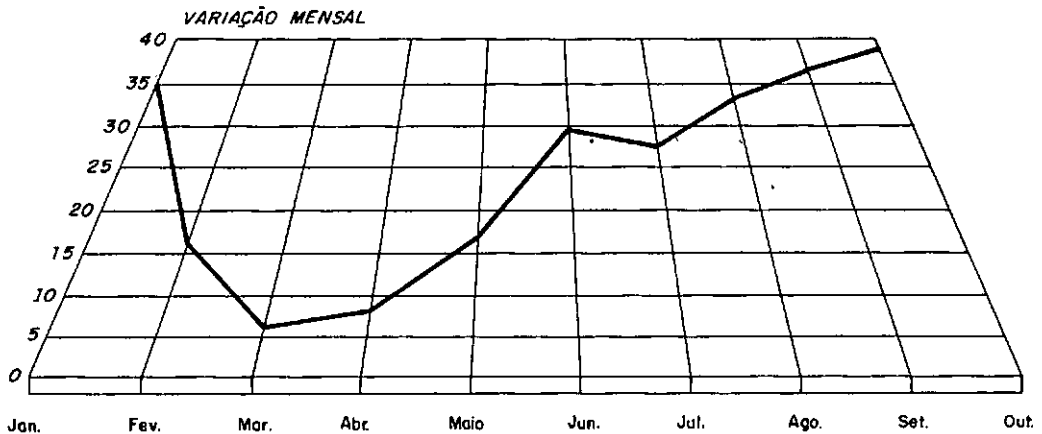
Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também, em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

VARIAÇÕES POR GRUPO DE PRODUTOS
BRASIL - 1989

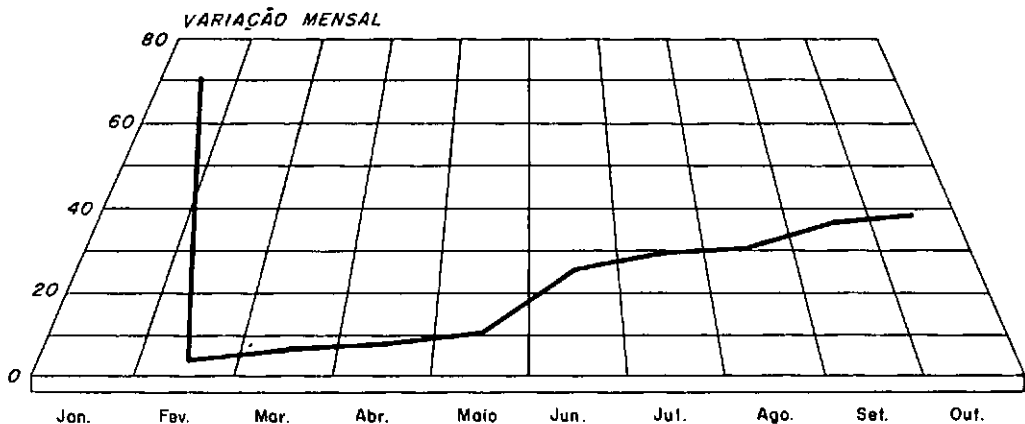
GRUPOS	VARIACÕES (%)		
	Janeiro/setembro	Outubro	Janeiro/outubro
IPC	524,03	37,62	758,79
Alimentação e bebidas	493,97	29,98	672,03
Habitacão	453,45	37,68	661,99
Artigos de residência	670,65	42,66	999,40
Vestuário	587,35	43,52	886,48
Transporte e comunicacão	548,80	42,35	823,58
Saúde e cuidados pessoais	535,95	46,30	830,37
Despesas pessoais	615,44	41,09	908,99

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Divisào de Planejamento e Estudos, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
VARIACÕES MENSAIS DO INPC
Janeiro a Outubro de 1989



SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
VARIACÕES MENSAIS DO IPC
Janeiro a Outubro de 1989



1 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS INPC - Outubro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	35,99	30,28	29,57	37,52	44,83	39,39	43,96	40,23
Fortaleza.....	36,25	29,88	37,33	44,81	39,44	46,14	39,45	41,24
Recife.....	34,48	27,08	37,00	36,34	38,52	44,57	41,94	43,01
Salvador.....	38,58	31,05	39,03	42,65	41,93	34,04	56,10	53,84
Belo Horizonte.....	38,49	30,81	38,96	34,32	46,75	45,90	50,45	41,56
Rio de Janeiro.....	36,97	30,90	37,83	36,98	44,14	38,14	46,88	43,10
São Paulo.....	39,31	33,06	37,87	44,49	44,58	44,19	47,28	40,00
Curitiba.....	43,72	33,89	42,32	59,28	47,48	48,99	52,69	37,35
Porto Alegre.....	41,39	33,82	38,43	38,48	54,80	38,99	51,87	43,46
Brasília, DF.....	40,60	31,60	36,54	41,87	41,46	58,63	44,85	44,80
INPC.....	38,76	31,52	37,90	41,95	44,86	43,93	47,74	42,52

IPCA - Outubro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	37,48	31,14	29,97	39,47	45,63	41,37	42,79	40,50
Fortaleza.....	36,92	29,88	34,74	45,13	39,55	44,76	39,98	39,68
Recife.....	36,06	27,42	36,11	36,43	38,73	45,21	40,20	44,62
Salvador.....	40,23	31,95	36,07	43,88	42,45	35,24	54,31	53,94
Belo Horizonte.....	40,36	31,74	38,57	35,36	49,03	45,48	52,08	40,77
Rio de Janeiro.....	38,00	30,04	38,74	37,51	44,89	40,60	48,78	40,89
São Paulo.....	39,37	32,17	38,19	44,79	44,19	42,81	46,79	37,48
Curitiba.....	44,69	33,87	43,54	60,98	48,62	46,17	54,25	37,42
Porto Alegre.....	43,17	34,64	36,57	38,38	57,78	42,80	50,31	43,86
Brasília, DF.....	40,12	31,16	37,28	40,94	40,82	47,91	44,61	42,37
IPCA.....	39,77	31,67	37,93	43,08	45,79	43,11	47,68	40,83

IPC - Outubro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	32,04	22,48	45,39	27,09	42,19	38,21	42,99	37,02
Fortaleza.....	36,25	32,58	40,55	38,34	37,37	43,90	40,62	37,47
Recife.....	33,69	29,25	36,38	25,44	37,51	40,16	40,00	43,23
Salvador.....	36,58	27,46	41,26	40,66	46,02	36,06	50,21	46,67
Belo Horizonte.....	39,28	31,31	38,89	43,04	47,26	46,62	47,79	39,30
Rio de Janeiro.....	37,95	31,44	36,55	47,07	44,28	37,99	47,98	42,31
São Paulo.....	37,52	30,81	35,73	46,93	39,62	42,84	47,26	38,76
Curitiba.....	41,13	31,50	40,18	50,29	46,77	51,33	43,98	39,58
Porto Alegre.....	40,24	29,66	41,17	45,30	53,65	38,77	51,95	39,94
Brasília, DF.....	38,10	27,80	34,58	38,89	42,52	45,36	45,21	50,65
IPC.....	37,62	29,98	37,68	42,66	43,52	42,35	46,30	41,09

**2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL
INPC - Outubro de 1989**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Roupas masculinas.....	49,43	1,78
Ônibus urbano.....	43,71	1,75
Ônibus feminino.....	48,58	1,70
Roupas femininas.....	55,84	1,56
Artigos de higiene pessoal.....	38,14	1,47
Calçados.....	44,85	1,44
Recreação.....	40,34	1,39
Produtos farmacêuticos.....	40,88	1,28
Panificados.....	33,24	1,25
Leite e derivados.....	44,30	1,24
Bebidas.....	48,01	1,16
Utensílios e enfeites.....	47,14	1,07
Açúcares e derivados.....	53,67	1,05
Cigarros.....	43,24	1,03
Artigos de mobiliário.....	32,79	1,03
Refeição em restaurante.....	39,40	0,96
Serviços pessoais.....	42,55	0,94
Roupas de criança.....	51,55	0,89
Artigos de limpeza.....	54,09	0,77
Taxa de água e esgoto.....	38,61	0,69
Eletrodomésticos.....	43,73	24,45
Itens listados acima.....	32,46	14,31
Demais itens.....		

IPCA - Outubro de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Recreação.....	44,32	1,96
Roupas femininas.....	50,17	1,91
Roupas masculinas.....	49,75	1,77
Serviços pessoais.....	42,36	1,70
Refeição em restaurante.....	33,18	1,46
Calçados.....	38,70	1,36
Artigos de higiene pessoal.....	55,11	1,34
Produtos farmacêuticos.....	40,05	1,15
Utensílios e enfeites.....	50,14	1,11
Atendimento médico.....	55,16	1,06
Ônibus urbano.....	43,66	-1,02
Artigos de mobiliário.....	42,52	1,02
Leite e derivados.....	30,52	0,99
Serviços médicos.....	44,31	0,98
Gasolina.....	37,71	0,91
Bebidas.....	44,19	0,90
Panificados.....	41,84	0,86
Açúcares e derivados.....	48,35	0,80
Roupas de crianças.....	41,75	0,78
Automóveis usados.....	37,78	0,74
Itens listados acima.....	43,02	23,82
Demais itens.....	35,75	15,95

IPC - Outubro de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Calçados.....	45,34	1,86
Roupas femininas.....	47,14	1,65
Ônibus urbano.....	38,88	1,61
Roupas masculinas.....	43,69	1,60
Recreação.....	45,26	1,48
Produtos farmacêuticos.....	50,79	1,45
Panificados.....	49,69	1,39
Utensílios e enfeites.....	54,00	1,35
Artigos de higiene pessoal.....	47,55	1,24
Leite e derivados.....	33,04	1,22
Açúcares e derivados.....	52,40	1,16
Bebidas.....	44,25	1,16
Artigos de mobiliário.....	47,07	1,09
Serviços pessoais.....	38,64	0,98
Roupas infantis.....	37,18	0,98
Refeição em restaurante.....	30,99	0,98
Artigos de limpeza.....	55,72	0,90
Cigarros.....	44,66	0,81
Eletrodomésticos.....	40,32	0,70
Taxa de água e esgoto.....	47,55	0,66
Itens listados acima.....	44,01	24,27
Demais itens.....	29,77	13,35

3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1988/89 INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1988						
Janeiro	701,93	18,97	55,83	94,56	18,97	403,72
Fevereiro	812,91	15,81	57,03	114,41	37,78	411,97
Março	959,97	18,09	62,70	136,31	62,70	428,50
Abril	1 135,93	18,33	61,83	152,18	92,53	417,01
Maió	1 343,12	18,24	65,22	159,44	127,64	396,44
Junho	1 642,37	22,28	71,09	178,36	178,36	400,45
Julho	2 020,44	23,02	77,87	187,84	242,44	460,04
Agosto	2 437,26	20,63	81,46	199,82	313,09	542,86
Setembro	3 093,61	26,93	88,36	222,26	424,33	661,52
Outubro	3 919,29	26,69	93,98	245,03	564,28	770,10
Novembro	5 022,57	28,15	106,07	273,95	751,27	870,19
Dezembro	6 450,49	28,43	108,51	292,75	993,28	993,28
1989						
Janeiro	8 739,12	35,48	122,98	332,54	35,48	1 145,01
Fevereiro	10 167,97	16,35	102,45	317,19	57,63	1 150,81
Março	10 767,88	5,90	66,93	248,07	66,93	1 021,69
Abril	11 635,77	8,06	33,15	196,88	80,39	924,34
Maió	13 575,45	16,67	33,51	170,29	110,46	910,74
Junho	17 566,63	29,40	63,14	172,33	172,33	969,59
Julho	22 379,89	27,40	92,34	156,09	246,95	1 007,67
Agosto	29 805,54	33,18	119,55	193,13	362,07	1 122,91
Setembro	40 639,85	36,35	131,35	277,42	530,03	1 213,67
Outubro	56 391,86	38,76	151,98	384,64	774,23	1 336,83

IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1988						
Janeiro	732,87	18,89	56,18	96,33	18,89	396,67
Fevereiro	847,93	15,70	57,02	116,61	37,55	399,90
Março	997,17	17,60	61,76	136,34	61,76	405,18
Abril	1 189,52	19,29	62,31	153,49	92,97	405,98
Maió	1 396,73	17,42	64,72	158,64	126,58	389,19
Junho	1 704,01	22,00	70,88	176,43	176,43	398,54
Julho	2 077,36	21,91	74,64	183,46	237,00	456,52
Agosto	2 525,86	21,59	80,84	197,89	309,76	545,24
Setembro	3 219,21	27,45	88,92	222,83	422,23	662,99
Outubro	4 043,97	25,62	94,67	239,97	556,03	761,78
Novembro	5 173,86	27,94	104,84	270,43	739,33	858,09
Dezembro	6 658,76	28,70	106,84	290,77	980,21	980,21
1989						
Janeiro	9 155,13	37,49	126,39	340,71	37,49	1 149,22
Fevereiro	10 691,38	16,78	106,64	323,28	60,56	1 160,88
Março	11 420,51	6,82	71,51	254,76	71,51	1 045,29
Abril	12 371,84	8,33	35,14	205,93	85,80	940,07
Maió	14 588,87	17,92	36,45	181,97	119,09	944,50
Junho	18 768,58	28,65	64,34	181,86	181,86	1 001,44
Julho	23 974,98	27,74	93,79	161,87	260,05	1 054,11
Agosto	32 056,95	33,71	119,74	199,84	381,43	1 169,15
Setembro	44 097,54	37,56	134,95	286,13	562,25	1 269,82
Outubro	61 635,13	39,77	157,08	398,19	825,62	1 424,12

3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1988/89 IPC

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1988						
Janeiro	663,90	16,51	50,06	84,16	16,51	364,72
Fevereiro	783,14	17,96	56,87	104,24	37,44	381,13
Março	908,52	16,01	59,44	124,20	59,44	387,90
Abril	1 083,68	19,28	63,23	144,94	90,18	381,12
Maió	1 276,36	17,78	62,98	155,67	123,99	359,92
Junho	1 525,63	19,53	67,92	167,74	167,74	336,09
Julho	1 892,39	24,04	74,63	185,04	232,10	424,92
Agosto	2 283,36	20,66	78,90	191,56	300,72	495,49
Setembro	2 831,59	24,01	85,60	211,67	396,93	598,78
Outubro	3 603,20	27,25	90,40	232,50	532,34	714,43
Novembro	4 573,18	26,92	100,28	258,30	702,57	816,05
Dezembro	5 889,80	28,79	108,00	286,06	933,62	933,62
1989						
Janeiro	10 029,15	70,28	178,34	429,97	70,28	1 410,64
Fevereiro	10 390,20	3,80	127,20	355,04	76,41	1 226,74
Março	11 022,96	6,09	87,15	289,29	87,15	1 113,29
Abril	11 828,74	7,31	17,94	228,28	100,83	991,53
Maió	13 004,52	9,94	25,16	184,36	120,80	918,88
Junho	16 233,54	24,83	47,27	175,62	175,62	964,05
Julho	20 902,31	28,76	76,71	108,42	254,89	1 004,55
Agosto	27 035,05	29,34	107,89	160,20	359,01	1 084,00
Setembro	36 754,15	35,95	126,41	233,43	524,03	1 198,00
Outubro	50 581,06	37,62	141,99	327,61	758,79	1 303,78

4 – VARIAÇÃO MENSAL IPC – Outubro de 1989

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Geral	100,00	37,62
Alimentação e bebidas	37,78	29,98
Habitação	9,54	37,68
Artigos de residência	9,70	42,66
Vestuário	15,08	43,52
Transporte e Comunicação	9,97	42,35
Saúde e cuidados pessoais	7,86	46,30
Despesas pessoais	10,07	41,09

5 – VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

(continua)					
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESO (%)
INPC					
INPC.....	38,76	100,00	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	38,14	3,84
ALIMENTOS E BEBIDAS	31,52	38,03	Calçados e outros apetrechos	38,14	3,84
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	30,19	29,62	JÓIAS.....	51,42	0,42
Cereais, leguminosas e oleaginosas	27,10	2,76	Jóias	51,42	0,42
Farinhas, féculas e massas	51,83	1,25	TECIDOS E ARMARINHO	43,30	0,70
Tubérculos, raízes e legumes	30,82	0,88	Tecidos e armarinho	43,30	0,70
Açúceros e derivados	47,14	2,26	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	43,93	9,72
Hortaliças e verduras	20,76	0,18	TRANSPORTE.....	44,14	9,45
Frutas	26,23	0,90	Transporte público	44,02	5,44
Carnes frescas e vísceras	12,78	4,46	Veículo próprio	46,86	2,90
Pescados	31,40	0,48	Combustíveis (transporte)	37,73	1,12
Carnes e peixes industrializados	15,38	1,20	COMUNICAÇÕES.....	36,54	0,27
Aves e ovos	10,29	3,22	Comunicações	36,54	0,27
Leite e derivados	33,24	3,77	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	47,74	8,70
Panificados	40,87	3,14	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Óleos e gorduras	45,37	0,99	APARELHOS DE TRATAMENTO	40,37	3,77
Bebidas e infusões	44,30	2,80	Produtos farmacêuticos	40,34	3,44
Enlatados e conservas	31,19	0,34	Óculos e lentes	40,64	0,33
Sal e condimentos	37,07	0,89	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	50,16	2,13
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	36,19	8,41	Atendimento médico	55,88	1,12
Alimentação fora do domicílio	36,19	8,41	Serviços médicos	43,82	1,01
HABITAÇÃO.....	37,90	9,67	CUIDADOS PESSOAIS	55,84	2,80
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	37,83	7,86	Higiene pessoal	55,84	2,80
Habitação	30,61	5,09	DESPESAS PESSOAIS.....	42,52	10,07
Reparos	50,35	1,05	SERVIÇOS.....	39,40	2,44
Artigos de limpeza	51,55	1,72	Serviços pessoais	39,40	2,44
OPERAÇÃO	38,23	1,81	RECREAÇÃO E FUMO	48,04	5,23
Combustíveis para uso doméstico...	40,81	0,63	Recreação	44,85	3,20
Energia elétrica	36,85	1,18	Fumo	53,08	2,03
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	41,95	9,56	EDUCAÇÃO E LEITURA	33,64	2,39
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	45,43	5,83	Educação	34,00	1,91
Mobiliário	43,24	2,39	Leitura e papeleria	32,51	0,58
Utensílios e enfeites	48,01	2,41			
Cama, mesa e banho	44,45	1,03			
APARELHOS ELÉTRICOS.....	36,51	3,73			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	38,61	1,78			
TV e som	34,60	1,95			
VESTUÁRIO	44,86	14,24			
ROUPAS	47,47	9,28			
Roupas masculinas	49,43	3,57			
Roupas femininas	48,58	3,50			
Roupas infantis	42,55	2,21			

**5 – VARIAÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS**

			(continua)		
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESO (%)
IPCA			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	38,70	3,52
IPCA.....	39,77	100,00	Calçados e outros apetrechos.....	38,70	3,52
ALIMENTOS E BEBIDAS			JÓIAS.....	55,08	0,45
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO.....	30,08	21,11	Jóias.....	55,08	0,45
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	27,36	1,55	TECIDOS E ARMARINHO.....	42,25	0,70
Farinhas, féculas e massas.....	52,80	0,74	Tecidos e armarinho.....	42,25	0,70
Tubérculos, raízes e legumes.....	30,01	0,63	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....	43,10	15,82
Açúcares e derivados.....	48,35	1,85	TRANSPORTE.....	43,39	15,23
Hortaliças e verduras.....	22,11	0,17	Transporte público.....	43,78	3,90
Frutas.....	26,36	0,77	Veículo próprio.....	46,47	8,08
Carnes frescas e vísceras.....	13,19	3,32	Combustíveis (transporte).....	37,78	3,27
Pescados.....	30,60	0,36	COMUNICAÇÕES.....	35,90	0,80
Carnes e peixes industrializados.....	15,41	0,94	Comunicações.....	35,90	0,80
Aves e ovos.....	9,68	1,96	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....	47,88	9,94
Leite e derivados.....	30,52	3,23	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Panificados.....	41,84	2,06	APARELHOS DE TRATAMENTO.....	40,23	3,36
Óleos e gorduras.....	46,27	0,62	Produtos farmacêuticos.....	40,05	2,87
Bebidas e infusões.....	44,19	2,04	Óculos e lentes.....	41,30	0,48
Enlatados e conservas.....	32,26	0,34	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	49,36	4,14
Sal e condimentos.....	37,79	0,73	Atendimento médico.....	55,18	1,93
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO.....	35,54	8,77	Serviços médicos.....	44,30	2,22
Alimentação fora do domicílio.....	35,54	8,77	CUIDADOS PESSOAIS.....	55,11	2,44
HABITAÇÃO.....	37,93	8,56	Higiene pessoal.....	55,11	2,44
ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....	37,99	7,10	DESPESAS PESSOAIS.....	40,82	13,27
Habitação.....	31,68	4,76	SERVIÇOS.....	42,36	4,02
Reparos.....	50,35	1,07	Serviços pessoais.....	42,36	4,02
Artigos de limpeza.....	51,29	1,27	RECREAÇÃO E FUMO.....	46,36	5,69
OPERAÇÃO.....	37,66	1,46	Recreação.....	44,32	4,42
Combustíveis para uso doméstico.....	39,98	0,39	Fumo.....	53,41	1,27
Energia elétrica.....	36,83	1,08	EDUCAÇÃO E LEITURA.....	30,25	3,56
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....	43,08	8,81	Educação.....	30,02	2,52
MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....	45,93	5,36	Leitura e papeleria.....	30,81	1,04
Mobiliário.....	42,52	2,40			
Utensílios, e enfeites.....	50,14	2,21			
Cama, mesa e banho.....	44,44	0,75			
APARELHOS ELÉTRICOS.....	38,36	3,25			
Eletrodomésticos e equipamentos.....	40,64	1,66			
TV e som.....	36,99	1,59			
VESTUÁRIO.....	45,78	13,91			
ROUPAS.....	48,30	9,24			
Roupas masculinas.....	49,75	3,56			
Roupas femininas.....	50,17	3,80			
Roupas infantis.....	41,75	1,87			

5 – VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

			(conclusão)		
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESO (%)
IPC			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	45,34	4,11
IPC.....	37,62	100,00	Calçados e outros apetrechos	45,34	4,11
ALIMENTOS E BEBIDAS	29,98	37,78	JÓIAS.....	39,37	0,44
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	28,37	29,91	Jóias	39,37	0,44
Cereais, leguminosas e oleaginosas	18,22	3,00	TECIDOS E ARMARINHO	40,58	0,74
Farinhas, féculas e massas	49,29	1,23	Tecidos e armarinho	40,58	0,74
Tubérculos, raízes e legumes	37,55	0,84	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	42,35	8,97
Açúcares e derivados	52,40	2,21	TRANSPORTE.....	42,42	9,73
Hortaliças e verduras	13,81	0,22	Transporte público	41,03	5,46
Frutas	29,10	0,94	Veículo próprio	41,71	2,96
Carnes frescas e vísceras	7,52	4,80	Combustíveis (transporte).....	49,83	1,31
Pescados	29,17	0,52	COMUNICAÇÕES.....	39,61	0,25
Carnes e peixes industrializados	11,59	1,29	Comunicações	39,61	0,25
Aves e ovos	13,39	3,43	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	46,30	7,86
Leite e derivados.....	33,04	3,68	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Panificados.....	49,69	2,80	APARELHOS DE TRATAMENTO	50,41	3,17
Óleos e gorduras	29,03	1,00	Produtos farmacêuticos	50,79	2,85
Bebidas e infusões	44,25	2,62	Óculos e lentes.....	46,96	0,31
Enlatados e conservas	27,42	0,34	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	38,46	2,08
Sal e condimentos.....	28,55	0,98	Atendimento médico	37,69	1,16
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	36,08	7,87	Serviços médicos.....	39,44	0,92
Alimentação fora do domicílio	36,08	7,87	CUIDADOS PESSOAIS	47,55	2,62
HABITAÇÃO.....	37,68	9,54	Higiene pessoal	47,55	2,62
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	36,98	7,83	DESPESAS PESSOAIS.....	41,09	10,07
Habitação.....	28,17	5,26	SERVIÇOS.....	38,64	2,55
Reparos	53,91	0,96	Serviços pessoais	38,64	2,55
Artigos de limpeza	55,72	1,61	RECREAÇÃO E FUMO	45,03	5,17
OPERAÇÃO	40,85	1,71	Recreação	45,26	3,28
Combustíveis para uso doméstico...	46,18	0,61	Fumo.....	44,63	1,89
Energia elétrica.....	37,92	1,10	EDUCAÇÃO E LEITURA	35,09	2,36
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	42,66	9,70	Educação	35,12	1,82
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	47,94	5,95	Leitura e papeteria.....	35,00	0,54
Mobiliário	47,07	2,31			
Utensílios e enfeites	54,00	2,49			
Cama, mesa e banho	36,54	1,15			
APARELHOS ELÉTRICOS.....	34,28	3,75			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	40,32	1,74			
TV e som.....	29,09	2,02			
VESTUÁRIO	43,52	15,07			
ROUPAS	43,17	9,79			
Roupas masculinas	43,69	3,65			
Roupas femininas	47,14	3,49			
Roupas infantis	37,18	2,64			

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE SETEMBRO DE 1989

A estimativa da População Economicamente Ativa — PEA, para o mês de setembro-89, foi de 17 203 997 pessoas das quais 16 649 796 estavam ocupadas e 554 201 estavam desocupadas (procurando trabalho).

Em relação ao mês de setembro do ano passado, a PEA e o número de pessoas ocupadas aumentaram 2% e 3%, respectivamente, enquanto o número de pessoas desocupadas caiu 15%, influenciando fortemente a queda da taxa de desemprego aberto que passou de 3,84% em setembro-88 para 3,22% em setembro-89.

A nível de setor de atividade, observamos o aumento no número de pessoas ocupadas nos principais setores de atividade, sobressaindo-se os setores do comércio e da indústria de transformação, com crescimento de 8% e 3%, respectivamente.

No que diz respeito à posição na ocupação, aumentou o número estimado dos empregados com carteira assinada (5%),

dos empregadores (4%), e dos conta-própria as (2%), e caiu o número de empregados sem carteira assinada (4%).

Os Gráficos de 1 a 3 mostram o número de pessoas ocupadas, desocupadas e a taxa de desemprego aberto no período de 1985 a 1989.

O rendimento médio real das pessoas ocupadas, no mês de agosto-89, aumentou 14% em relação a agosto do ano passado. Os empregados com carteira assinada tiveram ganho de 6%, os empregados sem carteira assinada de 14% e os conta-próprias de 29%, aproximadamente.

RESULTADOS POR REGIÃO METROPOLITANA

Em relação a setembro do ano passado, observamos que a População Economicamente Ativa e a População Ocupada cresceram em todas as regiões metropolitanas, com destaque para Belo Horizonte, cujas variações foram de 3% e 4%, respectivamente. Em contrapartida, a População Desocupada decresceu na maioria das regiões.

GRÁFICO 1
NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS
 (Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)

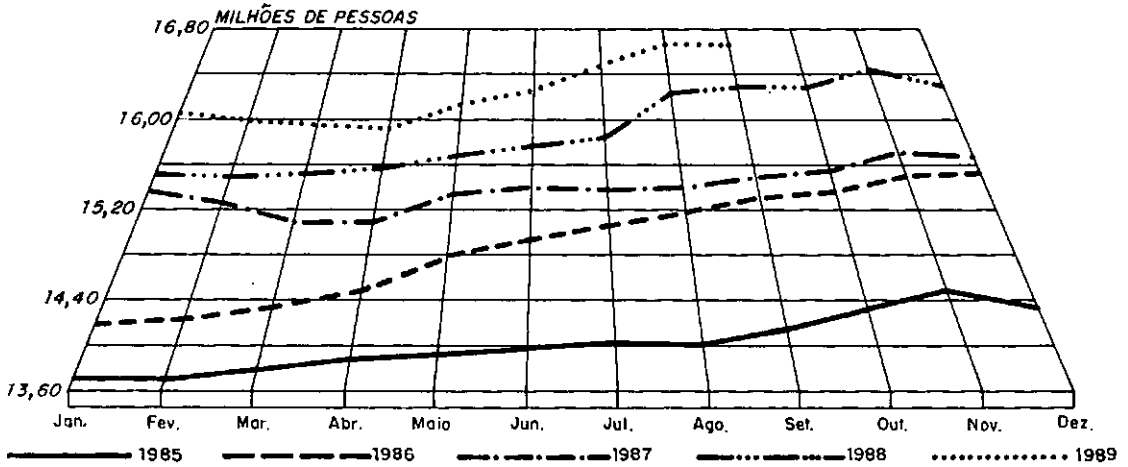


GRÁFICO 2
NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS
 (Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)

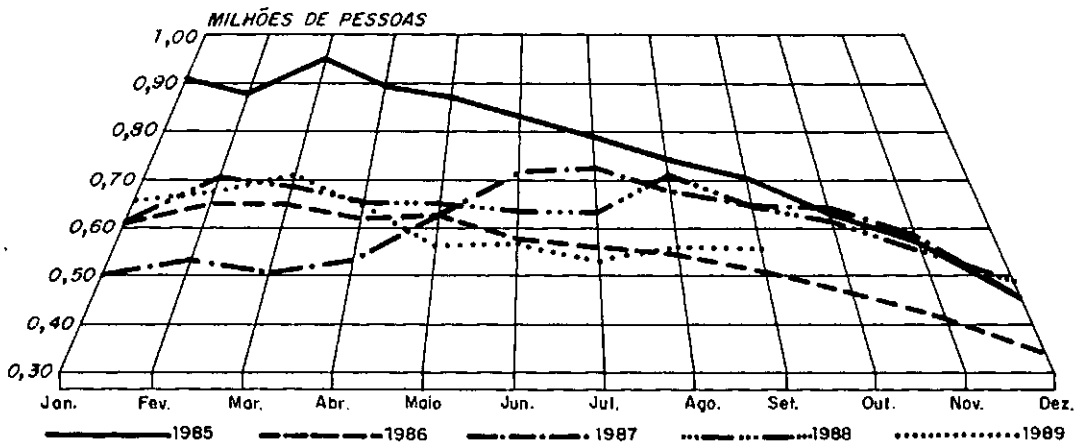
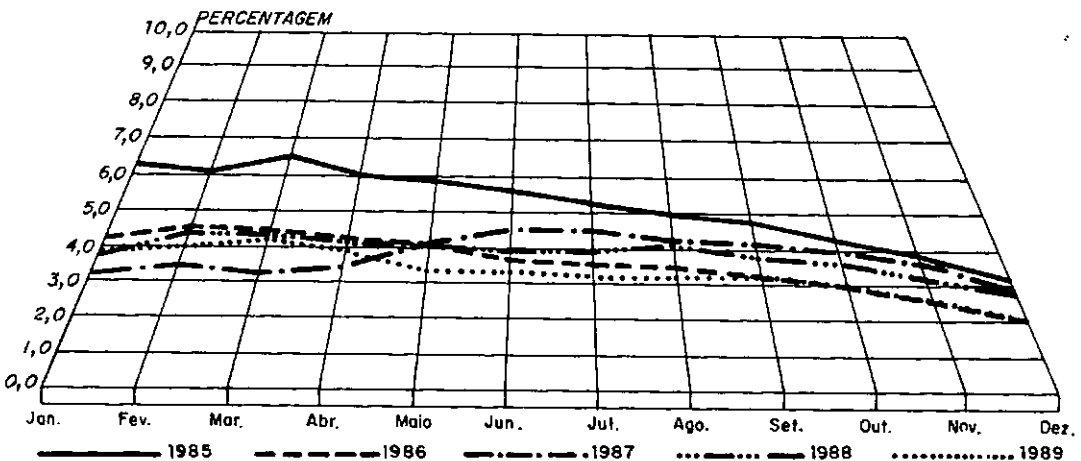


GRÁFICO 3
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO
 (Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)



O nível de desocupação caiu mais acentuadamente em Porto Alegre (41%), em São Paulo (18%), e em Belo Horizonte (17%). Em Porto Alegre, o nível de desocupação foi o menor observado no período de 1983 a 1989. O nível de desocupação, em Salvador, cresceu 35%.

Em consequência da queda do número de pessoas desocupadas, a taxa de desemprego aberto caiu na maioria das regiões metropolitanas, principalmente em Porto Alegre, onde passou de 3,57% em setembro-88 para 2,07% em setembro-89, em Belo Horizonte de 3,74% para 3,01%, e em São Paulo de 4,10% para 3,30%, o que significa variação de -42% em Porto Alegre e -20% em Belo Horizonte e em São Paulo.

Em Salvador, a taxa de desemprego passou de 3,84% para 5,06%, representando acréscimo de 32%.

Quanto aos rendimentos médios reais, no mês de agosto-89, em relação a agosto do ano passado, os empregados com carteira assinada tiveram perda em São Paulo (3%), Rio de Janeiro (7%) e Salvador (4%), ganharam em Porto Alegre (11%) e Belo Horizonte (1%). Os empregados sem carteira assinada tiveram ganhos elevados em Belo Horizonte (29%) e Porto Alegre (18%), enquanto os conta-próprias ganharam mais expressivamente em Porto Alegre (30%), em Salvador (27%) e Recife (17%).

Os Gráficos de 4 a 9 mostram a média móvel de 6 meses dos rendimentos médios

GRÁFICO 4
RENDIMENTO MÉDIO REAL - MM (6)
Recife
(Base: março/86 NCz\$)

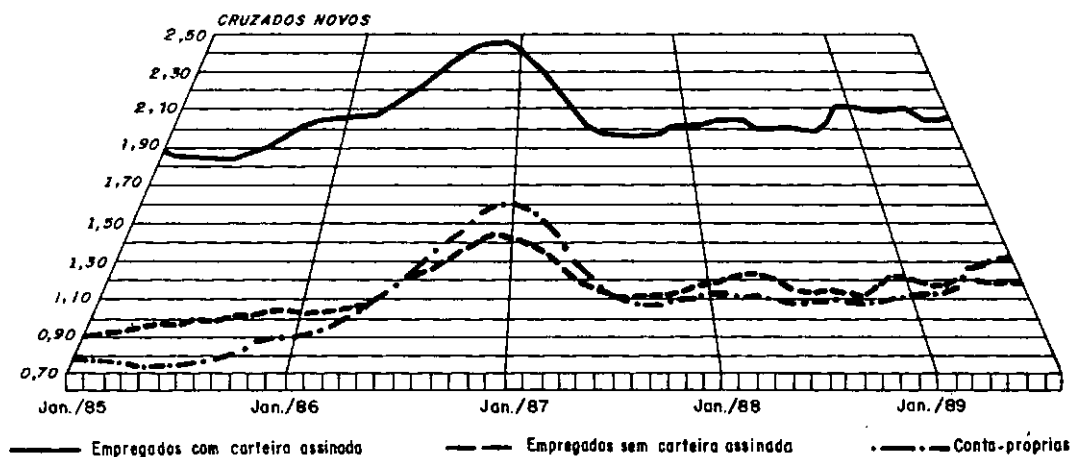


GRÁFICO 5
RENDIMENTO MÉDIO REAL - MM (6)
Salvador
(Base: março/86 NCz\$)

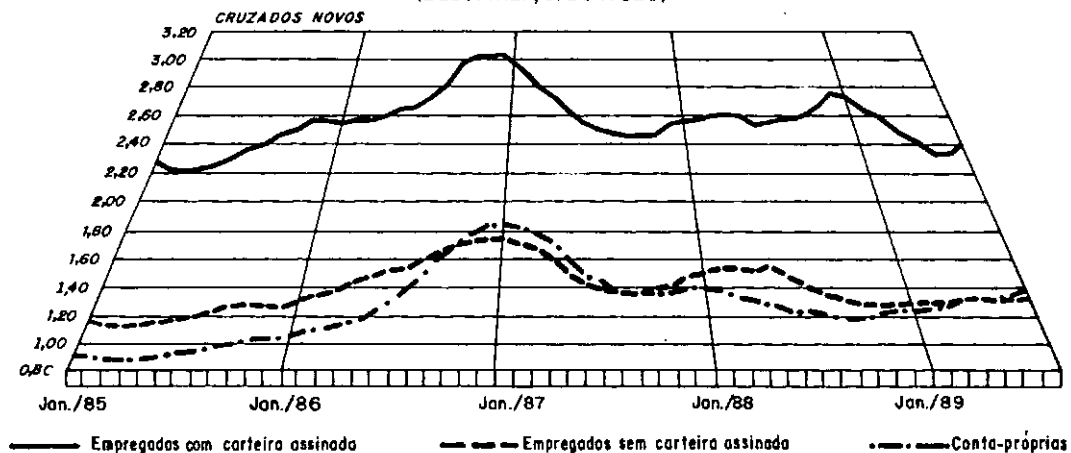


GRÁFICO 6
 RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)
 Belo Horizonte
 (Base: março/86 NCz\$)

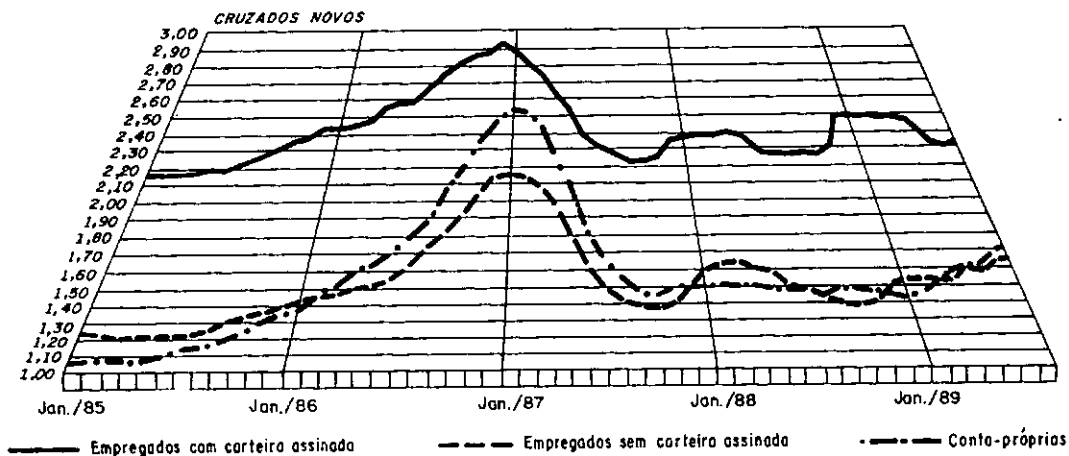


GRÁFICO 7
 RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)
 Rio de Janeiro
 (Base: março/86 NCz\$)

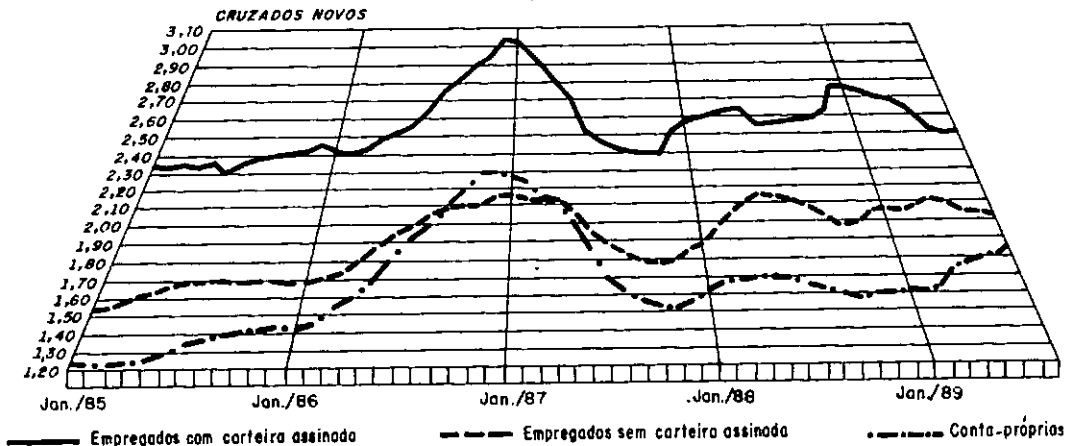


GRÁFICO 8
 RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)
 São Paulo
 (Base: março/86 NCz\$)

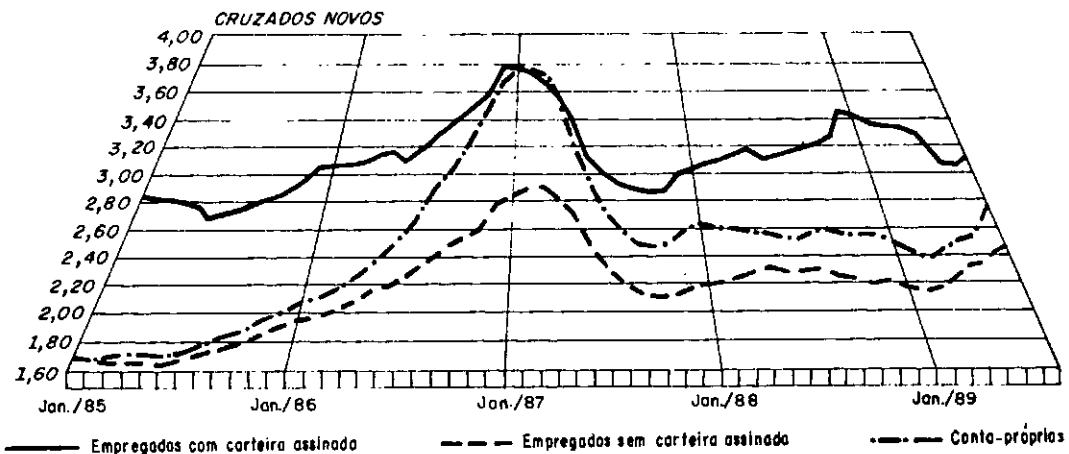
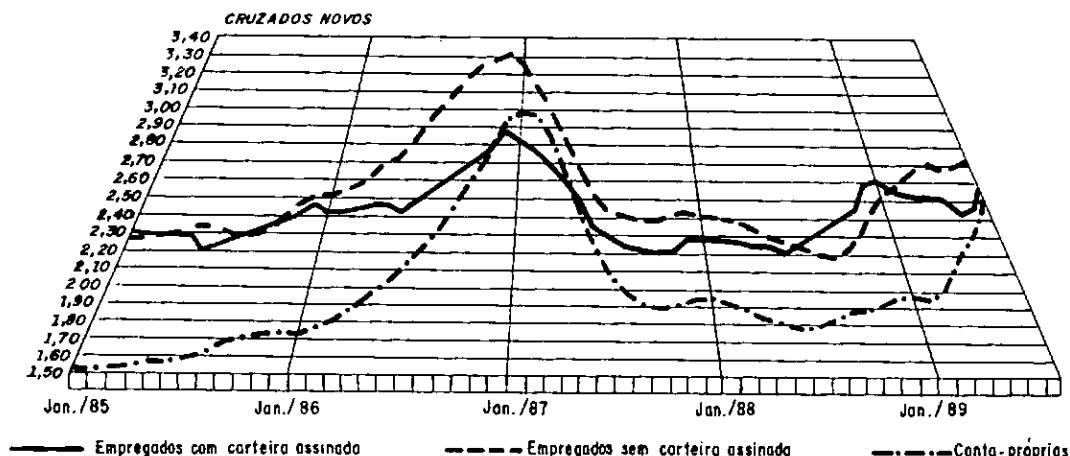


GRÁFICO 9
 RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM (6)
 Porto Alegre
 (Base: março/86 NCz\$)



reais, no período de 1985 a 1989, dos empregados com carteira assinada (ECC), dos empregados sem carteira assinada (ESC) e dos conta-próprias nas seis regiões metropolitanas pesquisadas.

NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — Considera-se como trabalho o exercício de:

- ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que pres-

tam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta-próprias — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluem-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra; e

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias¹. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

¹ FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1988/89

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro.....	6,23	5,71	4,91	5,21	4,34	4,21	2,78	2,89	3,96	4,19	3,43	3,00	3,80	3,87
Fevereiro.....	6,04	5,60	4,82	4,03	4,28	3,99	3,42	2,98	4,67	4,53	4,21	3,45	4,33	3,99
Março.....	6,25	6,85	4,93	5,12	4,13	4,20	3,40	3,21	4,58	4,45	4,30	3,39	4,30	4,18
Abril.....	5,87	5,82	5,07	4,47	4,35	3,98	3,26	3,16	4,22	4,28	3,91	2,99	4,08	3,94
Maió.....	5,06	5,29	4,82	3,95	4,64	3,67	3,19	2,61	4,35	3,56	3,66	2,76	4,04	3,37
Junho.....	5,00	5,02	5,17	4,59	4,60	3,05	3,03	2,70	4,00	3,61	4,05	2,57	3,90	3,37
Julho.....	5,67	6,12	4,93	4,29	4,14	3,16	2,96	2,47	4,01	3,14	3,60	2,58	3,84	3,17
Agosto.....	6,26	5,48	5,24	4,51	4,25	2,99	3,30	2,75	4,32	3,24	3,76	2,13	4,16	3,22
Setembro.....	5,57	5,33	3,84	5,06	3,74	3,01	3,15	2,59	4,10	3,30	3,57	2,07	3,84	3,22
Outubro.....	5,17		3,76		3,61		3,20		3,80		3,33		3,65	
Novembro.....	5,05		4,01		3,10		3,01		3,30		2,93		3,32	
Dezembro.....	4,56		4,02		3,11		2,39		2,88		2,79		2,92	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1988/89

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro.....	1,11	0,82	0,59	0,58	0,52	0,65	0,21	0,28	0,27	0,27	0,38	0,22	0,35	0,35
Fevereiro.....	1,30	0,80	0,57	0,42	0,59	0,36	0,25	0,28	0,30	0,32	0,39	0,38	0,40	0,35
Março.....	1,16	1,05	0,55	0,53	0,48	0,43	0,16	0,25	0,29	0,32	0,41	0,22	0,34	0,36
Abril.....	0,90	1,02	0,63	0,73	0,40	0,47	0,22	0,29	0,22	0,30	0,36	0,19	0,31	0,37
Maió.....	0,87	0,69	0,69	0,47	0,43	0,43	0,27	0,24	0,25	0,18	0,32	0,12	0,33	0,27
Junho.....	0,84	0,83	0,47	0,54	0,43	0,32	0,30	0,23	0,25	0,17	0,31	0,15	0,33	0,26
Julho.....	0,81	1,29	0,50	0,44	0,42	0,29	0,31	0,21	0,18	0,14	0,29	0,27	0,31	0,28
Agosto.....	0,87	1,04	0,56	0,24	0,48	0,25	0,33	0,21	0,33	0,20	0,34	0,16	0,39	0,26
Setembro.....	1,01	0,75	0,30	0,51	0,36	0,25	0,36	0,12	0,21	0,15	0,16	0,10	0,32	0,21
Outubro.....	0,81		0,30		0,48		0,20		0,18		0,17		0,25	
Novembro.....	0,76		0,38		0,25		0,15		0,19		0,19		0,23	
Dezembro.....	0,77		0,18		0,29		0,20		0,15		0,17		0,22	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1988/89

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro.....	5,12	4,88	4,32	4,62	3,82	3,55	2,57	2,60	3,69	3,92	3,05	2,78	3,45	3,52
Fevereiro.....	4,74	4,79	4,25	3,60	3,69	3,63	3,17	2,70	4,37	4,21	3,82	3,06	3,93	3,63
Março.....	5,09	5,79	4,38	4,59	3,65	3,77	3,24	2,95	4,29	4,13	3,89	3,16	3,96	3,82
Abril.....	4,97	4,79	4,44	3,73	3,95	3,50	3,04	2,87	4,00	3,98	3,55	2,79	3,77	3,56
Maió.....	4,19	4,59	4,13	3,47	4,21	3,23	2,92	2,37	4,10	3,37	3,34	2,64	3,71	3,10
Junho.....	4,16	4,18	4,70	4,05	4,17	2,73	2,73	2,46	3,75	3,44	3,74	2,41	3,57	3,10
Julho.....	4,86	4,83	4,43	3,85	3,72	2,86	2,65	2,25	3,83	3,00	3,31	2,30	3,53	2,89
Agosto.....	5,39	4,44	4,68	4,26	3,77	2,73	2,97	2,54	3,99	3,03	3,42	1,96	3,77	2,95
Setembro.....	4,56	4,58	3,54	4,54	3,38	2,75	2,79	2,46	3,89	3,14	3,41	1,97	3,52	3,01
Outubro.....	4,36		3,46		3,13		3,00		3,62		3,16		3,40	
Novembro.....	4,29		3,83		2,85		2,86		3,11		2,74		3,09	
Dezembro.....	3,79		3,84		2,82		2,19		2,73		2,62		2,70	

4 — TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO — 1988/89

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	18,33	24,23	27,69	26,81	15,16	19,70	24,26	20,51	25,63	26,92	20,47	31,96	23,33	24,88
Fevereiro	18,42	25,77	27,86	33,81	15,30	18,33	23,43	20,20	21,94	25,22	24,55	29,04	21,92	24,35
Março	23,13	24,10	24,70	31,03	17,33	18,95	25,85	19,59	23,65	26,48	22,65	25,70	23,57	24,32
Abril	20,09	21,19	22,57	30,58	20,25	18,14	22,82	20,78	25,58	22,26	27,02	24,90	23,85	22,19
Maió	22,16	22,77	23,51	33,52	19,96	21,04	26,13	22,63	23,01	23,51	25,61	28,36	23,58	24,03
Junho	21,83	17,06	25,00	29,56	20,63	19,84	21,98	29,14	25,95	27,60	27,83	32,04	24,28	26,77
Julho	24,48	19,53	26,23	27,44	15,07	20,79	23,77	27,62	27,36	30,38	26,39	34,76	24,98	27,65
Agosto	21,63	21,65	24,92	33,20	15,75	20,32	23,03	22,77	23,03	30,45	24,66	30,20	22,52	27,08
Setembro	20,52	21,68	31,60	28,43	20,00	21,42	22,60	21,54	24,42	26,63	27,44	25,16	23,93	24,65
Outubro	21,20		32,02		18,45		24,16		24,43		24,81		24,08	
Novembro	18,21		29,96		20,68		23,21		23,10		29,52		23,40	
Dezembro	19,85		33,18		20,00		24,66		26,39		25,36		25,22	

5 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO — 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	6,80	3,85	5,41	6,09	4,08	4,17	3,35	3,17	4,97	5,04	3,80	3,09	4,56	4,53
Fevereiro	6,72	5,74	5,99	4,55	5,04	4,38	4,43	3,89	5,72	5,32	4,57	3,16	5,37	4,77
Março	8,70	8,58	5,66	7,28	4,77	4,90	4,38	3,98	5,45	5,05	4,35	3,63	5,22	4,92
Abril	7,47	6,11	6,17	5,14	4,75	4,11	4,07	3,95	5,22	4,68	4,74	3,57	5,03	4,46
Maió	7,83	7,99	5,87	3,53	4,71	3,66	3,94	2,68	5,89	4,28	4,47	3,53	5,34	3,97
Junho	6,27	5,92	5,73	3,75	5,04	3,69	3,82	3,13	5,45	4,42	4,62	2,82	5,06	4,01
Julho	8,15	5,87	6,22	4,68	4,35	3,82	3,98	2,79	5,20	3,49	4,35	3,38	4,95	3,49
Agosto	7,41	7,49	5,51	5,29	4,00	3,40	3,36	3,75	5,32	3,64	3,87	2,35	4,80	3,73
Setembro	7,23	6,74	4,81	4,56	4,28	3,34	3,31	3,19	4,89	4,02	5,11	2,25	4,63	3,77
Outubro	6,48		5,60		3,32		3,59		4,54		3,61		4,29	
Novembro	6,52		4,45		3,35		3,39		3,98		2,83		3,82	
Dezembro	5,34		5,60		3,63		2,80		3,42		2,57		3,37	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL — 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	9,81	6,89	6,57	6,77	4,97	5,47	2,91	1,93	3,66	4,83	2,53	4,13	4,09	4,28
Fevereiro	8,70	7,03	7,31	5,05	4,05	5,04	3,00	3,44	3,63	4,80	3,54	4,57	4,06	4,57
Março	8,82	13,09	7,86	8,64	5,31	4,85	3,24	4,02	3,44	4,30	2,58	3,25	4,20	5,12
Abril	6,52	8,45	8,33	6,40	4,74	4,67	2,31	4,00	2,41	3,99	3,70	2,05	3,44	4,39
Maió	4,30	7,49	7,21	4,83	4,89	2,93	2,84	3,23	2,91	2,56	3,04	3,43	3,51	3,34
Junho	6,02	8,11	8,18	7,78	5,56	3,34	3,55	3,13	3,10	1,99	3,10	1,37	4,08	3,28
Julho	8,08	6,70	7,23	6,73	4,30	3,95	2,58	2,36	2,97	3,74	4,21	1,67	3,73	3,65
Agosto	9,26	7,07	6,87	7,68	4,95	2,37	3,79	2,47	2,95	2,16	3,55	2,45	4,14	3,02
Setembro	7,42	5,04	5,13	7,56	3,48	3,69	3,75	3,68	3,07	1,77	3,13	2,61	3,74	3,28
Outubro	4,95		5,70		4,88		3,13		3,87		1,71		3,83	
Novembro	8,69		6,76		3,33		2,38		2,82		2,73		3,44	
Dezembro	3,57		6,37		3,37		2,55		3,18		2,68		3,23	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1988/89
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	4,95	5,76	5,30	6,19	4,81	3,64	3,52	3,89	3,53	3,67	3,92	3,86	3,87	4,07
Fevereiro	5,08	4,79	5,47	4,04	5,10	4,77	2,75	3,62	4,27	4,31	6,31	3,60	4,18	4,12
Março	5,61	5,26	5,30	4,21	4,26	4,43	3,67	4,52	4,83	4,79	6,41	4,51	4,66	4,66
Abril	4,32	5,87	7,14	4,35	5,31	4,93	4,10	4,44	5,05	4,19	4,15	4,61	4,80	4,49
Maió	4,51	3,79	4,67	4,47	6,44	4,78	4,40	3,51	4,66	3,96	3,79	3,20	4,66	3,87
Junho	4,44	3,66	5,07	5,02	4,91	3,59	4,12	3,59	4,08	4,16	5,34	4,49	4,36	4,00
Julho	4,84	5,78	4,91	4,45	4,88	4,15	3,29	2,72	4,31	3,52	4,19	3,38	4,14	3,59
Agosto	5,77	5,17	6,28	4,92	4,95	3,27	3,96	3,60	5,00	4,47	4,53	2,71	4,82	4,07
Setembro	4,90	5,71	4,72	5,46	4,54	2,35	4,50	3,21	4,52	3,90	3,26	2,63	4,45	3,73
Outubro	4,86		5,43		3,73		4,21		4,46		4,19		4,41	
Novembro	4,25		5,44		2,88		3,82		3,71		3,36		3,80	
Dezembro	3,71		4,32		2,94		2,54		3,38		2,90		3,14	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1988/89
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	4,77	4,41	4,01	4,00	3,47	3,19	2,29	2,34	2,95	3,23	2,69	2,28	2,95	2,99
Fevereiro	4,09	4,52	3,39	3,42	3,02	2,90	3,08	2,12	3,65	3,49	3,00	2,89	3,37	3,01
Março	3,84	4,47	3,79	3,99	2,99	3,21	3,00	2,37	3,50	3,38	3,47	2,54	3,33	3,09
Abril	4,68	4,11	3,30	3,28	3,46	2,60	2,80	2,29	3,25	3,55	3,13	2,13	3,21	2,97
Maió	3,86	3,90	3,46	3,28	3,67	2,88	2,53	2,05	3,00	2,71	2,78	1,95	2,97	2,58
Junho	3,86	3,60	4,31	3,40	3,54	2,10	2,16	2,03	2,71	2,89	3,16	1,81	2,81	2,55
Julho	4,13	4,54	4,11	3,15	3,20	2,01	2,33	2,18	2,86	2,51	2,60	1,61	2,85	2,47
Agosto	5,01	3,40	4,37	3,56	3,15	2,56	2,76	2,11	2,98	2,41	3,07	1,57	3,16	2,42
Setembro	4,23	4,25	3,11	4,39	2,94	2,61	2,43	2,13	3,28	2,48	2,74	1,67	2,99	2,57
Outubro	4,28		2,60		2,79		2,81		2,85		3,20		2,93	
Novembro	3,79		3,09		2,78		2,78		2,56		2,78		2,78	
Dezembro	3,86		3,33		2,42		2,13		2,02		2,84		2,35	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1988/89
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	2,22	2,18	1,93	1,24	2,45	1,69	0,87	1,34	1,21	1,49	1,30	1,23	1,38	1,48
Fevereiro	2,79	3,64	1,74	1,41	1,88	2,43	1,68	1,54	1,73	2,22	1,87	1,73	1,86	2,02
Março	3,59	4,33	1,92	1,12	1,95	1,77	1,64	1,14	2,13	1,92	1,41	2,40	2,02	1,88
Abril	3,32	2,67	1,22	1,30	1,35	3,32	1,53	0,92	1,01	2,50	0,48	1,03	1,46	1,76
Maió	1,02	2,83	2,01	1,69	1,35	1,78	1,32	0,98	0,49	1,56	1,69	1,80	1,18	1,55
Junho	0,96	2,73	1,96	3,34	3,05	1,80	1,18	1,07	0,67	0,98	1,26	1,32	1,26	1,55
Julho	2,22	2,76	1,36	2,99	2,48	2,07	1,06	0,68	2,03	0,99	1,39	0,91	1,62	1,36
Agosto	2,19	2,61	1,24	2,16	2,91	1,30	1,54	0,97	1,93	1,21	1,45	0,99	1,80	1,37
Setembro	1,42	1,78	1,15	1,31	2,04	1,33	0,70	0,85	1,78	2,59	1,63	0,95	1,30	1,49
Outubro	1,86		0,43		1,61		1,15		0,93		0,79		1,12	
Novembro	1,56		0,30		1,17		1,37		0,46		0,91		1,01	
Dezembro	2,25		1,42		1,82		0,59		1,41		0,76		1,17	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1988/89
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	6,70	6,16	5,15	5,62	4,82	4,73	3,27	3,23	4,15	4,46	3,78	3,31	4,14	4,21
Fevereiro	6,92	6,17	5,12	4,45	4,93	4,52	3,96	3,53	5,16	4,83	4,62	3,80	4,86	4,40
Março	6,76	7,40	5,25	5,72	4,86	4,80	3,88	3,51	5,00	4,74	4,66	3,57	4,76	4,53
Abril	6,20	6,35	5,46	4,70	4,68	4,51	3,55	3,44	4,43	4,55	4,30	3,16	4,36	4,24
Maió	5,26	5,74	5,00	4,32	5,06	4,08	3,42	2,81	4,63	3,75	4,01	2,97	4,32	3,61
Junho	5,33	5,29	5,45	4,86	5,00	3,58	3,37	2,91	4,18	3,84	4,45	2,81	4,18	3,62
Julho	6,36	6,67	5,14	4,56	4,70	3,45	3,29	2,78	4,29	3,29	4,09	2,73	4,19	3,41
Agosto	6,84	5,80	5,46	4,95	4,77	3,38	3,44	3,00	4,41	3,44	4,11	2,26	4,36	3,47
Setembro	6,07	5,78	4,02	5,32	4,33	3,37	3,46	2,79	4,43	3,47	4,02	2,20	4,19	3,44
Outubro	5,58		3,82		4,07		3,48		3,99		3,58		3,91	
Novembro	5,48		4,28		3,57		3,24		3,55		3,20		3,60	
Dezembro	5,09		4,26		3,71		2,72		3,33		3,24		3,34	

11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1988/89
Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	54,29	54,69	59,87	60,26	62,35	63,53	57,97	58,28	62,73	63,26	61,58	62,42	60,40	60,94
Fevereiro	55,25	54,25	60,77	59,85	62,07	62,48	58,11	58,06	63,27	63,42	60,20	62,61	60,68	60,80
Março	54,44	55,88	60,55	60,14	61,92	62,77	58,07	57,48	63,77	63,20	61,57	62,90	60,89	60,72
Abril	54,53	55,20	60,29	59,92	62,20	62,79	58,16	57,09	63,27	63,09	61,61	62,37	60,75	60,43
Maió	53,93	55,33	60,22	60,22	63,13	63,59	58,41	56,74	63,59	63,66	63,12	62,56	61,18	60,71
Junho	54,18	55,72	60,80	61,48	63,56	63,68	57,75	57,32	63,81	63,81	63,51	62,48	61,13	61,05
Julho	54,25	56,67	61,00	62,02	62,94	63,34	58,34	57,46	63,68	64,31	63,55	62,64	61,22	61,40
Agosto	56,91	56,45	63,25	62,14	64,38	63,55	59,21	58,14	65,25	64,73	64,10	63,05	62,59	61,84
Setembro	56,91	56,03	62,86	62,41	64,14	63,45	59,16	58,13	65,27	64,56	63,75	62,63	62,51	61,70
Outubro	56,66		63,12		63,91		59,30		64,67		63,82		62,29	
Novembro	57,02		62,15		63,37		59,47		64,89		64,30		62,30	
Dezembro	55,50		61,33		63,53		58,85		63,69		63,62		61,50	

12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988/89
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	14,61	14,66	12,78	13,06	19,55	19,51	17,59	17,40	34,21	32,22	27,16	26,72	25,08	24,14
Fevereiro	14,16	14,41	13,04	13,09	19,59	19,06	17,33	16,69	34,15	31,99	27,46	26,67	25,01	23,76
Março	13,56	14,25	13,00	13,60	20,26	19,28	17,05	16,50	33,93	32,55	26,92	26,18	24,89	23,95
Abril	14,28	14,67	12,06	13,23	19,23	20,01	17,11	17,00	33,65	33,03	25,93	26,68	24,62	24,34
Maió	13,50	14,65	12,57	12,95	19,47	19,30	17,11	17,37	33,07	32,95	27,38	25,78	24,60	24,42
Junho	14,00	15,14	12,42	13,17	19,42	19,46	17,07	17,47	33,33	33,30	27,17	26,87	24,63	24,68
Julho	14,37	15,08	11,98	13,30	19,39	19,94	17,49	18,01	33,46	33,39	27,09	27,11	27,74	25,02
Agosto	14,23	14,54	12,57	12,74	18,84	20,00	17,43	17,26	33,82	33,98	27,55	27,52	24,90	25,07
Setembro	14,66	14,11	13,01	12,87	18,75	19,73	17,59	17,73	33,37	33,17	26,82	27,09	24,73	24,78
Outubro	14,18		12,71		19,44		17,84		33,67		26,77		24,89	
Novembro	13,64		12,47		19,44		17,41		33,21		26,46		24,50	
Dezembro	14,27		13,28		19,02		17,44		32,23		26,07		24,10	

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	6,50	7,79	8,13	9,05	9,50	10,13	7,34	7,55	5,65	6,20	5,98	6,57	6,70	7,23
Fevereiro	6,65	7,22	8,75	9,00	9,58	9,89	7,18	7,19	6,09	6,16	6,09	6,09	6,91	7,02
Março	6,75	7,08	8,60	8,27	9,56	9,81	7,16	7,28	6,15	6,53	6,03	5,84	6,91	7,12
Abril	7,26	6,75	8,89	7,88	9,72	9,00	7,28	7,53	6,34	6,16	6,20	6,07	7,10	6,95
Maió	7,09	7,12	8,33	8,69	10,07	9,43	7,37	7,67	6,28	6,42	5,89	6,22	7,06	7,21
Junho	7,09	6,92	8,81	8,52	10,06	9,77	7,06	7,45	6,39	6,49	5,92	5,80	7,05	7,16
Julho	6,85	6,84	8,92	9,26	10,63	10,32	7,24	7,52	6,20	6,14	6,06	6,20	7,07	7,14
Agosto	6,66	6,40	8,99	9,05	10,12	10,66	7,40	7,33	6,84	6,65	5,81	6,24	7,32	7,30
Setembro	6,60	6,89	9,27	9,27	10,44	10,52	7,44	7,63	6,52	6,55	5,79	5,96	7,23	7,33
Outubro	6,62		8,79		9,94		7,56		6,66		6,13		7,29	
Novembro	7,32		8,98		10,46		7,28		6,54		6,16		7,26	
Dezembro	7,73		8,82		10,60		7,68		6,26		6,49		7,31	

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1988/89
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	16,75	17,21	14,47	15,50	12,30	13,77	13,46	13,09	13,46	13,70	14,64	15,08	13,70	13,95
Fevereiro	16,47	16,88	14,89	14,60	12,36	13,38	12,97	13,52	13,48	13,80	13,87	14,21	13,51	13,95
Março	16,11	16,14	14,50	15,36	12,49	13,62	13,08	13,43	12,69	13,90	13,51	15,11	13,27	14,06
Abril	16,52	16,26	14,47	16,26	12,85	13,61	13,11	12,99	12,80	13,77	15,43	14,85	13,40	13,92
Maió	15,86	15,92	14,45	15,48	13,20	13,67	12,76	13,70	13,08	13,26	14,82	14,78	13,35	13,84
Junho	16,18	16,52	14,98	14,81	12,85	13,74	12,87	13,57	12,62	12,68	14,30	14,71	13,18	13,56
Julho	17,08	17,40	14,83	14,16	13,07	13,51	12,97	13,32	13,46	13,37	14,63	14,86	13,67	13,78
Agosto	16,37	16,82	14,59	14,21	13,65	13,01	12,52	13,25	12,79	13,02	14,64	14,48	13,26	13,51
Setembro	16,21	17,81	13,63	14,29	13,03	12,94	12,77	13,24	12,71	13,63	14,68	15,13	13,18	13,88
Outubro	17,22		14,61		12,84		12,61		12,77		14,96		13,28	
Novembro	17,24		14,99		13,36		12,56		12,67		14,95		13,30	
Dezembro	17,19		14,97		13,86		13,72		13,23		15,63		13,95	

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1988/89
Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	48,14	47,13	52,49	51,51	51,05	49,30	52,00	52,39	42,13	43,52	43,18	42,36	46,87	47,23
Fevereiro	48,80	47,82	51,78	51,74	50,93	50,21	53,02	52,78	41,78	43,55	42,91	43,61	47,00	47,59
Março	49,06	48,66	51,95	51,58	49,98	49,79	52,93	53,05	42,30	42,30	43,94	43,56	47,15	47,12
Abril	47,59	48,32	52,23	51,44	50,57	50,07	52,49	52,53	42,62	42,31	43,10	43,00	47,07	46,96
Maió	49,58	48,64	52,17	51,25	49,98	50,21	52,86	51,94	43,02	42,82	42,96	43,89	47,36	47,02
Junho	48,06	47,90	51,93	52,54	50,54	49,81	53,17	52,29	43,20	43,37	44,03	43,88	47,57	47,36
Julho	47,49	47,99	51,95	52,20	49,69	48,94	52,99	51,59	42,50	43,15	43,87	43,25	47,11	46,90
Agosto	48,32	48,67	52,74	53,97	50,03	49,08	53,33	52,82	42,52	42,36	43,83	43,74	47,32	47,07
Setembro	47,12	47,25	52,20	53,39	50,18	49,56	52,74	51,99	43,04	42,52	44,65	43,71	47,35	46,83
Outubro	47,47		52,05		50,35		52,44		42,67		43,71		47,09	
Novembro	47,83		51,87		49,66		53,13		43,28		43,78		47,51	
Dezembro	47,63		51,16		49,20		51,77		43,95		42,80		47,25	

16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1988/89
Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	14,00	13,18	12,13	10,86	7,60	7,26	9,61	9,55	4,56	4,34	9,04	9,23	7,64	7,42
Fevereiro	13,92	13,65	11,54	11,54	7,55	7,44	9,50	9,80	4,50	4,47	9,67	9,40	7,57	7,66
Março	14,53	13,84	11,95	11,17	7,72	7,48	9,72	9,72	4,66	4,70	9,60	9,28	7,79	7,72
Abril	14,34	13,97	12,34	11,16	7,62	7,28	10,01	9,92	4,59	4,72	9,36	9,38	7,81	7,80
Mai	13,96	13,65	12,48	11,60	7,28	7,37	9,90	9,28	4,55	4,51	8,96	9,30	7,63	7,49
Junho	14,68	13,49	11,86	10,94	7,13	7,19	9,84	9,19	4,46	4,14	8,58	8,92	7,58	7,22
Julho	14,21	12,66	12,33	11,06	7,22	7,26	9,33	9,53	4,38	3,92	8,36	8,57	7,41	7,14
Agosto	14,42	13,56	11,10	10,00	7,36	7,22	9,32	9,32	4,03	3,96	8,16	8,01	7,21	7,03
Setembro	15,41	14,12	11,90	10,16	7,60	7,22	9,46	9,39	4,36	4,11	8,06	8,08	7,51	7,16
Outubro	14,51		11,84		7,44		9,54		4,23		8,43		7,45	
Novembro	13,96		11,69		7,08		9,62		4,29		8,65		7,45	
Dezembro	13,18		11,76		7,31		9,39		4,33		9,02		7,40	

17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1988/89
Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	48,81	48,74	54,76	52,43	55,48	54,91	54,26	55,43	61,54	61,67	60,72	61,22	57,61	57,89
Fevereiro	47,67	49,48	54,60	53,23	56,15	55,49	54,54	55,08	60,78	62,08	61,05	61,02	57,38	58,07
Março	47,85	49,94	54,40	53,31	55,30	55,46	54,86	54,80	61,51	61,68	59,77	60,26	57,67	57,79
Abril	47,89	49,23	52,68	54,94	55,33	55,84	54,22	55,29	61,41	62,10	59,26	59,96	57,32	58,16
Mai	49,00	49,39	51,91	55,50	55,41	55,72	54,63	55,60	61,48	61,44	59,80	59,53	57,63	58,03
Junho	48,03	49,04	52,46	54,05	54,67	55,32	54,89	55,70	61,32	61,44	60,07	60,15	57,52	57,94
Julho	48,47	48,85	53,59	53,28	55,24	55,45	54,38	55,06	61,32	62,10	60,00	60,85	57,48	58,08
Agosto	48,52	49,26	55,03	55,16	55,85	56,04	53,70	54,53	61,19	61,97	60,30	61,23	57,38	58,12
Setembro	49,66	49,93	55,17	54,50	55,65	56,71	53,97	54,78	60,73	62,61	60,18	60,98	57,31	58,50
Outubro	49,84		54,26		56,44		54,56		61,54		59,63		57,79	
Novembro	48,48		54,35		56,44		54,32		62,09		59,16		57,83	
Dezembro	48,52		53,28		55,88		55,36		61,82		59,72		57,95	

18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1988/89
Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	1,00	1,24	0,20	0,45	1,55	1,53	0,57	0,54	0,76	0,79	0,88	0,85	0,76	0,79
Fevereiro	1,55	1,16	0,27	0,61	1,76	1,91	0,69	0,64	0,89	0,88	1,18	1,22	0,94	0,93
Março	1,21	1,41	0,42	0,42	1,40	1,66	0,56	0,51	0,85	0,91	1,32	1,34	0,85	0,90
Abril	1,15	1,04	0,33	0,44	1,58	1,69	0,49	0,40	0,74	0,79	1,02	1,16	0,77	0,78
Mai	0,64	0,86	0,29	0,42	1,20	1,47	0,60	0,43	0,85	0,63	1,13	1,07	0,79	0,69
Junho	0,81	0,89	0,25	0,27	1,40	1,22	0,46	0,36	0,73	0,65	0,92	0,87	0,71	0,63
Julho	1,02	0,82	0,28	0,43	1,24	1,20	0,45	0,53	0,55	0,66	1,19	0,91	0,65	0,69
Agosto	1,16	1,13	0,43	0,48	1,57	1,05	0,38	0,61	0,73	0,69	0,94	0,89	0,73	0,73
Setembro	1,24	0,73	0,32	0,49	1,24	1,65	0,54	0,52	0,77	0,67	0,93	0,88	0,76	0,73
Outubro	0,93		0,36		1,08		0,42		0,72		1,14		0,69	
Novembro	1,02		0,36		1,17		0,59		0,66		0,89		0,70	
Dezembro	1,23		0,43		1,32		0,52		0,56		0,99		0,68	

19 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO
1988/89

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	8,40	11,28	8,43	8,62	5,65	7,62	5,53	6,10	1,65	2,45	3,42	4,14	4,07	5,01
Fevereiro.....	9,57	10,71	9,00	9,13	6,03	7,46	5,38	6,11	2,16	2,79	4,08	3,41	4,42	5,08
Março.....	10,17	10,37	8,61	8,42	6,77	6,95	5,14	5,60	2,20	2,72	4,17	3,73	4,44	4,83
Abril.....	10,15	10,26	8,63	7,78	6,90	6,50	5,77	4,35	2,42	2,13	4,41	3,19	4,75	4,10
Maió.....	8,67	8,32	8,98	5,90	6,11	6,00	5,08	3,75	2,11	1,71	4,65	2,80	4,25	3,42
Junho.....	9,85	8,86	8,96	6,53	6,70	6,19	4,88	4,00	2,20	1,45	4,16	2,52	4,35	3,46
Julho.....	10,52	9,63	9,80	8,60	7,05	6,69	5,75	5,39	2,52	2,17	4,64	2,99	4,91	4,41
Agosto.....	10,37	8,64	8,83	7,65	6,77	5,50	5,81	5,33	2,32	1,73	4,64	2,75	4,77	3,95
Setembro.....	10,16	8,55	9,13	7,44	6,88	5,19	5,78	4,52	2,34	1,56	4,36	2,38	4,76	3,57
Outubro.....	9,35		8,66		5,47		5,39		1,95		3,62		4,23	
Novembro.....	10,47		9,16		6,26		5,82		2,50		4,16		4,81	
Dezembro.....	10,52		9,47		7,36		6,04		2,73		3,99		5,06	

NOTA – O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO
1988/89

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro	30,78	33,70	24,42	28,18	23,55	24,71	16,86	19,33	12,63	15,46	15,65	17,15	16,85	19,42
Fevereiro.....	35,21	33,79	25,75	26,85	25,31	24,82	18,94	20,98	15,12	17,21	19,58	18,04	19,29	20,64
Março.....	35,59	34,75	26,97	25,44	28,27	24,03	19,24	18,51	16,10	16,36	19,72	17,16	20,14	19,45
Abril.....	34,35	30,53	26,86	22,84	27,67	22,57	20,46	15,42	15,74	13,87	20,05	14,74	20,24	16,76
Maió.....	29,11	27,42	25,27	19,97	26,35	20,70	18,09	13,12	15,30	11,57	18,70	13,21	18,63	14,45
Junho.....	32,88	28,87	28,53	23,04	27,88	21,98	17,56	14,25	14,74	12,67	18,01	13,03	18,82	15,64
Julho.....	34,86	33,20	28,73	27,44	26,09	23,30	19,01	17,67	15,05	13,22	18,87	14,76	19,42	17,62
Agosto.....	34,58	32,05	28,27	26,77	25,77	20,88	19,02	17,66	15,63	12,87	18,80	12,77	19,65	16,99
Setembro.....	32,53	29,52	27,47	24,11	24,46	20,14	18,29	14,95	15,40	12,26	18,30	11,58	19,01	15,48
Outubro.....	31,91		26,08		22,33		16,95		14,17		16,67		17,68	
Novembro.....	32,52		26,97		22,99		18,96		14,35		16,43		18,48	
Dezembro.....	30,88		26,72		22,92		17,94		13,58		16,13		17,68	

NOTA – O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

21 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Novembro	92 632	119 673	113 354	135 112	171 550	134 338	1,84	2,38	2,25	2,69	3,41	2,67
Dezembro	132 631	153 610	175 704	191 760	250 083	197 964	2,05	2,38	2,72	2,97	3,87	3,06
1989⁽²⁾												
Janeiro	150,93	174,02	195,54	213,00	257,17	221,62	1,72	1,99	2,23	2,43	2,94	2,53
Fevereiro	176,37	197,46	208,77	241,47	295,80	246,59	1,73	1,94	2,05	2,37	2,91	2,43
Março	188,92	215,88	237,67	264,58	336,91	280,50	1,75	2,00	2,21	2,46	3,13	2,60
Abril	214,94	247,28	273,59	298,51	390,12	320,88	1,84	2,12	2,35	2,56	3,35	2,75
Maió	271,03	284,85	317,99	352,79	477,02	389,30	1,99	2,09	2,34	2,59	3,51	2,86
Junho	331,14	389,50	403,40	428,14	556,89	485,93	1,88	2,10	2,29	2,43	3,17	2,76
Julho	396,49	485,77	519,07	552,77	719,78	640,18	1,77	2,17	2,31	2,46	3,21	2,86
Agosto	558,09	692,73	696,08	719,02	1 024,80	879,16	1,87	2,32	2,33	2,41	3,43	2,94

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

1284 1800 1114 5600 1276

22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Novembro	107 249	140 351	126 929	142 880	180 635	133 257	2,13	2,79	2,52	2,84	3,59	2,65
Dezembro	158 142	188 117	202 688	208 851	273 778	200 795	2,45	2,81	3,14	3,23	4,24	3,11
1989⁽²⁾												
Janeiro	178,42	207,46	207,80	224,74	265,20	214,71	2,01	2,37	2,37	2,57	3,03	2,45
Fevereiro	203,03	227,64	223,28	247,14	296,56	224,15	2,00	2,24	2,20	2,43	2,92	2,20
Março	208,02	255,88	249,27	265,62	334,42	248,80	1,91	2,38	2,31	2,47	3,11	2,31
Abril	238,09	261,86	279,85	298,53	373,98	281,53	2,02	2,25	2,40	2,56	3,21	2,41
Maió	304,10	317,34	324,56	349,77	446,04	355,26	2,24	2,33	2,39	2,57	3,28	2,61
Junho	358,95	411,21	401,55	434,16	516,37	446,30	2,04	2,34	2,28	2,47	2,93	2,54
Julho	443,50	540,47	510,44	552,96	673,39	598,90	1,98	2,41	2,28	2,47	3,00	2,67
Agosto	614,81	771,81	684,30	735,13	952,28	834,44	2,06	2,58	2,29	2,46	3,19	2,79

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Novembro	63 560	71 807	75 818	114 622	108 283	130 758	1,26	1,43	1,51	2,28	2,15	2,60
Dezembro	89 184	84 263	115 912	151 465	153 590	181 011	1,38	1,30	1,79	2,34	2,38	2,80
1989⁽²⁾												
Janeiro	94,82	100,81	144,03	174,98	174,91	223,55	1,08	1,15	1,64	2,00	2,00	2,55
Fevereiro	117,05	133,29	150,93	201,15	220,13	270,96	1,15	1,31	1,48	1,98	2,16	2,66
Março	119,69	136,40	157,46	222,19	251,20	283,21	1,11	1,27	1,46	2,06	2,33	2,63
Abril	146,14	166,17	186,97	237,90	292,22	320,57	1,25	1,42	1,60	2,04	2,51	2,75
Maió	174,95	191,70	220,65	297,50	358,21	381,83	1,28	1,41	1,62	2,19	2,63	2,81
Junho	207,75	223,44	288,24	349,38	436,98	452,69	1,18	1,27	1,64	1,98	2,48	2,57
Julho	259,82	284,51	388,39	437,45	546,15	613,24	1,16	1,18	1,73	1,95	2,44	2,74
Agosto	331,04	400,01	551,13	572,44	732,29	828,24	1,11	1,34	1,84	1,92	2,45	2,77

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Novembro	53 690	65 674	71 785	88 735	131 554	100 723	1,06	1,30	1,42	1,76	2,61	2,00
Dezembro	75 705	87 309	103 757	110 375	169 471	133 644	1,17	1,35	1,60	1,71	2,62	2,07
1989⁽²⁾												
Janeiro	103,95	100,14	118,81	139,85	191,77	163,97	1,19	1,14	1,36	1,60	2,19	1,87
Fevereiro	115,81	132,06	150,98	157,48	227,95	193,11	1,14	1,30	1,48	1,55	2,24	1,90
Março	120,77	136,14	175,85	191,60	257,50	247,22	1,12	1,26	1,63	1,78	2,39	2,30
Abril	155,42	165,70	197,24	228,94	311,40	286,51	1,33	1,42	1,69	1,96	2,67	2,46
Maió	208,77	205,66	237,50	266,30	390,15	366,30	1,52	1,51	1,74	1,96	2,87	2,69
Junho	234,11	206,71	318,97	332,99	501,33	437,65	1,33	1,17	1,81	1,89	2,85	2,49
Julho	295,43	307,95	382,34	387,91	634,97	571,08	1,32	1,37	1,70	1,73	2,83	2,55
Agosto	388,18	451,05	525,37	523,68	877,89	749,21	1,30	1,51	1,76	1,75	2,94	2,51

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Novembro.....	56 285	36 696	46 362	140 004	245 018	38 066	562 411
Dezembro.....	49 322	36 633	46 474	110 265	208 195	36 324	487 213
1989							
Janeiro.....	60 440	46 057	62 954	134 523	308 260	37 907	650 141
Fevereiro.....	58 555	35 509	58 477	138 069	335 208	43 751	689 569
Março.....	73 222	45 700	61 355	147 059	328 871	43 490	699 697
Abril.....	81 994	39 873	58 220	143 621	314 690	38 202	656 600
Maió.....	56 513	35 716	54 272	118 953	263 441	35 583	564 478
Junho.....	54 231	42 731	45 565	123 803	268 067	33 014	567 411
Julho.....	67 636	40 184	47 567	114 398	237 363	33 230	540 378
Agosto.....	60 655	42 431	45 297	129 402	247 136	27 787	552 708
Setembro.....	58 900	48 304	46 176	121 138	252 435	27 248	554 201

26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Novembro.....	8 494	3 420	3 610	6 911	14 136	2 523	39 094
Dezembro.....	8 388	1 626	4 306	9 126	11 006	2 267	36 719
1989							
Janeiro.....	8 712	5 211	9 845	13 232	19 883	2 836	59 719
Fevereiro.....	8 459	3 763	5 286	13 041	23 842	4 895	59 286
Março.....	11 254	4 777	6 324	11 889	23 962	2 869	61 075
Abril.....	10 918	6 585	6 929	13 258	22 307	2 441	62 438
Maió.....	7 449	4 282	6 496	11 051	13 849	1 655	44 782
Junho.....	9 058	5 041	4 844	10 888	12 685	2 025	44 542
Julho.....	14 274	4 188	4 465	9 934	11 131	3 582	47 574
Agosto.....	11 506	2 337	3 928	10 117	15 519	2 204	45 611
Setembro.....	8 298	4 920	3 973	5 788	15 178	1 367	36 524

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Novembro.....	1 103 483	916 826	1 490 391	4 706 522	7 441 926	1 301 681	16 960 829
Dezembro.....	1 072 781	900 243	1 497 586	4 660 157	7 328 302	1 291 319	16 770 388
1989							
Janeiro.....	1 058 470	883 626	1 493 848	4 651 410	7 352 505	1 261 529	16 701 388
Fevereiro.....	1 045 247	880 222	1 462 760	4 621 794	7 389 962	1 268 092	16 668 077
Março.....	1 068 434	891 191	1 458 268	4 574 272	7 375 942	1 281 693	16 849 800
Abril.....	1 064 577	890 864	1 461 691	4 535 632	7 336 677	1 277 379	16 566 820
Maio.....	1 067 767	903 881	1 477 686	4 540 780	7 388 562	1 284 842	16 663 518
Junho.....	1 079 858	929 927	1 491 339	4 580 090	7 419 329	1 281 868	16 782 411
Julho.....	1 103 760	934 950	1 502 898	4 624 771	7 537 102	1 287 018	16 990 499
Agosto.....	1 106 237	939 279	1 514 148	4 695 865	7 619 403	1 303 382	17 178 314
Setembro.....	1 103 184	953 594	1 530 770	4 677 115	7 629 152	1 310 182	17 203 997

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES
DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Novembro.....	1 047 218	880 130	1 444 029	4 566 517	7 196 909	1 263 615	16 398 418
Dezembro.....	1 023 459	863 610	1 451 112	4 569 892	7 120 107	1 254 995	16 283 175
1989							
Janeiro.....	998 029	837 569	1 430 895	4 516 887	7 044 245	1 223 622	16 051 247
Fevereiro.....	986 692	844 713	1 404 284	4 483 725	7 054 754	1 224 341	15 998 509
Março.....	995 213	845 492	1 396 913	4 427 213	7 047 071	1 238 204	15 950 106
Abril.....	1 002 583	850 991	1 403 471	4 392 011	7 021 987	1 239 177	15 910 220
Maio.....	1 011 254	868 165	1 423 414	4 421 827	7 125 121	1 249 259	16 099 040
Junho.....	1 025 627	887 196	1 445 774	4 456 287	7 151 262	1 248 854	16 215 000
Julho.....	1 036 124	894 765	1 455 331	4 510 373	7 299 738	1 253 788	16 450 119
Agosto.....	1 045 582	898 848	1 468 850	4 566 464	7 372 267	1 275 595	16 625 606
Setembro.....	1 044 284	905 290	1 484 594	4 555 978	7 376 717	1 282 933	16 649 796

29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Novembro.....	144 179	109 787	281 997	800 589	2 385 509	328 742	4 050 803
Dezembro.....	147 220	114 956	277 717	806 151	2 289 823	321 882	3 957 749
1989							
Janeiro.....	146 394	109 393	279 260	786 283	2 270 001	326 982	3 918 313
Fevereiro.....	142 234	110 590	267 757	748 536	2 256 986	326 642	3 852 745
Março.....	141 899	115 036	269 328	730 878	2 294 044	324 264	3 875 449
Abril.....	147 143	112 836	280 878	746 964	2 319 417	330 698	3 937 736
Maió.....	148 215	112 501	274 730	768 309	2 348 023	322 136	3 973 914
Junho.....	155 349	116 890	281 405	778 647	2 381 404	335 690	4 049 385
Julho.....	156 323	119 032	290 329	812 600	2 437 889	339 944	4 156 117
Agosto.....	152 049	114 324	293 846	788 379	2 505 242	351 076	4 204 916
Setembro.....	147 379	116 511	292 958	808 067	2 447 147	347 578	4 159 640

30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Novembro.....	76 574	78 674	150 609	332 827	469 100	78 348	1 186 132
Dezembro.....	79 072	75 273	153 532	348 660	444 781	82 247	1 183 565
1989							
Janeiro.....	77 777	75 852	145 088	341 146	437 043	80 505	1 157 411
Fevereiro.....	71 267	76 107	138 929	322 397	434 756	74 579	1 118 035
Março.....	70 538	69 931	137 119	322 429	460 422	72 365	1 132 804
Abril.....	67 692	67 100	126 403	331 043	432 847	75 293	1 100 378
Maió.....	72 030	75 456	134 316	339 593	458 052	77 781	1 157 228
Junho.....	71 016	75 598	141 327	332 014	464 528	72 475	1 156 958
Julho.....	70 972	82 884	150 286	339 523	448 214	77 759	1 169 638
Agosto.....	66 933	81 243	156 685	334 756	490 862	79 608	1 210 087
Setembro.....	69 871	83 940	156 298	347 898	483 297	76 471	1 217 775

**31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1988							
Novembro.....	180 446	132 080	193 122	573 999	913 463	189 598	2 182 708
Dezembro.....	176 214	129 415	201 121	626 148	942 140	196 112	2 271 150
1989							
Janeiro.....	171 856	129 876	197 071	591 546	965 395	184 634	2 240 378
Fevereiro.....	166 606	123 406	187 996	606 457	974 023	174 045	2 232 533
Março.....	160 882	129 899	190 322	594 770	979 875	187 195	2 242 743
Abril.....	163 097	138 450	191 152	570 760	966 955	184 032	2 214 446
Maió.....	160 996	134 447	194 630	606 123	945 382	184 667	2 226 245
Junho.....	169 526	131 400	198 781	605 149	907 020	183 722	2 195 598
Julho.....	180 300	126 725	196 757	601 110	976 249	186 325	2 267 466
Agosto.....	175 871	127 470	191 176	605 173	960 533	184 723	2 244 946
Setembro.....	186 006	129 404	192 196	603 220	1 005 787	194 226	2 310 839

**32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1988							
Novembro.....	500 876	456 618	716 070	2 422 755	3 118 712	557 002	7 772 033
Dezembro.....	486 931	442 672	712 510	2 363 691	3 134 054	540 557	7 680 415
1989							
Janeiro.....	470 418	431 476	705 521	2 366 524	3 066 029	518 449	7 558 417
Fevereiro.....	471 889	437 082	706 120	2 366 667	3 072 939	533 940	7 587 637
Março.....	484 348	436 108	695 561	2 348 638	2 981 489	539 435	7 485 579
Abril.....	484 511	437 806	702 731	2 307 300	2 971 037	532 901	7 436 286
Maió.....	491 881	445 004	714 742	2 297 100	3 051 625	548 409	7 548 761
Junho.....	491 301	466 213	720 273	2 330 599	3 101 928	545 528	7 655 842
Julho.....	497 289	467 125	712 242	2 327 227	3 150 551	542 288	7 696 722
Agosto.....	508 935	484 070	720 953	2 412 377	3 123 358	558 000	7 807 693
Setembro.....	493 486	483 408	735 876	2 368 723	3 136 803	560 878	7 779 174

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Novembro.....	145 143	102 972	102 230	436 348	310 126	109 925	1 206 744
Dezembro.....	134 022	101 295	106 231	425 242	309 310	114 197	1 190 297
1989							
Janeiro.....	131 585	90 971	103 954	431 389	305 777	113 052	1 176 728
Fevereiro.....	134 696	97 529	104 482	439 667	316 051	115 135	1 207 560
Março.....	137 745	94 518	104 582	430 499	331 241	114 944	1 213 529
Abril.....	140 141	94 999	102 307	435 944	331 731	116 253	1 221 375
Mai.....	138 132	100 757	104 995	410 702	322 038	116 266	1 192 890
Junho.....	138 435	97 096	103 987	409 878	296 382	111 440	1 157 218
Julho.....	131 239	98 998	105 717	429 913	286 836	107 472	1 160 175
Agosto.....	141 795	89 742	106 190	425 779	292 272	102 188	1 157 966
Setembro.....	147 542	92 028	107 267	428 070	303 683	103 781	1 182 371

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1988							
Novembro.....	508 204	477 981	815 010	2 484 111	4 470 274	747 216	9 502 796
Dezembro.....	496 908	459 863	811 284	2 541 060	4 397 315	748 214	9 454 644
1989							
Janeiro.....	486 487	439 143	785 805	2 504 095	4 344 769	749 103	9 309 402
Fevereiro.....	488 272	449 686	779 278	2 469 952	4 380 100	747 083	9 314 381
Março.....	497 107	450 747	774 830	2 426 376	4 346 778	746 188	9 242 026
Abril.....	493 619	467 612	783 743	2 428 752	4 361 239	743 070	9 278 035
Mai.....	499 517	481 914	793 165	2 458 626	4 377 888	743 690	9 354 900
Junho.....	503 019	479 597	799 820	2 482 546	4 394 144	751 208	9 410 434
Julho.....	506 196	476 799	807 068	2 483 594	4 533 581	762 968	9 570 206
Agosto.....	515 146	494 708	823 285	2 490 531	4 569 295	781 130	9 674 095
Setembro.....	521 479	493 390	842 061	2 498 002	4 618 586	782 430	9 753 948

**35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS
MESES DA PESQUISA – 1988/89**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1988							
Novembro.....	2 917 979	2 335 689	3 486 499	11 000 176	16 748 163	2 893 618	39 392 124
Dezembro.....	2 923 946	2 341 768	3 497 488	11 020 342	16 786 344	2 901 144	39 471 032
1989							
Janeiro.....	2 929 959	2 347 895	3 508 517	11 040 650	16 824 738	2 908 712	39 560 471
Fevereiro.....	2 935 924	2 353 987	3 519 517	11 060 801	16 862 937	2 916 251	39 649 417
Março.....	2 941 899	2 360 085	3 530 544	11 080 963	16 901 123	2 923 797	39 738 411
Abril.....	2 947 868	2 366 188	3 541 568	11 101 121	16 939 329	2 931 339	39 827 413
Maió.....	2 953 838	2 372 296	3 552 603	11 121 261	16 977 521	2 938 886	39 916 405
Junho.....	2 959 811	2 378 398	3 563 666	11 141 411	17 015 699	2 946 448	40 005 433
Julho.....	2 965 785	2 384 506	3 574 726	11 161 544	17 053 896	2 954 007	40 094 464
Agosto.....	2 971 754	2 390 618	3 585 813	11 181 672	17 092 112	2 961 572	40 183 541
Setembro.....	2 977 725	3 396 737	3 596 896	11 201 797	17 130 313	2 969 142	40 272 610

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA BRASIL

Em setembro a indústria brasileira assinou expansão de 5,1% frente a igual mês de 1988, sinalizando assim uma perda de ritmo em relação aos dois meses anteriores, quando a média de crescimento ficou em 7,5%.

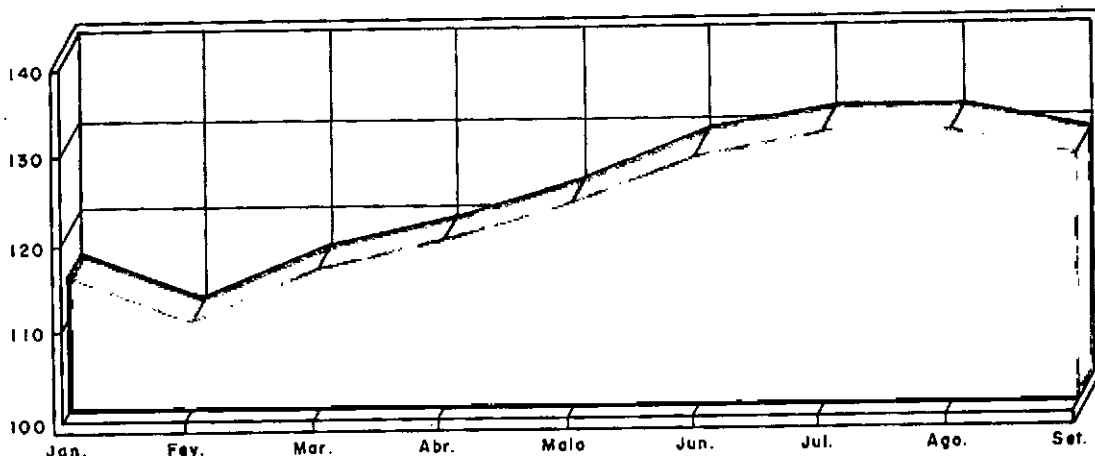
Também a comparação com agosto último, segundo a série de índices sazonalmente ajustados, revela que em setembro o nível do produto industrial recuou em -2,4%, reforçando a ligeira queda já verificada entre agosto e julho (-0,1%); conforme o Gráfico 1. Em termos de gêneros industriais observa-se que, dos dezessete pesquisados, apenas dois conseguem elevar sua produção entre os dois últimos meses apurados. As principais reduções situam-se, em geral, naqueles ramos que vinham avançando significativamente nos últimos meses em função do desempenho das vendas internas: minerais não-metálicos (-4,2%), química (-4,5%), perfumaria (-6,4%), matérias plásticas (-8,9%) e fumo (-7,3%). A indústria de

minerais não-metálicos, provavelmente já reflete a redução no ritmo de atividade na construção civil, evidenciada nos indicadores de vendas de material de construção, bem como os efeitos de elevação rápida dos preços desses insumos. No caso da química, a principal influência negativa é dada pelo subsetor de adubos e fertilizantes, que a cada mês vem registrando um aprofundamento da sua retração, tendo em janeiro/setembro-89 acumulado queda de -22,5% relativamente a igual período do ano anterior.

Apesar da desaceleração de setembro, os índices acumulado (1,1%) e de últimos doze meses (-0,8%) prosseguem em sua trajetória ascendente. No acumulado, apenas bens de capital (-1,2%) registra queda, sendo que nas demais categorias as taxas variam entre 0,6% em bens intermediários e 3,2% em bens de consumo duráveis (Tabela A).

A indústria de bens de capital em 1989 vem sendo *puxada* pelo setor de bens sob encomenda (4,8%), destacando-se, pela sua influência nesse resultado, o segmento de estruturas metálicas (11,9%). Os bens seriados, por outro lado, registram uma contração em janeiro/setembro, contra

GRÁFICO 1
 PRODUÇÃO INDUSTRIAL
 ÍNDICES MENSIS DESSAZONALIZADOS — 1989
 (média de 1981 = 100)



A — PRODUÇÃO INDUSTRIAL
 TAXA DE CRESCIMENTO — 1989
 (Base: igual período do ano anterior)

CLASSES E CATEGORIAS DE USO	JANEIRO/MARÇO	ABRIL/JUNHO	JULHO/SETEMBRO	SETEMBRO	JANEIRO/SETEMBRO
Indústria geral	- 7,1	2,3	6,7	5,1	1,1
Bens de capital	- 12,2	- 5,2	13,0	14,0	- 1,2
Bens intermediários	- 6,1	2,8	4,5	3,4	0,6
Bens de consumo	- 5,6	4,5	6,1	3,3	2,0
Duráveis	- 0,1	0,0	9,0	2,4	3,2
Não-duráveis	- 6,9	5,7	5,4	3,5	1,7

igual período do ano anterior de - 3,9%. O principal impacto negativo veio da produção de caminhões, com uma queda de - 15,5%. Esses dados sugerem que não se pode explicar o movimento ascendente dos bens de capital simplesmente pela procura por ativos reais. Como a indústria está com um nível elevado de utilização de sua capacidade produtiva e não há sinais de uma queda acentuada da demanda, nem clima de grande incerteza sobre o futuro imediato, é natural que se elevem os investimentos, inclusive os de maior prazo de maturação como é o caso dos bens sob encomenda (Tabela B). O setor de seriado não está sendo muito beneficiado por essa elevação dos investimentos devido à má performance de segmentos vinculados à produção da agropecuária como o de tratores agrícolas, e a sua distribuição como é o caso de caminhões.

Ainda, em relação as categorias de uso, merece destaque o fato de bens de capital ter sido o único segmento a sustentar em

setembro (14,0%) o ritmo de expansão obtido em agosto, segundo os índices mensais. Nas categorias de bens intermediários (de 4,5% em agosto para 3,4% em setembro) e, especialmente, em consumo duráveis (de 9,1% para 2,4%) e não-duráveis (de 7,7% para 3,5%) a desaceleração é considerável.

Alguns subsetores industriais, de participação relevante no total da indústria,

B — BENS DE CAPITAL
 INDICADOR ACUMULADO
 Setembro/1989

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Produção sob encomenda (1)	104,83	1,46
Produção seriada (2)	96,14	- 2,69
Total	98,77	- 1,23

(1) Construção naval, equipamentos para transmissão e geração de energia, estruturas metálicas, equipamentos de transporte ferroviário, equipamentos de comunicação, aviões. (2) Equipamentos para agricultura, máquinas e ferramentas, máquinas para indústria têxtil, equipamentos para transporte e elevação de carga, motores, caminhões e ônibus, camionetas e utilitários, equipamentos de escritório, outros.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)
Janeiro/Setembro — 1989

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral.....	0,10	Petróleo em bruto — Gás natural
Minerais não-metálicos.....	0,08	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento — Lajotas, soleiras, degraus e rodapés de cerâmica
Metalúrgica.....	0,43	Esquadrias de metais não-ferrosos — Latas para embalagem de produtos alimentares e bebidas
Mecânica.....	0,30	Pulverizadores — Compressores de ar — exclusive portáteis não equipados com motores elétricos
Material elétrico e de comunicações.....	0,29	Aparelhos receptores de televisão em cores — Fonógrafos
Material de transporte.....	-0,32	Caminhões de 20 t de CMT e mais — Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão.....	0,23	Sacos de papel Kraft — exclusive multifolhados — Caixas de Papelão corrugado
Borracha.....	-0,04	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Mangueiras, canos e tubos de borracha
Química.....	-0,46	Fertilizantes compostos NPK — Adubos e fertilizantes fosfatados
Farmacêutica.....	0,03	Suplementos minerais — Tônicos e reconstituintes
Perfumaria, sabões e velas.....	0,12	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Detergentes para uso industrial
Produtos de matérias plásticas.....	0,38	Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos — Plásticos em lençol (filmes)
Têxtil.....	0,02	Fios crus de algodão — Lençóis
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	0,05	Calças compridas de tecidos — inclusive tecidos de malha — Sapatos e sandálias esporte de couro para homens
Produtos alimentares.....	-0,37	Açúcar cristal — Carne de bovino, congelada
Bebidas.....	0,18	Refrigerantes — Cervejas — inclusive chope
Fumo.....	0,06	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral.....	1,09	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

também experimentam perda de ritmo. A produção de cimento em setembro é 9,0%, inferior à de agosto e a menor dos últimos quatro meses. O subsetor de receptores de TV, rádio e som, embora tendo acumulado expansão de 6,3% nesses primeiros nove meses de 1989, recua - 14,4% de agosto para setembro últimos. Tal movimento é, também, verificado na produção de automóveis e camionetas que registra - 19,3% nesses dois últimos meses. A principal justificativa levantada pelas empresas informantes prende-se à redução no número de pedidos e à falta de componentes.

No confronto com 1988, os índices continuam a indicar uma elevação no ritmo da atividade fabril (Tabela A). Isto porque a for-

te queda na produção industrial no final do ano passado, esboçada em setembro e intensificada nos meses seguintes, contribuiu para anular parcialmente a perda de fôlego na performance do setor, apontada pelos números de setembro. Esse *efeito-base* será seguramente mais intenso em outubro e novembro próximos, já que nesses meses em 1988 a indústria assinalou níveis equivalentes aos verificados em meados de 1985.

No que se refere ao indicador acumulado, que atinge em agosto taxa de 1,1%, os principais impactos positivos têm origem nos gêneros metalúrgica (3,3%), matérias plásticas (13,7%) e mecânica (3,0%). Em termos de produtos, os destaques desses gêneros são: esquadrias de metais não-

-ferrosos (insumo típico da construção civil); artigos de material plástico para uso doméstico; e pulverizadores. As retrações na química (-2,6%) e produtos alimentares (-3,8%) provocam as maiores influências negativas. Nos subsetores pesquisados, as maiores contrações, via de regra, se verificam nos segmentos articulados com a agropecuária: adubos e fertilizantes (-22,5%), usinas de açúcar (-19,2%), extração de carvão mineral (-18,0%), refino de açúcar (-16,4%) e abate e preparo de carnes (-14,5%).

O que setembro-89 parece indicar é um relativo esfriamento da atividade fabril após, praticamente, seis meses de contínua elevação no patamar de produção. Tal movimento repete de modo defasado, como era de se esperar, o que já havia se observado nos indicadores de comércio e da construção civil que, neste ano, vem se constituindo nos focos de dinamismo da indústria.

Como já mencionado, pode-se esperar que nos próximos meses o desempenho do setor continue positivo, pois é pouco provável uma queda acentuada nas vendas do comércio ou do nível de atividades da construção civil e, por outro lado, a evolução da indústria será favorecida por um efeito meramente estatístico, qual seja, a comparação com o fraco final de 1988.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

A desaceleração no ritmo de crescimento mensal da indústria, revelada nos índices para o Brasil, aparece nos resultados regionais de setembro concentrada no Estado da Região Sudeste. Entre agosto e setembro últimos o incremento mensal da indústria, tendo como base esses mesmos meses de 1988, reduziu-se em Minas Gerais (de 0,4% para -2,7%), Rio de Janeiro (de 9,0% para 6,5%) e São Paulo (de 7,5% para 3,3%). Já nas Regiões Nordeste e Sul o movimento foi inverso, dado que na primeira delas o indicador mensal passou de 6,9% para 12,1%, enquanto na outra evoluiu de 4,8% para 5,3%, nestes dois últimos meses.

A perda de ritmo na atividade fabril em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo es-

teve associada, de modo geral, ao comportamento de ramos articulados com a produção de bens não-duráveis e com o setor da construção civil, justamente aqueles que mais sustentaram o bom desempenho da indústria nos meses anteriores.

O expressivo comportamento da indústria nordestina, com expansão de 12,1% no indicador mensal de setembro, deveu-se à performance da Bahia, cuja produção avançou em 24,9%. Neste Estado é a química (41,6%) que sustenta o desempenho global, sendo que seu resultado é fruto de uma base de comparação reduzida devido a paralisações técnicas ocorridas em setembro de 1988.

Na Região Sul, o maior destaque é o Paraná, com 6,0% de crescimento em setembro contra 2,6% em agosto, influenciado, principalmente, pela indústria alimentar que atinge 7,6% de acréscimo em setembro. Em Santa Catarina (7,8%) e Rio Grande do Sul (0,3%) registram-se reduções no crescimento mensal.

Em termos dos índices acumulados no ano, o período janeiro/setembro confirma o Rio de Janeiro (3,1%) como a área de maior taxa de expansão, fato coerente com os principais fatores que têm impulsionado a atividade industrial, enquanto Minas Gerais (-1,1%) situa-se como o local com o mais fraco desempenho no ano. As Regiões Nordeste (2,8%) e Sul (1,6%), também, revelam acréscimos no nível do produto industrial, estando São Paulo, praticamente, com o mesmo nível de produção de 1988, com queda de -0,1%.

Pernambuco

Os resultados da indústria de Pernambuco no mês de setembro, assinalam uma manutenção do ritmo de crescimento médio, presente nos últimos cinco meses, na comparação com o mesmo mês do ano anterior (6,3%). Este movimento ocorre, principalmente, em função da performance de material elétrico e de comunicações (61,0%), produtos alimentares (14,0%) e de química (7,9%) que juntos participam com 8,2 pontos percentuais da taxa mensal (Tabela D.1). Os produtos que detiveram os melhores desempenhos e influenciaram os gêneros acima, respectivamente, foram: pilhas secas e lâmpadas de gás de mercúrio,

**C – DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL – COMPOSIÇÃO DO INDICADOR ACUMULADO EM
JANEIRO/SETEMBRO – 1989, SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS**

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral	-	-	98,4	-0,21	99,8	-0,02	102,9	0,25
Minerais não-metálicos	82,2	-1,85	93,7	-0,26	98,4	-0,17	109,3	0,48
Metalúrgica	110,6	1,05	105,3	0,31	97,4	-0,83	94,4	-1,17
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-
Material elétrico e de comunicações ..	130,5	2,17	90,2	-0,28	96,3	-0,12	115,0	1,17
Material de transporte	-	-	-	-	101,7	0,15	104,2	0,23
Papel e papelão	106,7	0,32	-	-	90,4	-0,32	99,2	-0,02
Borracha	-	-	109,0	0,09	-	-	-	-
Química	102,4	0,54	103,2	1,99	105,5	0,66	100,4	0,07
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	108,8	0,37
Perfumaria, sabões e velas	115,9	0,14	94,6	-0,04	-	-	115,0	0,26
Produtos de matérias plásticas	93,2	-0,39	-	-	99,8	-0,00	124,3	1,12
Têxtil	91,0	-1,02	-	-	105,0	0,34	94,6	-0,23
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	-	-	-	-	112,2	0,24	97,9	-0,09
Produtos alimentares	94,3	-1,22	91,9	-0,70	89,2	-1,17	102,7	0,22
Bebidas	112,0	0,39	111,2	0,16	106,8	0,08	127,3	0,46
Fumo	97,7	-0,06	-	-	100,8	0,02	101,2	0,01
Indústria geral	100,1	0,07	101,1	1,06	98,9	-1,14	103,1	3,12

GÊNEROS	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral	-	-	-	-	74,7	-0,80	92,4	-0,05
Minerais não-metálicos	100,3	0,01	106,3	0,58	101,9	0,21	116,3	0,49
Metalúrgica	102,7	0,34	-	-	102,3	0,21	104,0	0,47
Mecânica	98,5	-0,17	115,8	1,26	127,8	3,22	111,7	1,91
Material elétrico e de comunicações ..	101,2	0,09	-	-	90,7	-0,60	109,8	0,33
Material de transporte	94,0	-0,73	-	-	-	-	95,4	-0,24
Papel e papelão	110,7	0,45	107,1	0,79	99,3	-0,04	107,3	0,21
Borracha	96,2	-0,09	-	-	-	-	113,9	0,19
Química	97,2	-0,52	96,9	-1,00	81,9	-1,07	86,8	-2,06
Farmacêutica	99,5	-0,01	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões e velas	111,1	0,18	114,5	0,05	-	-	93,3	-0,03
Produtos de matérias plásticas	118,7	0,59	101,7	0,03	103,8	0,24	-	-
Têxtil	99,6	-0,03	103,4	0,31	95,0	-0,74	-	-
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	103,7	0,10	-	-	99,8	-0,02	99,8	-0,02
Produtos alimentares	93,9	-0,48	99,5	-0,13	96,2	-0,57	94,2	-0,93
Bebidas	115,8	0,14	109,3	0,15	110,2	0,06	105,4	0,23
Fumo	106,4	0,01	105,5	0,08	136,6	0,98	104,9	0,32
Indústria geral	99,9	-0,12	102,1	2,12	101,1	1,08	100,8	0,81

**D.1 – COMPOSIÇÃO DA TAXA
INDICADOR MENSAL
Setembro de 1989
Pernambuco**

GÊNEROS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Indústria geral	106,26	6,26
Minerais não-metálicos	81,61	-1,82
Metalúrgica	108,11	0,87
Material elétrico e de comunicações	160,99	3,63
Papel e papelão	112,47	0,63
Química	107,92	1,84
Perfumaria, sabões e velas	155,28	0,52
Produtos de matérias plásticas	109,33	0,61
Têxtil	77,92	-2,93
Produtos alimentares	114,04	2,69
Bebidas	123,44	0,78
Fumo	84,43	-0,47

açúcar refinado e cristal, fibras de poliéster e álcool anidro e hidratado.

Por sua vez, os produtos do complexo álcool-açucareiro (31,1%) apresentam fortes taxas positivas (Tabela D.2) devido à antecipação do processamento industrial da cana-de-açúcar, para este mês, enquanto, na safra passada isto ocorreu somente a partir de outubro. Cabe assinalar que além deste fato, este complexo tenderá a influir positivamente na performance do parque fabril pernambuco, uma vez que a Pesquisa Agrícola do IBGE, em setembro/89, aponta para este ano um crescimento de 2,68% da área destinada à colheita de cana-de-açúcar.

D.2 – COMPLEXO ALCÓOL-AÇUCAREIRO
INDICADOR MENSAL
Setembro de 1989
Pernambuco

PRODUTOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Alcool anidro e hidratado	124,66	1,19
Açúcar cristal	159,40	1,57
Açúcar demerara	81,85	-0,26
Açúcar refinado	180,78	2,46
Melaço	47,31	-0,71
Aguardente	115,00	0,12
Refrigerantes	133,63	0,20
Complexo álcool-açucareiro	131,15	4,57

O indicador trimestral (julho/setembro) registra taxa positiva de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior (Tabela D.3), destacando-se os setores perfumaria, sabões e velas (48,7%), material elétrico e de comunicações (39,0%) e bebidas (25,4%). Em relação ao desempenho do trimestre abril/junho, os maiores crescimentos, em pontos percentuais, foram registrados nos gêneros vinculados à categoria de bens de consumo não-duráveis, como o de perfumaria, sabões e velas (35,9 pontos percentuais) e produtos alimentares (23,8 pontos percentuais). O primeiro devido ao *efeito-base* da forte retração da demanda ocorrida em 1988 e o segundo, principalmente, pelo desempenho dos produtos derivados da cana-de-açúcar e de sucos e concentrados de frutas. Por outro lado, os dois únicos setores que assinalam taxas negativas, nesta base de comparação, e ainda, aprofundam o movimento de desaceleração são: têxtil (de -3,1% para -15,7%) e minerais não-metálicos (de -8,3% para -19,3%).

A indústria pernambucana assinala sua primeira taxa positiva dos últimos 20 me-

D.3 – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM
1989

(Base: igual período do ano anterior = 100)
Pernambuco

SETORES	1º TRI-MESTRE	2º TRI-MESTRE	3º TRI-MESTRE
Indústria Geral	92,31	104,32	105,05
Minerais não-metálicos	75,14	91,72	80,75
Metalúrgica	98,77	115,93	116,07
Material elétrico e de comunicações	86,73	185,57	139,00
Papel e papelão	79,37	118,92	121,42
Química	102,81	102,56	101,65
Perfumaria, sabões e velas	89,09	113,23	148,72
Produtos de matérias plásticas	71,09	99,67	109,47
Têxtil	93,03	96,90	84,34
Produtos alimentares	96,57	80,43	104,20
Bebidas	96,04	121,49	125,35
Fumo	75,52	110,61	109,38

ses, no indicador acumulado (0,1%). Os segmentos que mais impactaram, positivamente, na formação desta taxa foram: material elétrico e de comunicações (30,5%), metalúrgica (10,6%) e química (2,4%), enquanto minerais não-metálicos (-17,8%), produtos alimentares (-5,8%) e têxtil (-9,0%) destacam-se pela participação negativa. Cabe assinalar que o desaquecimento da indústria têxtil (-9,0%) originou-se, basicamente, na queda registrada em algodão em pluma (-52,9%) que teve a sua produção prejudicada pela ação do *bicudo* na lavoura do algodão arbóreo. Esta cultura apresentou uma redução na área destinada à colheita em -41,8%, em relação à safra de 1988, conforme dados divulgados pela Pesquisa Agrícola do IBGE, para setembro.

Em termos da comparação anualizada (-3,6%), este parque fabril registra um forte movimento de desaceleração do ritmo de queda ao recuperar 1,6 ponto percentual em relação ao desempenho de agosto. O principal impacto negativo foi de produtos alimentares (-11,3%) devido aos derivados da cana, mesmo considerando o desempenho positivo deste grupo no mês de setembro.

Bahia

A indústria baiana alcança em setembro sua maior taxa no indicador mensal em toda a série (24,9%), sobressaindo dentre os estados pesquisados, como a de melhor performance. Este resultado deveu-se, quase que exclusivamente, ao setor químico (41,6%), seguido da extrativa mineral (6,1%), gêneros que em conjunto representam mais de 60% da indústria na região (Tabela E.1).

E.1 – COMPOSIÇÃO DA TAXA DE
CRESCIMENTO INDUSTRIAL
INDICADOR MENSAL, SEGUNDO OS
GÊNEROS DA INDÚSTRIA
Setembro de 1989
Bahia

GÊNEROS DA INDÚSTRIA	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Indústria geral	24,87
Química	22,88
Extrativa mineral	0,94
Outros segmentos	1,05

A significativa expansão da química é consequência do *efeito-base*, pois o nível de produção, em setembro de 1988, estava, excepcionalmente, baixo (Tabela E.2) em função da paralisação em importante empresa da região, para a manutenção de seus equipamentos. O crescimento em extrativa mineral resultou, basicamente, do incremento na produção de petróleo bruto e gás natural.

Ao se analisar a evolução trimestral no decorrer deste ano (Tabela E.3), verifica-se que o terceiro trimestre foi o que assinalou o melhor desempenho (8,9%), tendo contribuído para isto o crescimento generalizado ocorrido nos ramos de atividade, cabendo destacar o comportamento da metalúrgica (28,4%), bebidas (23,4%) e material elétrico e de comunicações (15,4%), setores que mostraram forte expansão no período. Quanto a produtos alimentares, este revelou no trimestre uma performance pouco favorável, situando-se em patamar negativo, ainda que esboce uma forte recuperação na passagem do segundo para o terceiro período (-22,4% e -2,9%, respectivamente), sobretudo pelo aumento notável na produção de leite em pó e do pasteurizado nos

últimos meses, em face da maior disponibilidade da matéria-prima como também pela grande demanda de mercado.

O indicador acumulado, também, sofreu o impacto do índice mensal, alterando sua trajetória de queda, atingindo um crescimento de 1,1% contra um declínio de -1,4% no período janeiro/agosto. No que se refere ao acumulado de doze meses, configura-se uma expressiva desaceleração de sua queda, que passa de -4,7% no mês anterior para -1,9% em setembro. Com a melhora verificada nessa comparação, aumenta a possibilidade da indústria baiana encerrar o ano com uma taxa positiva.

Minas Gerais

A indústria mineira assinala em setembro, na comparação mensal, sua primeira taxa negativa (-2,7%) dos últimos três meses. Este resultado interrompe o movimento ascendente que vinha se verificando no indicador acumulado, cuja variação negativa foi, este mês (-1,1%), ligeiramente superior à registrada em agosto (-0,9%). A comparação anualizada, com isso, mantém-se negativa (-1,6%) com o pior índice desde março de 1984. Como já foi assinalado

E.2 – NÍVEL DE PRODUÇÃO NO MÊS DE SETEMBRO
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL
(Base: média 1981 = 100)
Bahia

SETORES	PERÍODOS								
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Indústria geral	104,1	103,3	109,1	110,7	116,1	123,9	116,5	99,8	124,6
Química	105,2	101,9	108,5	112,3	114,7	120,5	126,0	93,2	132,0

E.3 – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Bahia

SETORES	1º TRI-MESTRE	2º TRI-MESTRE	3º TRI-MESTRE
Indústria Geral	98,72	95,82	108,90
Extrativa mineral	95,79	96,24	103,30
Minerais não-metálicos	74,13	98,55	107,09
Metalúrgica	78,78	112,44	128,41
Material elétrico e de comunicações	74,59	83,51	115,42
Borracha	112,35	106,88	108,22
Química	104,31	95,84	109,97
Perfumaria, sabões e velas	64,32	127,76	99,95
Produtos alimentares	97,73	77,62	97,08
Bebidas	97,96	115,15	123,40

em comentários anteriores, estes dados refletem a perda de ímpeto dos setores exportadores, o *carro-chefe* da indústria de Minas nesta década, aliada ao mau desempenho de setores vinculados à agropecuária.

Na comparação com igual mês do ano anterior a indústria de Minas Gerais registra em setembro uma queda de -2,7% contra um crescimento de 0,4% em agosto. Esta mudança foi provocada, principalmente, pela química (Tabela F.1) que passa de 15,4% em agosto para -5,4% no mês em questão. Os produtos responsáveis por essa alteração (Tabela F.2) foram, gasolina e óleo diesel, que em setembro apontam diminuições de -1,4% e -1,3%, respectivamente, contra 140,6% e 17,0% no mês anterior. No caso da gasolina, seu índice do mês passado foi muito influenciado por uma base de comparação bastante deprimida. O maior impacto negativo no mês, no entanto, foi novamente de álcool anidro e hidratado (-19,9%). Além da química, quatro outros gêneros obtiveram resultados bem inferiores aos do mês anterior: produtos de matérias plásticas (35,8% contra 11,6% em setembro), vestuário (26,4% ante 10,5%), bebidas (18,6% e 6,8%) e fumo

(6,6% e -19,2%). Todos estes setores são basicamente de bens de consumo não-duráveis e sua evolução pode já estar refletindo o desaquecimento verificado nas vendas no comércio.

Analisando-se a evolução da indústria ao longo do ano (Tabela F.3) nota-se que esta passa de uma taxa negativa no primeiro trimestre (-3,9%) para uma relativa estabilidade, com variações positivas mas muito próximas a zero nos períodos seguintes. Esta melhora reflete o aquecimento provocado pelo Plano Verão. É importante assinalar que dos quatro gêneros de maior peso no parque fabril, dois - minerais não-metálicos e metalúrgica - estão numa trajetória ascendente ao longo do ano, passando de contrações de -7,5% em janeiro/março para crescimento de 2,8% e 1,7% em julho/setembro. Ainda na comparação trimestral, a química cresceu ao longo de todo o ano e produtos alimentares manteve-se sempre com variações negativas. Não há, no entanto, nenhum ramo da indústria em movimento nitidamente descendente.

No acumulado registra-se uma taxa negativa de -1,1%, determinada, principalmente, pelas contrações em produtos alimenta-

F.1 - COMPOSIÇÃO DA TAXA DO INDICADOR MENSAL - 1989
Minas Gerais

GÊNEROS	AGOSTO (1)	SETEMBRO (2)	DIFERENÇA (2) - (1)
Extrativa mineral	-0,39	-0,22	0,17
Minerais não-metálicos	0,54	-0,23	-0,77
Metalúrgica	0,51	0,14	-0,37
Material elétrico e de comunicações	0,26	0,28	0
Material de transporte	-0,67	-0,66	0,01
Papel e papelão	-1,87	-0,86	1,01
Química	1,94	-0,77	-2,71
Produtos de matérias plásticas	0,15	0,06	-0,09
Têxtil	0,28	-0,01	-0,29
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	0,51	0,23	-0,28
Produtos alimentares	-1,20	-0,29	0,91
Bebidas	0,18	0,08	-0,10
Fumo	0,13	-0,45	-0,58
Indústria geral	0,37	-2,70	-3,07

F.2 - COMPOSIÇÃO DA TAXA DO INDICADOR MENSAL - 1989
INDÚSTRIA QUÍMICA
Minas Gerais

PRODUTOS	AGOSTO (1)	SETEMBRO (2)	DIFERENÇA (2) - (1)
Gasolina	9,81	-0,22	-10,03
Óleo diesel	5,04	-0,38	-5,42
Álcool anidro e hidratado	-2,91	-5,05	-2,14
Demais produtos	3,50	0,30	-3,20
Total dos gêneros	15,44	-5,35	-20,79

F.3 – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Minas Gerais

SETORES	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Indústria Geral	96,06	100,05	100,20
Extrativa mineral	100,32	104,03	95,29
Indústria de transformação	95,73	99,75	100,56
Minerais não-metálicos	92,53	99,57	102,79
Metalúrgica	92,51	98,07	101,72
Material elétrico e de comunicações	78,62	98,83	109,49
Material de transporte	105,98	95,92	103,55
Papel e papelão	98,16	102,54	69,38
Química	105,93	106,86	104,22
Produtos de matérias plásticas	71,90	105,44	124,37
Têxtil	100,33	111,81	103,06
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	102,19	114,24	118,12
Produtos alimentares	95,85	84,55	89,29
Bebidas	91,87	118,92	112,12
Fumo	83,14	124,12	89,98

res (-10,8%) e metalúrgica (-2,6%). Os produtos de maior influência nesse resultado, foram açúcar cristal e ferro nióbio em formas primárias, respectivamente. À guisa de comparação, no acumulado janeiro/setembro de 1988 (Tabela F.4) os resultados da metalúrgica (12,8%) e produtos alimentares (7,7%) eram substancialmente superiores aos verificados em 1989.

F.4 – INDICADOR ACUMULADO
JANEIRO/SETEMBRO, SEGUNDO OS
GÊNEROS SELECIONADOS – 1988-89
Minas Gerais

GÊNEROS SELECIONADOS	1988	1989
Minerais não-metálicos	97,67	98,36
Metalúrgica	112,78	97,42
Química	96,81	105,50
Produtos alimentares	107,72	89,24
Indústria geral	104,23	98,86

O indicador acumulado 12 meses confirma esse mês seu movimento descendente com uma retração de -1,6%. O principal impacto negativo, -1,4 ponto percentual, foi de produtos alimentares (-13,2%). Cabe assinalar que a metalúrgica (-0,5%), gênero de maior peso e que concentra as exportações da indústria, apresenta sua primeira taxa negativa desde março de 1984.

Rio de Janeiro

Foi de 6,5% o crescimento da produção industrial fluminense em setembro com relação a setembro do ano passado. Esta taxa, ainda que inferior à do mês de agosto (9,0%), mantém os índices acumulados de

desempenho em trajetória ascendente, com o setor crescendo neste estado 3,1% de janeiro a setembro e 1,4% no acumulado dos últimos doze meses. Da mesma forma, o resultado para o terceiro trimestre é, até agora, o mais elevado do ano em curso, com taxa de 7,6% em relação a igual período de 1988, contra -4,6% e 5,8% registrados no primeiro e segundo trimestres, respectivamente (Tabela G).

No indicador mensal apenas três gêneros revelam este mês desempenho negativo: fumo (-6,6%), vestuário, calçados e artefatos de tecido (-6,0%) e perfumaria; sabões e velas (-0,6%). Este último, por sinal, registra queda depois de expressivas taxas de expansão nos meses anteriores, cujo motivo é a diminuição do ritmo de crescimento da produção de alguns itens, principalmente, em sabões e cremes para cabelos. Nos gêneros que apresentam comportamento positivo, as maiores taxas ocorrem em matérias plásticas (26,7%), bebidas (21,3%), farmacêutica (21,1%), minerais não-metálicos (18,0%) e extrativa mineral (16,4%). Destaca-se, ainda aqui, a performance da metalúrgica que, apesar do pequeno acréscimo (1,2%), revela seu primeiro resultado positivo este ano.

O resultado para o período janeiro/setembro (3,1% de expansão) é o mais alto dentre as regiões pesquisadas, ficando dois pontos percentuais acima da média brasileira. A diferença no comportamento dessas duas indústrias, que vem se mantendo, praticamente, estável desde o início do ano, coloca o Rio de Janeiro com performance positiva

G – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989

(Base: igual período do ano anterior = 100)

Rio de Janeiro

SETORES	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Indústria Geral	95,39	105,82	107,63
Extrativa mineral	87,40	107,55	115,71
Minerais não-metálicos	93,83	108,82	124,56
Metalúrgica	91,75	93,30	98,16
Material elétrico e de comunicações	126,73	114,58	106,69
Material de transporte	114,56	90,01	107,94
Papel e papelão	91,38	97,27	108,22
Química	90,10	105,67	104,90
Farmacêutica	89,73	114,24	114,58
Perfumaria, sabões e velas	95,79	120,03	129,49
Produtos de matérias plásticas	112,21	133,24	126,24
Têxtil	75,39	102,15	105,09
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	92,77	106,51	94,68
Produtos alimentares	93,90	107,39	105,85
Bebidas	108,65	142,12	135,56
Fumo	85,54	119,42	100,53

neste indicador já em junho, enquanto tal fato apresenta-se para o Brasil apenas a partir de agosto, como mostra o Gráfico 2. Os maiores impactos positivos na formação da taxa são, pela ordem, os de material elétrico e de comunicações (15,0%), matérias plásticas (24,3%), minerais não-metálicos (9,3%), bebidas (27,3%) e farmacêutica (6,8%).

O indicador anualizado, que vem registrando resultado positivo para o total da indústria desde maio último e que atinge em setembro um crescimento de 1,4%, apresenta-se, contudo, negativo para diversos segmentos (sete dos quinze pesquisados), refletindo, ainda, o fraco desempenho dos mesmos, principalmente, no último trimestre do ano passado e primeiro deste ano. Destacam-se com as maiores quedas até agora têxtil (-12,4%) e metalúrgica (-7,7%).

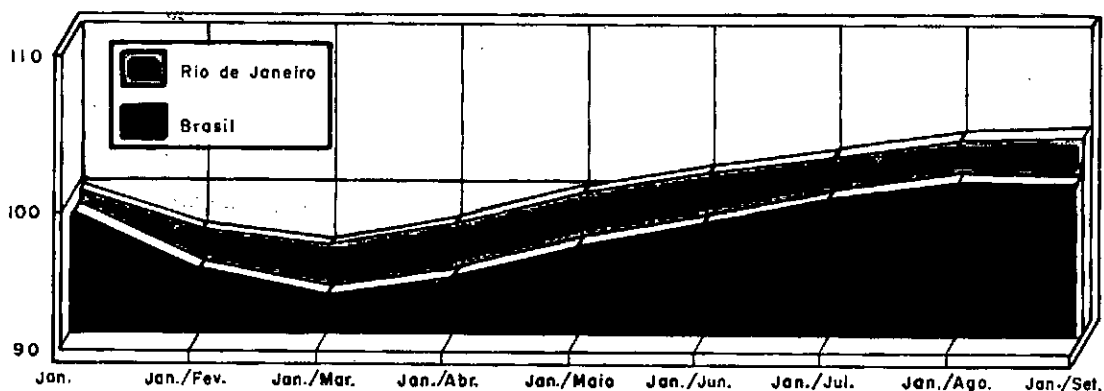
Finalmente, no que tange aos resultados trimestrais, a taxa de 7,6% do trimestre que se encerra foi bastante influenciada pelo comportamento favorável de bebidas (35,6%), perfumaria, sabões e velas (29,5%), matérias plásticas (26,2%) e minerais não-metálicos (24,6%). Este último, entretanto, foi o que apresentou a maior aceleração do crescimento entre os dois últimos trimestres, passando de 8,8% no período abril/junho para 24,6% em julho/setembro. Este fato decorre da evolução favorável, no período, de chapas e telhas de fibrocimento e de frasco de vidro de mais de 500 a 750 ml, que refletem, respectivamente, as performances positivas da indústria de construção e do segmento de bebidas.

São Paulo

A indústria paulista registra em setembro um acréscimo e 3,3% no índice mensal,

GRÁFICO 2
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA ÍNDICE ACUMULADO NO ANO – 1989

(Base: igual período do ano anterior = 100)



rompendo com o patamar de 7% registrado nos dois meses anteriores. É interessante observar que mesmo com o recuo de -4,2 pontos percentuais este mês, o nível médio de produção registrado no último trimestre é superior em 6,0% ao obtido para o mesmo período de 1988.

O indicador acumulado no ano apresenta certa estabilidade (-0,1%), enquanto a taxa anualizada mantém-se em queda (-1,5%).

No que se refere à comparação mensal, destacam-se com fracos desempenhos os gêneros química (-10,4%) e produtos alimentares (-2,5%) que já apresentavam resultados negativos no mês anterior, além de farmacêutica (-6,6%), vestuário, calçados e artefatos de tecido (-1,5%) e fumo (-5,7%), que este mês revertem a tendência positiva observada nos últimos cinco meses.

As quedas na produção dos derivados de cana-de-açúcar (álcool hidratado -39,5%, açúcar cristal -29,8% e melado -11,4%), praticamente determinam os baixos índices registrados em química e produtos alimentares. As previsões do IBGE para a atual safra de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo indicam decréscimo de -2,7% em relação à produção de 1988. A escassez de matéria-prima tornou ainda mais crítico o abastecimento interno de açúcar e álcool, posto que as altas cotações do preço do açúcar no mercado internacional, estimularam a moagem de cana disponível para fabricação de açúcar demerara, cuja produção se mantém estável no período.

Adicionalmente, verifica-se este mês contrações em farmacêutica, vestuário, calçados e artefatos de tecido e fumo, ramos ligados ao setor de bens de consumo não-duráveis, que no seu conjunto exerceu influência considerável no desempenho recente da indústria. Esta categoria de bens assinala um tímido incremento de apenas 0,4%, enquanto que em agosto esta taxa atingiu 8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

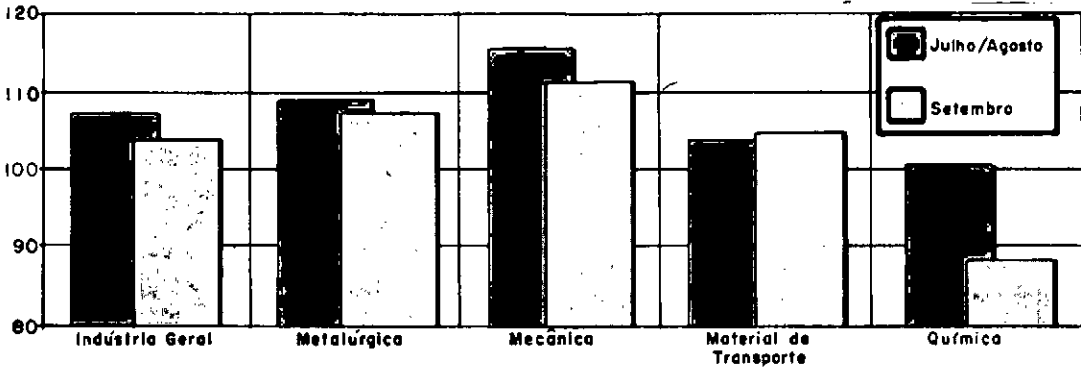
Os melhores resultados do mensal estão por conta de perfumaria (34,2%) papel e papelão (20,4%) e bebidas (18,4%). Ainda vale mencionar que, apesar do crescimento de 4,2% do setor material de transporte, o produto automóveis para passageiros regis-

trou queda de -0,3%, a primeira depois de quatro meses de resultados positivos.

A contração das vendas de bens de consumo duráveis e não-duráveis, em setembro em relação ao mês anterior (-1,2%) foi constatação unânime do comércio varejista, apesar do faturamento das vendas ainda ser superior ao registrado no ano passado - mensal (5,6%) e acumulado (4,0%). Paralelamente, os níveis de encomenda do comércio em setembro, não condizem com um período que antecede às vendas de final de ano. A queda da demanda do comércio, embora não seja generalizada, reflete, na maioria dos setores, o efeito da manutenção das altas taxas de juros do mercado financeiro. O atual patamar de juros desestimula a reposição dos estoques, ao mesmo tempo que, embutido nos preços finais dos produtos, impõe limite considerável à demanda dos consumidores finais, do comércio e da própria indústria aos seus fornecedores.

Na comparação trimestral fica nítida a recuperação do produto industrial no segundo trimestre deste ano. O congelamento de preços a partir de janeiro provocou um aumento considerável da demanda por bens de consumo, sendo o pique de vendas do comércio registrado no mês de março. O impacto maior sobre a produção industrial só ocorre a partir de maio, que embora seja um mês que se caracteriza pelo descongelamento dos preços, não registra decréscimos significativos nas vendas. A inflação acelerada sustenta a pressão do consumo que se traduziu naquele momento num movimento de antecipação de compras. Este aquecimento da demanda se mantém até julho, rebatendo nos maiores índices obtidos pela indústria no último trimestre. Entretanto, o aumento na taxa de juros do mercado financeiro a partir de junho acaba por prejudicar as vendas no varejo que apresentam um tímido crescimento no período julho e agosto e recuo significativo entre os meses de agosto e setembro. O reflexo deste comportamento das vendas se faz sentir ainda muito pouco na atividade industrial, sendo, entretanto, visível ao considerarmos o desempenho da indústria geral e de principais gêneros da indústria paulista - aproximadamente 50% da produção industrial - no bimestre julho/agosto frente ao mês de setembro (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
CONFRONTO BIMESTRE JULHO/AGOSTO E SETEMBRO
(Base: igual período do ano anterior = 100)
São Paulo



O indicador acumulado no ano praticamente permanece estável (0,1%), sendo que os setores de melhor performance são aqueles, como já mencionado, de ligações direta ou indireta com a produção de bens de consumo: produtos de matérias plásticas (18,7%), bebidas (15,8%), perfumaria, sabões e velas (11,1%) e papel e papelão (10,7%).

Finalmente, as previsões de redução gradativa das vendas feitas pelo setor comercial, ainda devem levar algum tempo para se fazer sentir de forma significativa na indústria, que, provavelmente, deverá fechar o ano com saldo positivo de produção frente ao fraco resultado de 1988.

H.1 — DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989

(Base: igual período do ano anterior = 100)
São Paulo

SETORES	1º TRI-MESTRE	2º TRI-MESTRE	3º TRI-MESTRE
Indústria Geral.....	91,0	101,2	106,0
Minerais não-metálicos.....	86,4	104,8	109,0
Metalúrgica.....	95,2	103,8	108,8
Mecânica.....	78,6	101,3	115,1
Material elétrico e de comunicações.....	89,3	99,2	113,9
Material de transporte.....	90,1	86,9	104,2
Papel e papelão.....	102,0	110,5	118,8
Borracha.....	90,5	95,5	102,3
Química.....	94,5	100,2	96,7
Farmacêutica.....	79,2	108,3	110,4
Perfumaria, sabões e velas.....	83,2	117,2	136,0
Produtos de matérias plásticas.....	99,8	128,1	126,9
Têxtil.....	92,9	103,5	102,0
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	97,7	108,0	104,5
Produtos alimentares.....	93,8	93,4	94,3
Bebidas.....	103,0	127,8	117,0
Fumo.....	91,7	118,0	111,5

H.2 — INDICADOR ACUMULADO PARTICIPAÇÃO NA COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL, SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA São Paulo

GÊNEROS	ÍNDICE JANEIRO/ SETEMBRO	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Minerais não-metálicos.....	100,3	0,01
Metalúrgica.....	102,7	0,34
Mecânica.....	98,5	-0,17
Material elétrico e de comunicações.....	101,2	0,09
Material de transporte.....	94,0	-0,73
Papel e papelão.....	110,7	0,45
Borracha.....	96,2	-0,09
Química.....	97,2	-0,52
Farmacêutica.....	99,5	-0,01
Perfumaria, sabões e velas.....	111,1	0,18
Produtos de matérias plásticas.....	118,7	0,59
Têxtil.....	99,6	-0,03
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	103,7	0,10
Produtos alimentares.....	93,9	-0,48
Bebidas.....	115,8	0,14
Fumo.....	106,4	0,01
Indústria geral.....	99,9	-0,12

Paraná

O desempenho da indústria paranaense apresenta em setembro, resultados superiores ao do mês passado nos seus principais indicadores: mensal 6,0%, acumulado 2,1% e acumulado nos últimos doze meses 3,0%, respectivamente, frente a 2,6%, 1,6% e 2,2%, em agosto.

Na comparação mensal (6,0%) o incremento de 3,4 pontos percentuais em relação ao mês anterior foi devido, em grande parte, à reversão da taxa de crescimento de produtos alimentares (7,6%), que vinha apresentando desde março último resultados negativos, devido a menor oferta de café solúvel e açúcar cristal, fato que en-

contra explicação pelos baixos preços alcançados por estes produtos, desestimulando a produção.

No caso do café que foi, este mês, o principal responsável pela mudança ocorrida, a explicação está, possivelmente, vinculada ao comportamento dos produtores frente à evolução dos preços do produto que vem apresentando acentuadas quedas desde final de junho último. Com a proximidade do início da safra centro-americana em novembro, é provável que alguns torrefadores nacionais estejam *queimando* seus estoques com receio de amargar um prejuízo ainda maior, o que estaria se refletindo, no mês de setembro, num significativo aumento da produção de café e seus derivados. Este movimento dos preços deve-se ao encerramento do acordo da Organização Internacional do Café — OIC, que levou a que as vendas do produto se realizassem no mercado livre, com cotações bem inferiores.

O crescimento de minerais não-metálicos no indicador mensal (21,8%) deveu, principalmente, a chapas e telhas de fibrocimento, produtos utilizados em imóveis típicos da população de baixa renda, o que pode estar associado ao processo, já detectado nos últimos meses, de um relativo aquecimento na área de autoconstrução e reforma. Já em perfumaria (49,1%) o resultado ainda elevado este mês foi devido à maior demanda por sabão comum em massa.

No que diz respeito ao indicador acumulado janeiro/setembro (2,1%), o incremento de 0,5 ponto percentual em relação ao mês passado, foi resultado, principalmente, da menor influência negativa de produtos alimentares (-0,5%) que até agosto apresentava taxa de -1,6%.

Em termos de desempenho trimestral (Tabela I.1), nota-se que a taxa de abril/junho (10,2%) é a mais elevada no ano, só superada no decorrer da década por julho/setembro-86 (13,9%) e janeiro/março-87 (11,5%), os segmentos que apresentaram os maiores crescimentos, foram (Tabela I.2): fumo (37,4%), têxtil (32,2%), bebidas (25,5%) e mecânica (25,4%), ramos eminentemente produtores de bens de consumo, beneficiados pelo aquecimento da demanda interna observada no período. Já no último trimestre (julho/setembro = 1,4%), o resultado indica

I.1 — EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA INDÚSTRIA GERAL DO PARANÁ — 1982-89 (Base: igual período do ano anterior = 100)

ANOS	TRIMESTRES			
	Janeiro/ março	Abril/ junho	Julho/ setembro	Outubro/ dezembro
1982	88,7	105,7	109,4	98,9
1983	95,5	92,2	88,9	99,8
1984	103,8	100,2	102,1	99,2
1985	102,8	100,8	103,1	110,1
1986	102,8	110,2	133,9	107,0
1987	111,5	103,6	104,3	90,3
1988	100,9	106,8	103,8	106,2
1989	93,3	110,2	101,4	

I.2 — DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989 (Base: igual período do ano anterior = 100)

SETORES	1º TRI- MESTRE	2º TRI- MESTRE	3º TRI- MESTRE
Indústria geral	93,34	110,21	101,42
Minerais não-metálicos	85,80	111,25	122,13
Mecânica	103,10	125,42	117,80
Papel e papelão	102,73	112,67	105,75
Química	97,17	104,21	90,55
Perfumaria, sabões e velas	79,96	114,84	159,90
Produtos de matérias plásticas ...	110,26	101,15	95,26
Têxtil	52,78	132,16	127,79
Produtos alimentares	103,22	98,39	97,72
Bebidas	92,05	125,48	114,73
Fumo	74,22	137,44	114,43

uma desaceleração na atividade fabril dos bens citados. Quanto à química (-9,4%) e produtos alimentares (-2,3%), nota-se um recuo das taxas, sendo que o primeiro apresentava-se anteriormente com crescimento (4,2%).

Quanto ao indicador anualizado (3,0%), a tendência de aceleração do crescimento interrompida em julho (2,7%) voltou a se verificar este mês, embora ainda não se tenha atingido o patamar de julho (3,7%). Mantendo-se a atual tendência, o estado apresentará um desempenho no ano superior à média brasileira que atingiu até setembro 0,8%.

Santa Catarina

Com crescimento de 7,8% em setembro-89 contra idêntico mês do ano anterior, a indústria catarinense registra pelo terceiro mês consecutivo o melhor desempenho dentre os Estados da Região Sul e mantém assim a trajetória de recuperação iniciada em abril último, assinalando expansão de 1,1% no acumulado janeiro/setembro e retração de -2,4% no dos últimos doze meses.

Na comparação mensal, a principal contribuição é dada, mais uma vez, pela mecânica

(24,0%) que participa com 3,1 pontos percentuais na expansão de 7,8% da atividade industrial. Destacam-se, também como setores de maior impacto na formação da taxa deste mês: metalúrgica (22,7%), alimentares (12,9%) e matérias plásticas (19,1%). No que tange ao segmento de alimentares, que atinge este mês sua melhor marca do ano, a boa performance é explicada pelo incremento na produção de açúcar refinado — que desde dezembro de 1988 vinha sendo influenciada pela falta de matéria-prima e de aves abatidas. Já em matérias plásticas, o principal produto responsável é sacos e sacolas de material plástico. Dentre os quatro setores com resultado negativo, o que exerceu maior impacto foi extrativa mineral (-19,9%) ainda influenciado pela retração de carvão-de-pedra. Vale mencionar, também, o setor químico (-11,8%) que durante todo este ano apresentou taxas mensais negativas, em decorrência, principalmente, do comportamento dos produtos ácidos fosfórico e sulfúrico, cuja redução na produção deveu-se à paralisação para manutenção de equipamentos.

Ao se analisar a evolução da indústria ao longo de 1989 (Tabela J), verifica-se que a performance do último trimestre (9,4%) foi a melhor do ano. Os maiores destaques ficam por conta de mecânica, que passa de 4,4% no primeiro trimestre para 41,9% no terceiro e matérias plásticas de -33,4% para 30,2%. Por outro lado, são verificadas reduções no ritmo de crescimento em cinco setores, com destaque para fumo, fortemente impactado nos primeiros meses do ano pela entrada em funcionamento de uma nova unidade produtora de fumo em folha.

Especificamente em relação ao último trimestre a queda de -19,2% em período de entressafra deve-se a um deslocamento da safra no ano passado.

Com o expressivo resultado de setembro o indicador acumulado no ano, que no mês passado já havia assinalado crescimento (0,2%), mantém essa mesma tendência ao registrar 1,1% de expansão esse mês. Os maiores destaques ficam por conta de mecânica (27,8%) e fumo (36,8%).

A taxa anualizada continua assinalando queda (-3,4%) muito embora se situe 1,0 ponto percentual superior à de agosto. Apenas cinco setores vêm apresentando, de maneira nítida, resultados progressivamente mais negativos, sendo as maiores contrações verificadas em extrativa mineral (-19,0%), química (-10,5%) e têxtil (-6,1%). Neste último vem exercendo forte influência a queda na produção de camisetas de malha e tecidos de algodão.

Rio Grande do Sul

Com uma taxa mensal de 0,3% em setembro, a indústria gaúcha confirma sua tendência à desaceleração do crescimento verificado desde maio último. Na comparação com agosto, dentre os quinze gêneros pesquisados, oito apontaram taxas inferiores às obtidas no mês anterior, três apresentaram resultados melhores e quatro mantiveram taxas relativamente constantes. O indicador acumulado de doze meses (-1,5%) permaneceu bastante próximo ao obtido em agosto. A acentuada desaceleração nas taxas mensais já se fez sentir no índice acumulado (0,8%) que apesar de ain-

J — DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989

(Base: igual período do ano anterior = 100)

Santa Catarina

SETORES	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Indústria Geral.....	87,17	106,27	109,36
Extrativa mineral.....	75,74	71,74	76,42
Minerais não-metálicos.....	95,60	106,02	104,05
Metalúrgica.....	85,45	100,51	119,13
Mecânica.....	104,44	134,43	141,89
Material elétrico e de comunicações.....	72,24	88,70	109,05
Papel e papelão.....	94,86	101,67	101,21
Química.....	69,75	85,27	87,39
Produtos de matérias plásticas.....	66,56	115,45	130,16
Têxtil.....	85,77	101,02	98,32
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	83,76	103,49	109,92
Produtos alimentares.....	83,89	101,39	104,63
Bebidas.....	99,97	119,40	109,19
Fumo.....	126,90	160,84	80,80

da ser positivo, nesse mês apresentou uma ligeira perda.

A indústria química (- 27,8%) apresenta taxas negativas crescentes nos indicadores mensais, coincidentemente também desde maio, devido sobretudo à queda na demanda no subsetor de adubos e fertilizantes. Por outro lado, a metalúrgica (17,1%) apresentando um resultado positivo, principalmente, influenciado pelo aumento da produção de ferro e aço fundido em formas e peças e arame de aço comum, delinea nesse mês um quadro bastante parecido ao do mês anterior.

No que se refere ao indicador acumulado, os resultados dos vinte principais impactos positivos (Tabela L.1) revelam a influência da mecânica na sustentação da taxa positiva, *puxada*, principalmente, por evaporadores e concentradores e transportadores mecânicos de correia e esteira. Vale ressaltar que no decorrer da década a mecânica veio ganhando importância, comparativamente aos outros gêneros, alterando a composição da indústria gaúcha (Tabela L.2), fato esse evidenciado pelo crescimento de 51,3% no período 1981-89 da categoria bens de capital, resultado este bastante acima da média nacional (3,9%) (Tabela L.3).

No desempenho do trimestre não se verifica nenhum movimento descendente e o

destaque fica com fumo, apesar da fase de entressafra. Este índice reflete aumento de produção 72,4% maior que o do igual trimestre do ano, decorrente da antecipação da próxima safra (Tabela L.4).

Numa década marcada por um desempenho bastante modesto dos principais indicadores da economia brasileira, a indústria gaúcha consegue atingir uma performance que superou a média nacional, considerando-se o período 1981-89. Em termos globais, o nível do produto industrial do Rio Grande do Sul no período janeiro/setembro deste ano foi 25,0% superior àquele observado em 1981. Dentro da mesma comparação, a indústria brasileira assinalou incremento de 22,4% com desempenhos regionais que variaram entre 4,0%, verificado em Pernambuco e o máximo de 29,1% alcançado por Santa Catarina.

Devido sua principal característica estrutural, que é o fato de estar fortemente articulada a produção agrícola, tanto como fornecedora de insumos e equipamentos quanto como processadora dos produtos agropecuários, a indústria gaúcha se beneficiou dos impactos positivos resultantes dos resultados favoráveis do setor primário da economia, particularmente de 1984 em diante.

L.1 - INDICADORES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL - DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS
JANEIRO/SETEMBRO
(Base: igual período do ano anterior)
Rio Grande do Sul

PRODUTOS	TAXA DE CRESCIMENTO	COMPOSIÇÃO DA TAXA	CATEGORIAS DE USO
Evaporadores e concentradores	638,86	0,72	Bens de capital
Transportadores mecânicos de correia e esteira	21,63	0,70	Bens de capital
Chinelos de matéria plástica	69,38	0,41	Bens de consumo
Farelos de sementes oleaginosas	20,20	0,39	Bens intermediários
Equipamentos de ar-condicionado central	58,88	0,31	Bens de capital
Óleo de soja em bruto	16,95	0,28	Bens intermediários
Capacitores ou condensadores eletrônicos	20,28	0,26	Bens intermediários
Fumo em folha beneficiado	4,61	0,25	Bens intermediários
Ferro e aço fundido em formas e peças	17,35	0,22	Bens intermediários
Ônibus (a diesel) completos	43,35	0,21	Bens de capital
Frascos de vidro com capacidade menor 50 ml	106,66	0,20	Bens intermediários
Refrigerantes	20,38	0,18	Bens de consumo
Caixas de papelão corrugado	17,62	0,17	Bens intermediários
Chapas e telhas de fibrocimento	46,52	0,16	Bens intermediários
Calcário beneficiado	18,26	0,13	Bens intermediários
Restores para lâmpadas fluorescentes	25,66	0,12	Bens intermediários
Essências e concentrados aromáticos artificiais	21,67	0,11	Bens intermediários
Ferramentas	18,34	0,11	Bens de capital
Pneumáticos para automóveis	57,28	0,11	Bens de consumo
Arame de aço comum	6,57	0,11	Bens intermediários
total	21,74	5,15	
Outras Produtos	-5,75	-4,34	
Total	0,81	0,81	

L.2 – COMPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA POR GÊNERO – 1980-88
Rio Grande do Sul

GÊNEROS	1980 ⁽¹⁾	1988 ⁽²⁾
Extrativa mineral	0,61	0,67
Minerais não-metálicos.....	4,05	3,14
Metalúrgica	11,42	12,29
Mecânica	12,15	16,58
Material elétrico	3,59	3,54
Material de transporte	5,57	5,13
Papel e papelão	2,70	2,99
Borracha	1,52	1,33
Química	16,68	15,72
Perfumaria, sabões e velas	0,49	0,51
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	15,30	12,46
Produtos alimentares	18,40	16,28
Bebidas	3,94	4,19
Fumo	3,59	5,17
Indústria geral.....	100,00	100,00

(1) Censo Industrial de 1980. (2) Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – Ponderação do indicador acumulado doze meses.

L.3 – DESEMPENHO DAS CATEGORIAS DE USO NO RIO GRANDE DO SUL,
TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO – 1982-89

CATEGORIAS DE USO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)								ACUMULADO 1981/89
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989 ⁽¹⁾	
Bens de capital	59,5	-8,9	-7,3	-22,7	41,0	-2,5	-3,0	9,0	51,3
Bens intermediários	3,9	-0,9	10,4	4,9	7,3	3,1	-4,6	-0,9	24,7
Bens de consumo	0,6	-5,2	1,9	7,2	6,4	-6,0	1,0	-2,6	2,5
Duráveis	-2,8	-7,2	-2,3	27,1	23,0	2,0	-5,6	-2,8	28,9
Não-duráveis	0,8	-5,1	2,1	6,3	5,4	-6,5	1,5	-2,5	2,1
Indústria geral	8,2	-4,1	5,2	1,5	12,5	-0,8	-2,7	0,8	21,3

(1) Janeiro/setembro em relação a igual período do ano anterior.

L.4 – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM
1989

(Base: igual período do ano anterior = 100)
Rio Grande do Sul

SETORES	1º TRI-MESTRE	2º TRI-MESTRE	3º TRI-MESTRE
Indústria geral	92,26	106,66	102,59
Extrativa mineral	69,96	91,50	120,99
Indústria de transformação	92,42	106,76	102,49
Minerais não-metálicos	105,16	132,93	111,18
Metalúrgica	87,35	105,07	117,90
Mecânica	101,46	133,34	105,01
Material elétrico e de comunicações	89,23	113,20	127,71
Material de transporte	64,44	111,78	107,75
Papel e papelão	94,96	110,08	116,31
Borracha	111,59	105,66	123,09
Química	86,64	98,92	76,18
Perfumaria, sabões e velas	75,37	92,58	113,14
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	96,78	102,54	99,89
Produtos alimentares	95,89	89,50	97,65
Bebidas	91,55	106,90	118,12
Fumo	85,57	108,41	172,40

L.5 – COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DA
INDÚSTRIA GAÚCHA – UM CONFRONTO
COM BRASIL – 1980
Rio Grande do Sul

GÊNEROS	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL	PARTICIPAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL NO BRASIL
Indústria geral	100,00	100,00	7,0
Extrativa mineral	0,61	2,93	7,4
Indústria de transformação	99,39	97,07	1,5
Minerais não-metálicos	3,33	5,65	4,2
Metalúrgica	9,40	11,18	6,0
Mecânica	8,99	8,75	7,3
Material elétrico e de comunicações	2,95	6,17	3,4
Material de transporte	4,58	7,34	4,4
Madeira	3,07	2,61	8,4
Mobiliário	3,55	1,73	14,5
Papel e papelão	2,22	2,94	5,4
Borracha	1,26	1,23	7,2
Couros e peles	2,59	0,45	40,6
Química	13,72	14,25	6,8
Farmacêutica	0,46	1,59	2,0
Perfumaria	0,40	0,84	3,4
Métodos plásticos	1,64	2,37	4,9
Têxtil	2,86	6,21	3,3
Vestuário	12,59	4,70	19,0
Produtos alimentares	15,14	9,75	10,9
Bebidas	3,24	1,18	19,7
Fumo	2,95	0,76	27,5
Editorial e gráfica	1,53	2,52	4,3
Diversas	1,36	2,15	4,5

Num corte por categoria de uso (Tabela L.3), observa-se que o grande destaque neste balanço da década é o segmento de bens de capital (máquinas e implementos agrícolas), cuja expansão acumulada atinge a marca de 51,3% numa trajetória totalmente distinta da assinalada pelo setor de bens de capital no Brasil (3,8%). Quanto a bens intermediários, que processa grande parcela da safra agrícola, registra-se crescimento considerável (24,7%), beneficiado, também, pela performance positiva de indústrias tipicamente exportadoras, como é o caso de papel e papelão (43,5%). Já a produção de bens de consumo acumulou na década um avanço de apenas 2,5% em razão do fraco desempenho de importantes subsetores que concentram parcela significativa do total da produção do estado. Estão neste caso as indústrias frigoríficas e de calçados. A categoria de bens de consumo duráveis, de baixa participação na estrutura local, também aparece com taxa expressiva (28,9%).

O Gráfico 4 confronta os índices da agroindústria aos obtidos para o total do se-

tor fabril desde 1981 a setembro de 1989. Fica evidente nesta comparação que a dinâmica industrial do Rio Grande do Sul atrela-se, fundamentalmente, à trajetória do complexo agroindustrial.¹

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

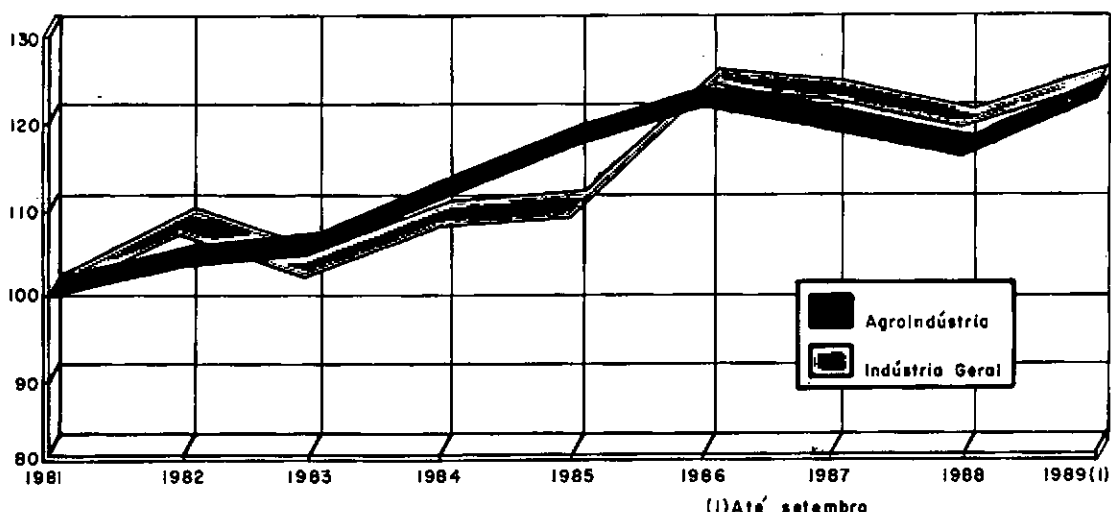
Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de 12 meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

GRÁFICO 4
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
NÍVEL DE PRODUÇÃO – 1981-89
(Base: média de 1981 = 100)
Rio Grande do Sul



¹ Compõem o complexo agroindustrial os seguintes setores da indústria: pecuária e derivados, trigo e soja, máquinas, implementos e tratores agrícolas, adubos e fertilizantes e outros produtos da agroindústria.

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
Indústria geral.....	136,53	145,20	136,34	107,33	107,60	105,10
Extrativa mineral.....	197,00	202,78	198,83	104,57	108,48	110,04
Indústrias de transformação.....	134,70	143,46	134,45	107,45	107,56	104,89
Minerais não-metálicos.....	115,94	118,99	112,34	111,18	109,35	106,76
Metalúrgica.....	139,76	148,28	140,22	111,66	113,91	110,44
Metalúrgica básica.....	136,07	144,26	139,58	101,72	103,69	102,37
Outros produtos metalúrgicos.....	145,64	154,72	141,23	130,74	133,55	126,16
Mecânica.....	130,00	138,33	132,30	117,95	122,50	114,68
Material elétrico e de comunicações.....	146,82	165,73	153,99	115,76	113,75	112,25
Material de transporte.....	125,85	139,78	124,11	106,21	103,64	103,53
Autoveículos.....	139,27	155,83	132,39	105,14	103,84	104,03
Outros produtos de transporte.....	99,36	108,08	107,76	109,27	103,07	102,33
Papel e papelão.....	154,36	162,35	155,94	112,69	108,28	109,80
Borracha.....	147,31	146,45	146,85	110,22	98,87	101,45
Química.....	155,14	161,70	150,23	98,99	96,06	93,72
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	121,31	128,95	129,22	100,87	99,44	98,44
Outros produtos químicos.....	177,36	183,21	164,03	98,17	94,58	91,46
Farmacêutica.....	145,89	150,41	120,34	121,50	119,47	102,50
Perfumaria, sabões e velas.....	196,18	193,53	175,97	129,05	145,02	129,20
Produtos de matérias plásticas.....	163,19	170,31	153,30	126,86	123,75	115,46
Têxtil.....	118,53	125,46	117,84	102,33	104,21	102,89
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	96,21	107,23	98,37	105,40	108,43	102,53
Produtos alimentares.....	119,94	132,87	131,22	91,43	99,10	101,36
Bebidas.....	139,08	150,45	150,69	124,59	121,27	115,22
Fumo.....	140,49	97,70	84,01	149,43	103,80	87,96

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
Indústria geral.....	99,38	100,54	101,09	98,57	98,64	99,21
Extrativa mineral.....	100,15	101,19	102,15	99,00	99,58	100,53
Indústrias de transformação.....	99,34	100,51	101,04	98,55	98,60	99,15
Minerais não-metálicos.....	99,59	100,90	101,57	97,65	98,06	98,63
Metalúrgica.....	100,62	102,35	103,26	99,68	100,48	101,39
Metalúrgica básica.....	97,96	98,72	99,14	100,02	99,57	99,25
Outros produtos metalúrgicos.....	105,42	108,94	110,80	99,07	102,10	105,20
Mecânica.....	98,31	101,43	102,98	95,33	97,57	99,43
Material elétrico e de comunicações.....	100,94	102,78	103,91	100,87	100,65	101,89
Material de transporte.....	93,74	95,16	96,11	100,95	98,81	98,50
Autoveículos.....	90,83	92,68	93,90	98,93	96,84	96,96
Outros produtos de transporte.....	102,30	102,41	102,40	106,65	104,38	102,79
Papel e papelão.....	105,00	105,45	105,94	104,31	104,32	105,06
Borracha.....	96,33	96,67	97,23	98,47	97,80	97,41
Química.....	98,33	97,96	97,38	97,14	96,25	95,89
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	99,16	99,20	99,11	99,12	98,38	98,13
Outros produtos químicos.....	97,80	97,21	96,37	96,01	95,04	94,59
Farmacêutica.....	98,83	101,56	101,66	93,52	95,70	96,87
Perfumaria, sabões e velas.....	103,91	108,44	110,54	95,98	99,85	103,94
Produtos de matérias plásticas.....	111,78	113,46	113,70	107,33	108,25	109,82
Têxtil.....	99,35	100,02	100,35	97,72	97,69	98,10
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	99,94	101,15	101,32	98,68	98,71	98,92
Produtos alimentares.....	94,79	95,47	96,25	95,07	94,15	94,27
Bebidas.....	112,38	113,52	113,72	107,80	108,86	109,64
Fumo.....	107,65	107,38	105,95	106,08	105,57	104,49

**2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989**
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Indústria geral.....	115,15	119,00	123,20	128,19	131,54	131,45	128,34
Extrativa mineral.....	184,37	182,02	191,13	194,36	194,92	201,89	201,28
Indústrias de transformação.....	113,06	117,10	121,15	126,19	129,63	129,32	126,14
Minerais não-metálicos.....	97,72	104,79	108,38	114,26	114,83	112,72	108,02
Metalúrgica.....	116,07	123,97	128,91	135,26	139,98	142,11	139,41
Metalúrgica básica.....	119,99	127,51	129,14	135,18	137,15	138,45	137,73
Outros produtos metalúrgicos.....	109,81	118,29	128,53	135,39	144,51	147,95	142,09
Mecânica.....	101,46	104,48	115,44	124,88	128,22	128,19	126,73
Material elétrico e de comunicação.....	124,43	121,48	126,03	134,82	148,26	151,31	149,15
Material de transporte.....	98,76	94,40	101,07	117,35	128,12	126,03	125,12
Autoveículos.....	102,92	97,15	107,24	124,50	142,14	139,25	136,89
Outros produtos de transporte.....	90,56	88,98	88,89	103,22	100,44	99,93	101,86
Papel e papelão.....	141,99	144,75	149,51	151,67	155,15	155,81	155,90
Borracha.....	128,63	130,63	140,04	139,41	145,91	140,64	141,58
Química.....	131,04	134,19	134,40	130,93	131,78	128,79	123,01
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	123,45	121,89	122,47	117,45	122,32	122,33	119,92
Outros produtos químicos.....	136,01	142,26	142,23	139,78	137,99	133,02	125,04
Farmacêutica.....	112,39	118,07	126,16	129,56	136,04	129,38	123,74
Perfumaria, sabões e velas.....	144,04	165,46	178,50	186,61	187,56	194,73	182,34
Produtos de matérias plásticas.....	126,16	142,93	150,03	160,14	160,33	159,06	144,92
Têxtil.....	105,26	110,47	112,29	115,22	115,02	116,10	114,27
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	86,64	89,49	92,78	97,46	96,28	96,56	92,92
Produtos alimentares.....	106,48	110,03	107,53	109,31	108,63	113,10	112,20
Bebidas.....	131,84	142,44	151,95	158,03	157,56	150,80	147,44
Fumo.....	111,38	143,55	151,21	159,35	181,37	142,48	132,01

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1989

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
Bens de capital.....	117,39	126,33	121,11	110,28	114,64	114,03
Bens intermediários.....	143,53	150,06	141,47	105,70	104,51	103,40
Bens de consumo.....	132,42	143,60	133,47	107,08	107,95	103,30
Duráveis.....	147,59	170,41	148,20	116,35	109,10	102,37
Não-duráveis.....	129,24	138,00	130,39	105,08	107,66	103,53

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
Bens de capital.....	94,16	96,84	98,77	96,15	96,64	97,92
Bens intermediários.....	99,57	100,26	100,63	98,98	98,81	99,19
Bens de consumo.....	100,75	101,79	101,98	99,48	99,37	99,69
Duráveis.....	102,32	103,35	103,23	103,37	102,19	102,24
Não-duráveis.....	100,37	101,42	101,68	98,56	98,70	99,08

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1989

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
Extração de minerais metálicos	130,52	136,16	138,31	96,21	98,53	101,41
Extração de petróleo e gás natural.....	280,18	285,46	280,14	109,75	112,92	113,28
Extração de carvão mineral.....	96,55	98,93	78,20	83,29	107,51	96,09
Cimento.....	104,92	106,96	97,30	112,28	107,77	100,31
Vidro e artefatos de vidro.....	133,07	130,64	135,09	113,22	108,80	118,05
Artefatos de cimento e concreto	120,48	122,55	115,49	117,58	121,39	117,72
Tijolos e artefatos de barro.....	127,91	133,72	128,79	108,97	107,14	103,64
Gusa.....	186,97	199,35	190,04	97,29	100,53	99,72
Aço, ferroliga - em forma primária	159,41	169,36	164,12	95,91	93,00	86,03
Laminados de aço	132,49	134,47	136,41	101,09	101,28	107,04
Fundidos e forjados de aço.....	119,75	137,41	124,73	95,40	102,98	98,86
Trefilados.....	128,57	138,80	132,22	116,93	120,61	118,94
Motores e bombas.....	158,05	177,64	166,15	145,34	147,55	135,85
Máquinas agrícolas.....	120,16	115,60	123,01	143,02	131,91	141,69
Tratores e máquinas rodoviárias.....	140,03	132,43	123,75	127,41	113,73	111,04
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	176,62	188,08	180,68	125,25	126,72	110,14
Equipamentos para energia elétrica	140,18	142,79	169,99	102,33	104,49	131,45
Condutores elétricos.....	128,48	131,25	120,82	128,92	129,26	116,51
Material elétrico - exclusive para veículos.....	148,19	173,81	154,23	112,51	119,67	122,03
Material elétrico para veículos.....	147,64	159,08	142,08	114,68	117,84	135,70
Motores e aparelhos elétricos.....	155,43	179,41	174,77	114,67	114,12	100,18
Receptores de televisão, rádio e som	151,87	192,50	164,82	116,45	113,50	103,80
Automóveis e camionetas.....	146,49	166,59	134,38	110,63	100,97	98,91
Caminhões e ônibus.....	124,43	134,24	118,74	99,69	105,58	108,29
Motores e autopeças.....	148,03	165,75	146,41	105,83	106,97	104,48
Indústria naval	57,98	68,55	68,72	106,13	110,28	106,04
Celulose e pasta mecânica.....	146,73	129,12	128,62	111,35	86,63	94,90
Papel e papelão.....	174,32	178,12	169,15	109,30	102,44	100,16
Artefatos de papel e papelão	147,69	174,08	165,81	119,32	129,27	130,49
Pneumáticos.....	136,86	132,49	140,28	109,28	90,83	99,56
Refino de petróleo.....	115,35	122,82	124,36	100,76	98,79	96,53
Petroquímica.....	158,84	167,82	159,98	101,97	102,83	110,42
Resinas, fibras e elastômeros.....	165,39	166,43	160,79	104,72	101,42	103,19
Pigmentos e tintas.....	159,50	173,02	160,43	124,56	130,08	116,46
Adubos e fertilizantes	124,23	130,40	96,01	77,31	65,89	59,79
Laminados plásticos.....	179,40	179,14	169,38	126,29	117,68	117,22
Fiação e tecelagem têxteis naturais	119,15	124,08	118,72	102,48	102,77	100,99
Fiação e tecelagem têxteis artificiais.....	121,18	127,55	118,28	99,90	100,79	101,37
Calçados.....	112,38	123,60	108,12	106,49	105,61	96,74
Moagem de trigo.....	132,29	137,09	120,95	117,88	113,43	104,41
Abate e preparo de carne	91,28	80,87	78,65	91,28	80,10	90,66
Abate e preparo de aves	140,50	151,72	150,17	102,56	102,98	108,28
Laticínios.....	90,74	100,40	101,56	90,91	99,59	101,48
Usinas de açúcar.....	125,02	143,46	153,97	72,36	78,53	83,31
Refino de açúcar	82,67	80,07	78,67	78,09	88,39	104,15
Refino de óleos e gorduras para alimentos.....	160,47	147,17	113,85	122,50	125,22	114,10
Preparo de alimentos para animais.....	103,98	116,53	111,13	99,08	105,45	103,77
Cervejas, chope e malte.....	140,29	151,77	154,19	123,74	123,57	113,81
Refrigerantes	127,47	149,76	149,74	123,82	126,98	115,42

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1989

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
Extração de minerais metálicos	102,97	102,37	102,26	105,19	103,91	102,73
Extração de petróleo e gás natural	101,38	102,79	103,91	98,63	99,93	101,17
Extração de carvão mineral	77,37	80,62	81,96	84,57	84,56	85,79
Cimento	101,66	102,51	102,25	100,37	100,70	100,48
Vidro e artefatos de vidro	97,74	99,17	101,24	90,37	91,90	94,62
Artefatos de cimento e concreto	93,18	96,59	98,82	89,63	91,17	93,54
Tijolos e artefatos de barro	103,00	103,55	103,56	102,50	101,89	100,96
Gusa	103,87	103,41	102,98	105,45	104,19	103,43
Aço, ferroliga - em forma primária	99,25	98,42	96,91	103,24	101,46	98,69
Laminados de aço	99,40	99,85	100,47	99,55	99,28	99,69
Fundidos e forjados de aço	88,66	90,61	91,56	98,34	96,83	95,39
Trefilados	99,43	102,24	104,13	95,12	97,12	99,43
Motores e bombas	98,84	103,37	107,12	93,11	97,02	100,92
Máquinas agrícolas	123,14	124,14	125,92	99,95	104,76	110,65
Tratores e máquinas rodoviárias	82,26	86,44	89,21	83,86	84,50	85,94
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	105,94	108,69	108,88	100,64	103,11	104,36
Equipamentos para energia elétrica	95,30	96,54	100,49	97,92	97,43	100,95
Condutores elétricos	95,45	99,46	101,31	97,19	99,37	100,86
Material elétrico - exclusivo para veículos	97,41	100,53	102,86	94,45	95,58	98,42
Material elétrico para veículos	100,41	102,70	105,75	97,69	98,18	101,93
Motores e aparelhos elétricos	94,39	97,31	97,72	99,11	99,18	98,41
Receptores de televisão, rádio e som	105,37	106,65	106,29	102,09	101,36	102,17
Automóveis e camionetas	97,17	97,74	97,87	106,76	103,66	102,51
Caminhões e ônibus	82,13	85,28	87,66	90,02	88,37	89,44
Motores e autopeças	95,23	96,87	97,72	100,23	99,21	99,48
Indústria naval	100,11	101,57	102,15	109,35	107,69	105,56
Celulose e pasta mecânica	103,97	101,64	100,91	103,56	101,61	101,35
Papel e papelão	101,77	101,86	101,67	102,50	102,17	101,80
Artefatos de papel e papelão	111,39	113,90	115,84	108,43	110,11	112,65
Pneumáticos	96,74	95,92	96,35	100,11	98,63	97,97
Refino de petróleo	98,71	98,72	98,45	98,67	97,84	97,32
Petroquímica	101,57	101,74	102,65	101,46	101,13	102,43
Resinas, fibras e elastômeros	99,85	100,06	100,42	100,89	99,91	99,62
Pigmentos e tintas	110,89	113,48	113,85	106,42	108,13	109,45
Adubos e fertilizantes	83,88	80,32	77,48	81,66	77,37	75,66
Laminados plásticos	116,18	116,40	116,50	111,29	110,87	112,17
Fiação e tecelagem têxteis naturais	100,61	100,91	100,92	97,42	97,74	98,09
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	97,58	98,03	98,41	97,66	96,61	96,68
Calçados	104,18	104,38	103,47	103,15	102,22	101,65
Moagem de trigo	105,98	107,00	106,70	102,41	102,67	103,38
Abate e preparo de carne	85,62	84,96	85,48	90,38	87,50	86,81
Abate e preparo de aves	102,12	102,23	102,92	100,80	100,06	100,53
Laticínios	97,70	97,92	98,28	95,13	95,33	95,54
Usinas de açúcar	80,72	80,09	80,81	87,72	83,39	80,53
Refino de açúcar	80,79	81,65	83,58	76,62	76,71	79,99
Refino de óleos e gorduras para alimentos	106,36	108,85	109,38	103,57	105,58	107,79
Preparo de alimentos para animais	101,32	101,89	102,12	96,67	97,56	99,05
Cerveja, chope e malto	112,64	113,96	113,94	108,99	110,33	111,27
Refrigerantes	116,67	117,89	117,61	107,37	109,42	110,51

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	100,47	108,95	115,01	101,78	106,93	106,26
Indústrias de transformação.....	100,47	108,95	115,01	101,78	106,93	106,26
Minerais não-metálicos.....	76,21	70,58	77,39	83,91	76,76	81,61
Metalúrgica.....	147,12	168,63	147,35	115,37	124,74	108,11
Material elétrico e de comunicações.....	159,77	168,56	149,54	119,20	144,24	160,99
Papel e papelão.....	143,71	154,01	138,08	127,84	124,45	112,47
Química.....	133,18	157,55	185,94	97,52	98,43	107,92
Perfumaria, sabões e velas.....	144,30	123,97	168,83	171,81	122,51	155,28
Produtos de matérias plásticas.....	105,78	119,70	108,62	109,21	109,83	109,33
Têxtil.....	83,78	88,28	85,71	92,15	84,30	77,92
Produtos alimentares.....	61,15	64,95	84,51	86,84	112,75	114,04
Bebidas.....	83,83	88,97	110,62	124,73	128,42	123,44
Fumo.....	148,62	156,11	121,17	132,28	116,93	84,43

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	98,18	99,26	100,07	94,25	94,79	96,37
Indústrias de transformação.....	98,18	99,26	100,07	94,25	94,79	96,37
Minerais não-metálicos.....	83,01	82,26	82,18	83,21	82,16	81,07
Metalúrgica.....	108,66	110,94	110,59	107,74	109,84	110,01
Material elétrico e de comunicações.....	124,60	127,24	130,50	107,66	110,09	119,51
Papel e papelão.....	102,76	105,83	106,65	97,86	100,56	102,22
Química.....	102,07	101,62	102,37	97,34	97,00	98,58
Perfumaria, sabões e velas.....	108,65	110,42	115,85	93,06	98,25	106,10
Produtos de matérias plásticas.....	88,37	91,26	93,23	94,84	93,82	93,64
Têxtil.....	94,53	93,01	90,97	97,69	95,31	91,89
Produtos alimentares.....	89,85	91,93	94,25	83,79	85,29	88,72
Bebidas.....	108,43	110,48	112,00	105,10	106,70	107,71
Fumo.....	96,97	99,66	97,73	97,87	98,06	96,62

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
BAHIA						
Indústria geral	123,29	130,87	124,80	98,74	106,26	124,87
Extrativa mineral	112,36	110,07	112,89	99,88	104,14	108,08
Indústrias de transformação	125,13	134,39	128,58	98,57	108,56	128,30
Minerais não-metálicos	98,62	111,92	84,85	115,19	114,05	92,15
Metalúrgica	119,55	132,91	117,00	134,22	149,83	106,42
Material elétrico e de comunicações	162,31	182,64	174,64	121,46	115,71	110,05
Borracha	219,46	209,04	188,39	107,36	112,01	104,90
Química	125,34	135,45	131,95	94,09	103,62	141,55
Perfumaria, sabões e velas	145,62	182,57	133,07	102,81	103,07	93,82
Produtos alimentares	123,11	118,65	106,89	94,03	94,66	103,93
Bebidas	160,57	169,91	163,77	124,27	132,01	114,85

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
BAHIA						
Indústria geral	97,60	98,61	101,06	94,76	95,30	98,13
Extrativa mineral	96,57	97,48	98,40	97,37	98,23	98,49
Indústrias de transformação	97,64	98,78	101,48	94,37	94,86	98,08
Minerais não-metálicos	90,47	93,88	93,67	95,16	94,35	92,75
Metalúrgica	99,79	105,19	105,33	94,95	99,39	100,58
Material elétrico e de comunicações	83,92	87,88	90,22	81,50	83,64	86,55
Borracha	109,11	109,50	109,02	116,88	114,94	111,59
Química	99,18	99,74	103,20	95,11	95,80	100,44
Perfumaria, sabões e velas	93,26	94,66	94,57	90,88	90,39	90,14
Produtos alimentares	89,69	90,43	91,89	89,16	85,82	84,27
Bebidas	107,99	110,74	111,21	103,35	105,58	106,84

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral.....	113,27	121,18	122,28	102,92	106,94	112,06
Extrativa mineral.....	152,82	154,05	155,94	102,45	104,98	109,00
Indústrias de transformação.....	107,80	116,83	117,63	103,02	107,31	112,64
Minerais não-metálicos.....	94,49	99,87	90,84	100,48	100,47	90,59
Metalúrgica.....	161,46	174,62	151,93	135,21	141,03	110,70
Material elétrico e de comunicações.....	147,10	162,52	143,25	114,98	133,51	139,62
Papel e papelão.....	128,81	141,06	128,61	109,91	110,80	106,72
Borracha.....	159,13	152,58	122,74	113,03	114,89	100,55
Química.....	110,87	120,37	128,41	97,05	102,07	130,78
Perfumaria, sabões e velas.....	136,03	124,69	137,16	133,84	110,31	123,69
Produtos de matérias plásticas.....	119,31	130,51	119,78	110,47	111,94	112,04
Têxtil.....	98,33	111,03	114,90	90,07	88,57	88,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	132,10	151,53	137,13	105,93	113,92	113,20
Produtos alimentares.....	76,87	78,96	91,44	100,77	112,03	115,01
Bebidas.....	106,65	113,59	123,18	122,93	124,83	116,36
Fumo.....	134,82	142,82	111,46	130,15	116,40	83,37

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral.....	100,84	101,62	102,77	96,50	97,00	98,96
Extrativa mineral.....	101,98	102,35	103,08	100,79	101,09	101,84
Indústrias de transformação.....	100,62	101,48	102,72	95,75	96,29	98,45
Minerais não-metálicos.....	94,21	95,04	94,52	94,85	94,55	93,54
Metalúrgica.....	111,28	114,98	114,47	102,91	106,93	108,83
Material elétrico e de comunicações.....	98,42	102,72	106,18	88,77	92,30	99,08
Papel e papelão.....	97,52	99,35	100,20	95,84	96,67	97,85
Borracha.....	104,57	105,89	105,33	106,92	107,14	105,57
Química.....	100,34	100,55	103,39	94,15	94,66	98,78
Perfumaria, sabões e velas.....	94,01	95,98	98,91	89,05	91,52	95,08
Produtos de matérias plásticas.....	91,37	94,18	96,17	94,24	94,20	94,92
Têxtil.....	105,94	103,05	100,88	109,87	106,48	103,60
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	100,66	102,55	103,78	97,06	97,56	99,37
Produtos alimentares.....	97,36	98,93	100,67	87,80	88,80	91,57
Bebidas.....	109,45	111,18	111,79	105,22	106,66	107,48
Fumo.....	95,72	98,48	96,56	96,05	96,76	95,34

5 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	139,81	145,31	135,88	103,01	100,36	97,30
Extrativa mineral.....	113,40	125,36	118,86	94,62	94,54	96,76
Indústrias de transformação.....	142,02	146,98	137,30	103,62	100,81	97,34
Minerais não-metálicos.....	109,71	111,77	104,81	105,00	105,75	97,72
Metalúrgica.....	135,36	145,25	140,80	103,05	101,71	100,48
Material elétrico e de comunicações.....	183,69	158,13	154,85	111,00	108,70	108,74
Material de transporte.....	154,00	187,32	163,35	138,96	93,39	92,83
Papel e papelão.....	178,07	77,07	75,47	101,03	42,87	62,64
Química.....	220,69	213,72	195,50	103,74	115,44	94,65
Produtos de matérias plásticas.....	131,47	147,90	135,35	127,40	135,76	111,57
Têxtil.....	129,92	134,35	125,49	105,02	104,27	99,89
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	106,59	114,36	108,62	118,19	126,37	110,47
Produtos alimentares.....	121,99	136,27	120,92	81,20	90,70	97,39
Bebidas.....	139,10	149,59	156,72	111,80	118,57	106,84
Fumo.....	178,53	168,90	153,01	116,97	106,59	80,77

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	98,86	99,07	98,86	99,62	98,95	98,42
Extrativa mineral.....	101,08	100,18	99,77	104,32	102,28	100,68
Indústrias de transformação.....	98,69	98,99	98,79	99,28	98,71	98,25
Minerais não-metálicos.....	97,36	98,44	98,36	97,53	97,93	97,37
Metalúrgica.....	96,33	97,03	97,42	101,44	100,51	99,50
Material elétrico e de comunicações.....	92,63	94,72	96,29	99,78	99,53	100,21
Material de transporte.....	104,83	102,57	101,70	102,77	99,24	98,19
Papel e papelão.....	100,52	92,87	90,40	97,47	90,98	91,01
Química.....	105,88	107,32	105,50	101,33	104,04	103,20
Produtos de matérias plásticas.....	93,16	98,22	99,78	86,56	90,57	93,66
Têxtil.....	105,97	105,74	105,04	102,40	102,57	102,56
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	110,17	112,45	112,19	102,51	104,77	105,03
Produtos alimentares.....	87,60	88,12	88,24	88,16	86,50	86,85
Bebidas.....	105,22	106,80	106,80	98,66	101,00	101,88
Fumo.....	103,46	103,86	100,80	98,77	98,88	96,31

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral	129,90	136,04	130,50	107,39	108,97	108,51
Extrativa mineral	588,87	589,64	566,62	113,73	116,96	116,43
Indústrias de transformação	121,28	127,13	121,94	106,85	108,30	105,68
Minerais não-metálicos	109,97	117,41	109,22	127,95	128,01	117,98
Metalúrgica	143,20	147,94	142,29	94,14	99,42	101,20
Material elétrico e de comunicações	180,20	182,69	172,84	109,85	108,66	101,71
Material de transporte	54,10	63,38	64,13	107,10	108,80	107,80
Papel e papelão	92,93	102,71	96,25	104,05	110,39	110,16
Química	133,06	135,68	139,12	107,95	103,23	103,74
Farmacêutica	134,16	147,41	125,90	96,54	130,83	121,07
Perfumaria, sabões e velas	182,09	152,72	115,93	157,47	131,86	99,39
Produtos de matérias plásticas	186,71	190,46	180,54	125,91	126,08	126,74
Têxtil	95,98	96,13	95,09	108,90	103,16	103,37
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	79,49	83,82	79,85	97,82	92,47	94,04
Produtos alimentares	126,61	140,24	133,76	107,83	108,89	103,00
Bebidas	130,44	151,52	139,23	135,85	151,66	121,32
Fumo	120,91	129,63	116,36	112,25	97,74	93,37

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral	101,67	102,68	103,12	100,90	101,09	101,35
Extrativa mineral	99,10	101,27	102,85	95,25	97,11	99,06
Indústrias de transformação	101,92	102,80	103,14	101,46	101,48	101,58
Minerais não-metálicos	105,29	108,22	109,34	102,27	104,94	106,05
Metalúrgica	92,77	93,62	94,43	92,48	92,14	92,30
Material elétrico e de comunicações	118,51	117,03	115,01	133,04	127,86	123,32
Material de transporte	102,74	103,63	104,17	113,69	110,51	107,58
Papel e papelão	95,83	97,82	99,23	95,50	95,89	97,34
Química	99,37	99,90	100,37	99,58	99,26	98,91
Farmacêutica	101,58	105,17	106,79	94,60	98,62	101,93
Perfumaria, sabões e velas	114,81	116,86	114,97	107,22	109,05	109,70
Produtos de matérias plásticas	123,70	124,03	124,34	114,57	113,99	116,68
Têxtil	91,77	93,36	94,57	84,91	85,59	87,63
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	99,81	98,47	97,90	97,59	95,99	95,46
Produtos alimentares	101,81	102,62	102,67	101,09	102,80	102,93
Bebidas	125,01	128,07	127,28	117,87	121,80	122,51
Fumo	102,97	102,21	101,15	97,77	97,16	97,61

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	133,48	143,46	132,35	107,10	107,47	103,27
Indústrias de transformação.....	133,48	143,46	132,35	107,10	107,47	103,27
Minerais não-metálicos.....	120,81	124,40	117,59	109,77	108,35	108,96
Metalúrgica.....	123,85	131,28	126,44	109,29	109,94	107,07
Mecânica.....	110,44	118,73	109,43	114,21	119,31	111,82
Material elétrico e de comunicações.....	115,44	129,77	124,79	110,69	114,98	115,99
Material de transporte.....	140,26	155,08	133,16	102,85	105,41	104,20
Papel e papelão.....	164,19	189,47	181,32	114,80	121,08	120,35
Borracha.....	146,29	143,71	149,55	109,96	95,83	101,82
Química.....	164,86	170,04	154,31	104,67	96,53	89,56
Farmacêutica.....	154,66	157,53	121,08	124,57	113,59	93,40
Perfumeria, sabões e velas.....	192,47	193,58	177,54	125,74	149,97	134,18
Produtos de matérias plásticas.....	169,15	176,89	154,34	134,36	131,15	115,54
Têxtil.....	114,40	121,18	111,17	102,45	102,97	100,46
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	87,25	96,48	86,52	107,63	107,68	98,48
Produtos alimentares.....	138,93	161,07	154,97	87,03	98,39	97,49
Bebidas.....	152,71	179,69	184,11	116,54	118,09	118,44
Fumo.....	97,04	84,11	72,95	144,89	100,52	94,34

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	98,01	99,40	99,88	98,27	98,19	98,48
Indústrias de transformação.....	98,01	99,40	99,88	98,27	98,19	98,48
Minerais não-metálicos.....	97,78	99,19	100,28	96,69	97,01	97,84
Metalúrgica.....	100,89	102,10	102,68	101,73	101,98	102,30
Mecânica.....	93,52	96,84	98,53	90,46	92,61	94,56
Material elétrico e de comunicações.....	96,82	99,28	101,19	97,04	97,78	98,41
Material de transporte.....	90,67	92,74	93,99	98,30	97,42	97,24
Papel e papelão.....	107,57	109,40	110,67	107,52	108,41	109,72
Borracha.....	95,39	95,45	96,19	98,29	97,30	96,97
Química.....	98,96	98,54	97,22	98,41	98,95	95,66
Farmacêutica.....	98,24	100,33	99,55	92,27	93,90	94,24
Perfumeria, sabões e velas.....	103,67	108,80	111,12	94,89	99,25	104,06
Produtos de matérias plásticas.....	117,22	119,19	118,74	111,32	112,96	114,22
Têxtil.....	98,91	99,47	99,58	97,42	97,19	97,45
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	103,85	104,41	103,66	102,70	101,99	101,52
Produtos alimentares.....	92,03	93,28	93,93	95,45	94,00	92,99
Bebidas.....	115,26	115,39	115,82	109,25	109,63	110,76
Fumo.....	109,54	108,12	106,37	108,18	105,24	104,02

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
PARANÁ						
Indústria geral.....	124,37	137,99	125,99	95,97	102,62	106,00
Indústrias de transformação.....	124,37	137,99	125,99	95,97	102,82	106,00
Minerais não-metálicos.....	121,57	118,88	111,23	127,61	117,26	121,82
Mecânica.....	179,80	213,66	159,37	115,81	122,73	113,87
Papel e papelão.....	167,46	152,84	145,09	123,43	96,98	98,83
Química.....	101,89	127,57	118,18	76,37	95,69	100,86
Perfumaria, sabões e velas.....	152,78	191,49	167,01	126,24	220,81	149,10
Produtos de matérias plásticas.....	108,64	115,78	97,52	97,78	95,36	92,49
Têxtil.....	126,12	80,39	75,24	145,37	115,01	117,90
Produtos alimentares.....	125,47	149,34	140,88	86,99	99,38	107,63
Bebidas.....	130,38	155,81	145,86	122,70	119,53	104,20
Fumo.....	224,29	233,29	196,39	125,59	120,60	98,45

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
PARANÁ						
Indústria geral.....	101,49	101,64	102,12	102,69	102,17	102,99
Indústrias de transformação.....	101,49	101,64	102,12	102,69	102,17	102,99
Minerais não-metálicos.....	102,43	104,39	106,25	97,94	98,85	101,70
Mecânica.....	114,80	116,01	115,78	101,98	103,02	105,84
Papel e papelão.....	109,83	108,12	107,10	105,69	105,19	105,21
Química.....	96,43	96,31	96,88	105,59	104,61	104,66
Perfumaria, sabões e velas.....	101,05	110,86	114,52	101,21	110,60	113,20
Produtos de matérias plásticas.....	104,14	102,85	101,67	108,48	105,69	104,20
Têxtil.....	102,13	102,77	103,43	100,44	101,41	102,42
Produtos alimentares.....	96,20	98,38	99,47	99,91	98,25	99,11
Bebidas.....	108,62	110,03	109,32	105,37	106,23	106,19
Fumo.....	104,62	106,13	105,45	105,92	106,54	105,73

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	140,32	151,40	140,70	109,72	110,53	107,80
Extrativa mineral.....	90,27	102,74	93,33	69,71	79,81	80,14
Indústrias de transformação.....	142,20	153,23	142,49	111,24	111,61	108,72
Minerais não-metálicos.....	147,58	154,07	148,91	107,10	103,98	101,27
Metalúrgica.....	174,18	189,04	176,73	115,75	118,08	122,72
Mecânica.....	217,66	250,54	207,91	159,67	145,20	124,02
Material elétrico e de comunicações.....	299,42	392,90	374,17	95,06	119,74	111,73
Papel e papelão.....	143,73	156,13	142,72	104,14	101,89	97,93
Química.....	139,10	130,87	129,97	85,10	89,07	88,25
Produtos de matérias plásticas.....	147,63	166,07	137,69	135,55	135,80	119,12
Têxtil.....	103,51	110,69	104,30	96,24	102,45	96,27
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	107,05	123,89	119,20	107,56	113,45	108,56
Produtos alimentares.....	120,53	126,07	129,53	103,39	98,37	112,87
Bebidas.....	75,32	89,42	79,60	107,53	114,94	104,84
Fumo.....	128,88	3,75	0,00	140,51	5,17	100,00

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	98,62	100,22	101,08	95,88	96,57	97,60
Extrativa mineral.....	73,01	73,99	74,70	86,91	83,29	81,02
Indústrias de transformação.....	99,44	101,08	101,94	96,17	97,00	98,14
Minerais não-metálicos.....	101,71	102,01	101,92	95,23	94,90	94,39
Metalúrgica.....	96,79	99,77	102,25	95,73	97,25	99,44
Mecânica.....	125,35	128,28	127,75	108,38	112,82	115,76
Material elétrico e de comunicações.....	82,36	87,63	90,66	86,49	86,95	87,60
Papel e papelão.....	99,11	99,46	99,28	98,22	98,00	97,77
Química.....	79,77	81,01	81,86	93,50	91,86	89,46
Produtos de matérias plásticas.....	96,61	101,82	103,75	96,18	98,98	101,29
Têxtil.....	93,68	94,85	95,02	94,31	94,19	93,88
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,78	98,46	99,79	96,43	97,43	98,66
Produtos alimentares.....	93,60	94,22	96,17	85,97	87,08	90,22
Bebidas.....	110,25	110,70	110,20	106,10	106,27	106,89
Fumo.....	144,01	136,84	136,84	158,25	146,34	146,34

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral	132,68	134,07	123,85	106,48	101,04	100,32
Extrativa mineral	136,67	142,98	120,05	98,98	136,45	137,21
Indústrias de transformação	132,66	134,01	123,88	106,53	100,87	100,16
Minerais não-metálicos	122,64	129,19	116,30	126,57	104,97	104,65
Metalúrgica	153,40	170,07	156,94	117,18	119,32	117,10
Mecânica	186,47	193,08	201,48	102,37	109,32	103,57
Material elétrico e de comunicações	153,01	151,51	137,77	143,27	120,33	121,27
Material de transporte	132,78	152,45	133,15	100,29	109,83	113,71
Papel e papelão	159,33	166,90	171,40	127,83	104,43	119,53
Borracha	156,79	157,64	152,22	123,55	124,47	121,22
Química	119,84	121,63	97,65	82,49	73,90	72,17
Perfumaria, sabões e velas	140,45	137,29	116,92	113,76	115,01	110,30
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	100,35	109,20	99,73	101,95	99,24	98,60
Produtos alimentares	101,02	106,27	98,69	95,52	98,78	98,68
Bebidas	141,90	129,11	124,95	137,98	109,94	108,71
Fumo	193,42	54,50	42,35	242,69	125,72	93,45

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral	100,85	100,87	100,81	99,10	98,20	98,49
Extrativa mineral	83,44	88,88	92,37	86,11	88,11	92,46
Indústrias de transformação	100,97	100,95	100,87	99,19	98,26	98,53
Minerais não-metálicos	120,76	118,07	116,28	111,94	108,96	109,46
Metalúrgica	99,51	102,25	103,95	96,69	97,90	99,75
Mecânica	113,42	112,86	111,65	107,70	107,80	107,53
Material elétrico e de comunicações	106,61	108,45	109,83	98,95	100,46	103,74
Material de transporte	90,17	93,08	95,37	99,08	96,71	97,73
Papel e papelão	105,82	105,61	107,27	105,94	104,63	106,34
Borracha	110,89	112,86	113,92	111,78	112,29	113,22
Química	92,35	89,01	86,83	87,72	84,73	83,63
Perfumaria, sabões e velas	88,54	91,57	93,30	87,40	89,40	92,22
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	100,07	99,95	99,80	99,50	98,12	98,38
Produtos alimentares	93,01	93,71	94,22	95,76	94,02	93,65
Bebidas	104,45	105,04	105,39	104,57	103,85	103,95
Fumo	104,65	105,11	104,85	105,39	105,99	105,32

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
REGIÃO SUL						
Indústria geral.....	133,13	142,28	133,06	104,79	104,77	105,34
Extrativa mineral.....	104,37	107,43	85,05	85,59	106,73	97,29
Indústrias de transformação.....	133,55	142,80	133,77	105,06	104,75	105,43
Minerais não-metálicos.....	136,60	139,11	132,46	120,64	107,18	112,12
Metalúrgica.....	164,64	181,27	169,37	117,23	120,61	122,79
Mecânica.....	179,21	202,97	199,69	127,53	128,53	116,88
Material elétrico e de comunicações.....	199,50	237,30	220,98	108,18	116,20	112,30
Papel e papelão.....	159,21	159,20	149,60	113,32	100,38	99,16
Química.....	100,97	111,12	98,41	77,20	80,34	84,80
Perfumaria, sabões e velas.....	145,31	149,67	128,94	124,77	136,17	120,55
Produtos de matérias plásticas.....	150,72	163,60	143,87	121,86	119,44	114,14
Têxtil.....	136,34	145,14	134,60	98,86	103,90	100,11
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	106,64	121,01	112,08	103,29	106,21	102,75
Produtos alimentares.....	113,67	123,70	119,82	94,25	98,01	105,47
Bebidas.....	144,12	138,27	130,23	122,77	116,31	109,64
Fumo.....	153,87	47,41	37,23	199,14	88,31	95,21
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
REGIÃO SUL						
Indústria geral.....	100,59	101,16	101,64	98,95	98,78	99,59
Extrativa mineral.....	79,20	82,28	83,61	86,21	85,98	87,17
Indústrias de transformação.....	100,89	101,42	101,87	99,12	98,95	99,76
Minerais não-metálicos.....	103,84	104,32	105,21	98,00	97,49	98,92
Metalúrgica.....	99,53	102,37	104,62	96,54	98,22	100,74
Mecânica.....	117,79	119,28	118,97	108,95	111,42	112,55
Material elétrico e de comunicações.....	96,00	98,99	100,64	98,56	98,59	99,64
Papel e papelão.....	104,41	103,86	103,32	103,00	102,52	102,25
Química.....	91,31	89,44	88,86	92,92	90,46	90,14
Perfumaria, sabões e velas.....	95,55	100,03	102,01	94,45	98,08	100,81
Produtos de matérias plásticas.....	101,82	104,32	105,45	101,59	102,36	104,15
Têxtil.....	96,61	97,58	97,87	95,96	96,03	96,22
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	100,26	101,10	101,30	101,41	99,96	100,18
Produtos alimentares.....	96,14	96,40	97,39	95,35	94,33	95,38
Bebidas.....	105,66	106,84	107,12	104,40	104,67	105,01
Fumo.....	110,54	109,84	109,52	113,00	111,78	111,23

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, apresentou, no mês de setembro de 1989, o custo de NCz\$ 1.073,27 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 37,82%. A variação acumulada no ano foi igual a 709,19%, atingindo nos últimos doze meses a 1 637,09%.

Os resultados regionais, em setembro, indicaram, para as Regiões Norte e Nordeste, o

maior e menor custo médio, respectivamente, iguais a NCz\$ 1.208,72 e NCz\$ 930,04. Quanto às variações mensais, a mais elevada foi a registrada na Região Norte, igual a 41,97%, sendo a menor, 34,27%, observada na Região Sul.

Quanto às variações no ano e nos últimos doze meses, as mais altas se deram nas Regiões Sudeste (723,21%) e Centro-Oeste (1 671,38%). As menores ocorreram na Região Nordeste (654,70% e 1 537,34%).

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de NCz\$ 854,87, variando no mês 38,31%; a participação da mão-de-obra correspondeu a NCz\$ 218,40, resultando em uma variação mensal igual a 32,73%.

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO Setembro de 1989

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em NCz\$/m ²	Varição mensal (%)	Em NCz\$/m ²	Varição mensal (%)
Norte	999,58	42,55	209,14	34,18
Nordeste	775,69	34,03	154,35	32,66
Sudeste.....	875,92	39,32	237,84	32,09
Sul.....	834,84	34,18	250,84	34,61
Centro-Oeste	804,04	42,58	180,90	33,36

A Região Sul apresentou a maior taxa de variação no que diz respeito à mão-de-obra (34,61%) e a Região Sudeste foi a que apresentou a menor variação de mão-de-obra (32,09%). A maior variação com relação a material (42,58%), ficou na Região Centro-Oeste e a menor variação (34,03%), na Região Nordeste.

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Destacamos, primeiramente, os custos mais altos em setembro, por Região: Roraima (NCz\$ 1.553,08); Maranhão (NCz\$ 1.081,47); São Paulo (NCz\$ 1.184,07); Paraná (NCz\$ 1.127,90) e Mato Grosso do Sul (NCz\$ 1.062,63). Sendo que os custos mais baixos foram registrados em Rondônia (NCz\$ 1.107,07); Pernambuco (NCz\$ 816,69); Espírito Santo (NCz\$ 886,81); Santa Catarina (NCz\$ 1.052,86) e Goiás (NCz\$ 850,51).

Os demais custos médios podem ser vistos na Tabela 2.

Quanto às variações percentuais: mensal, no ano e em doze meses, são destacados os valores máximos e mínimos por região, na Tabela 3.

RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Para o Brasil, a categoria "pintor" foi a que apresentou o maior aumento em setembro (36,18%), elevando o salário-hora para NCz\$ 2,71. A menor variação mensal foi registrada para a categoria "eletricista" (28,90%), sendo o salário-hora igual a NCz\$ 2,81.

Dentre os municípios, as variações salariais mais acentuadas, segundo as categorias, ocorreram em Campo Grande para armador (56,30%) e bombeiro hidráulico (66,67%); Boa Vista, para carpinteiro de esquadrias (55,06%), carpinteiro de formas (55,06%), eletricista (55,06%), pedreiro (55,06%), pintor (55,06%) e servente (84,44%); Rio Branco, para ladrilheiro

(60,71%); e Florianópolis, para mestre-de-obras (62,87%).

NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o n.º de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o 1.º pavimento é em pilotis, e T que o 1.º pavimento é térreo. Por último é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 – Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

- OF = Orçamento Final por metro quadrado
- C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
- OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas
- OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
- OE = Orçamento de Equipamentos
- OC = Orçamento dos Complementos
- S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

1 – EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL Brasil

Período de referência: janeiro-88/setembro-89

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
1988			
Janeiro.....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro.....	16 418,07	243,62	15,66
Março.....	19 746,82	293,02	20,27
Abril.....	22 980,66	341,00	16,37
Maio.....	27 310,20	405,25	18,84
Junho.....	33 115,37	491,39	21,25
Julho.....	39 718,55	589,37	19,93
Agosto.....	49 324,87	731,91	24,18
Setembro.....	61 785,03	916,81	25,26
Outubro.....	78 477,36	1 164,50	27,01
Novembro.....	102 656,93	1 523,29	30,81
Dezembro.....	132 634,97	1 968,12	29,20
1989			
Janeiro.....	187,16	2 777,20	41,10
Fevereiro.....	194,90	2 892,05	4,13
Março.....	204,41	3 033,17	4,87
Abril.....	225,13	3 340,62	10,13
Maio.....	259,64	3 852,71	15,32
Junho.....	372,55	5 528,14	43,48
Julho.....	504,63	7 488,03	35,45
Agosto.....	782,62	11 613,02	55,08
Setembro.....	1 073,27	15 925,87	37,82

2 – CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: setembro-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (NCz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (maio-87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
NORTE	1 208,72	15 351,30	41,97	673,50	1 588,68
Rondônia.....	1 107,07	13 618,09	40,98	634,16	1 563,80
Acre.....	1 236,42	16 248,12	57,27	784,01	1 828,74
Amazonas.....	1 238,99	15 623,61	40,54	680,37	1 573,12
Roraima.....	1 553,08	14 533,20	50,35	750,29	1 613,29
Pará.....	1 156,18	15 061,76	40,08	641,38	1 557,61
Amapá.....	1 188,61	17 495,90	42,69	700,87	1 667,58
NORDESTE	930,04	15 771,25	38,34	654,70	1 537,34
Maranhão.....	1 081,47	17 395,09	39,38	692,66	1 584,52
Piauí.....	921,10	15 387,19	34,21	643,97	1 478,20
Ceará.....	950,91	15 516,27	32,52	680,30	1 557,72
Rio Grande do Norte.....	964,81	15 656,04	30,52	544,80	1 375,62
Paraíba.....	1 006,56	16 195,26	31,81	658,79	1 570,57
Pernambuco.....	816,69	15 144,17	41,58	600,57	1 478,30
Alagoas.....	956,26	17 516,00	36,95	685,08	1 524,74
Sergipe.....	987,40	16 946,88	34,01	656,43	1 630,26
Bahia.....	924,65	15 618,35	47,70	694,74	1 593,30
SUDESTE	1 113,76	15 839,98	37,70	723,21	1 654,22
Minas Gerais.....	888,35	16 131,49	37,08	729,66	1 691,94
Espírito Santo.....	886,81	16 350,68	39,96	684,86	1 758,30
Rio de Janeiro.....	1 116,08	16 860,72	43,67	698,94	1 569,65
São Paulo.....	1 184,07	15 438,59	35,75	732,74	1 673,79
SUL	1 085,68	16 255,71	34,27	715,06	1 670,40
Paraná.....	1 127,90	16 924,15	35,53	750,34	1 701,34
Santa Catarina.....	1 052,86	15 447,50	30,06	707,86	1 627,59
Rio Grande do Sul.....	1 056,67	15 915,00	34,65	683,41	1 655,47
CENTRO-OESTE	984,94	16 699,93	40,78	720,61	1 671,38
Mato Grosso do Sul.....	1 062,63	14 547,41	39,56	750,39	1 577,07
Mato Grosso.....	1 018,39	14 681,51	40,98	725,05	1 728,71
Goiás.....	850,51	16 036,53	35,04	703,84	1 589,21
Distrito Federal.....	1 028,77	17 951,94	43,37	721,29	1 713,67

3 – QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PERCENTUAIS NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, COM VARIAÇÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

Mês de referência: setembro-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	Mensal	No ano	Em doze meses
NORTE	41,97	673,50	1 588,68
Acre – variação máxima.....	57,27	784,01	1 828,74
Pará – variação mínima.....	40,08		1 557,61
Rondônia – variação mínima.....		634,16	
NORDESTE	38,34	654,70	1 537,34
Bahia – variação máxima.....	47,70	694,74	
Sergipe – variação máxima.....			1 630,26
Rio Grande do Norte – variação mínima.....		544,80	1 375,62
SUDESTE	37,70	723,21	1 654,22
Rio de Janeiro – variação máxima.....	43,67		
São Paulo – variação máxima.....		732,74	
Espírito Santo – variação máxima.....			1 758,30
São Paulo – variação mínima.....	35,75		
Espírito Santo – variação mínima.....		684,86	
Rio de Janeiro – variação mínima.....			1 569,65
SUL	34,27	715,06	1 670,40
Paraná – variação máxima.....	35,53	750,34	1 701,34
Santa Catarina – variação mínima.....	30,06		1 627,59
Rio Grande do Sul – variação mínima.....		683,41	
CENTRO-OESTE	40,78	720,61	1 671,38
Distrito Federal – variação máxima.....	43,37		
Mato Grosso do Sul – variação máxima.....		750,39	
Mato Grosso – variação máxima.....			1 728,71
Goiás – variação mínima.....	35,04	703,84	
Mato Grosso do Sul – variação mínima.....			1 577,07

4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1989

Mês de referência: setembro-89

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)	R1 - 4Q (122)
Rondônia.....	1 348,45	1 483,79	1 245,02	978,12	915,60
Acre.....	1 540,95	1 699,38	1 420,29	1 099,40	1 028,22
Amazonas.....	1 649,89	1 820,63	1 498,73	1 169,98	1 094,10
Roraima.....	1 816,29	1 996,27	1 704,91	1 334,19	1 249,38
Pará.....	1 430,93	1 571,90	1 331,90	1 034,36	970,29
Amapá.....	1 622,87	1 780,30	1 500,55	1 179,74	1 106,07
Maranhão.....	1 442,28	1 589,00	1 324,38	1 033,81	969,28
Piauí.....	1 261,56	1 390,43	1 154,65	908,84	852,42
Ceará.....	1 344,02	1 476,17	1 245,03	974,17	914,85
Rio Grande do Norte.....	1 242,02	1 360,62	1 164,55	914,53	864,18
Paraíba.....	1 261,66	1 381,39	1 180,56	922,11	872,35
Pernambuco.....	1 221,05	1 340,69	1 127,64	886,08	836,49
Alagoas.....	1 320,59	1 451,01	1 234,72	967,57	913,99
Sergipe.....	1 318,59	1 440,64	1 267,68	982,66	933,88
Bahia.....	1 272,97	1 391,64	1 194,50	938,38	887,80
Minas Gerais.....	1 393,88	1 534,94	1 274,53	995,54	938,07
Espírito Santo.....	1 484,67	1 638,69	1 358,30	1 056,43	995,30
Rio de Janeiro.....	1 591,74	1 747,19	1 496,42	1 176,03	1 115,08
São Paulo.....	1 611,17	1 762,81	1 516,41	1 187,03	1 127,75
Paraná.....	1 558,71	1 714,55	1 466,09	1 152,32	1 091,36
Santa Catarina.....	1 467,14	1 609,00	1 371,37	1 073,39	1 017,87
Rio Grande do Sul.....	1 492,05	1 645,39	1 376,75	1 079,11	1 026,17
Mato Grosso do Sul.....	1 295,79	1 423,08	1 202,54	935,68	887,75
Mato Grosso.....	1 303,35	1 433,66	1 199,65	940,15	886,08
Goiás.....	1 175,41	1 290,75	1 075,01	837,59	791,06
Distrito Federal.....	1 438,99	1 586,88	1 312,68	1 014,93	955,11

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)	R4 - 2QT (1 433)
Rondônia.....	1 720,61	1 062,69	955,27	813,19	933,27
Acre.....	1 983,73	1 208,92	1 060,02	895,89	1 043,30
Amazonas.....	2 120,99	1 298,18	1 160,37	999,35	1 130,76
Roraima.....	2 312,88	1 459,00	1 332,09	1 097,01	1 308,02
Pará.....	1 824,36	1 153,08	1 026,68	927,33	1 071,12
Amapá.....	2 069,43	1 292,89	1 153,80	1 036,42	1 185,48
Maranhão.....	1 840,86	1 149,43	1 021,24	908,14	1 027,28
Piauí.....	1 625,90	1 004,73	901,06	826,65	922,50
Ceará.....	1 695,02	1 073,49	962,61	848,68	980,23
Rio Grande do Norte.....	1 557,21	1 014,59	904,08	825,49	959,32
Paraíba.....	1 585,55	1 031,25	906,33	843,18	974,30
Pernambuco.....	1 546,65	981,76	868,71	805,79	913,70
Alagoas.....	1 667,14	1 068,59	945,44	829,78	971,45
Sergipe.....	1 637,75	1 109,30	963,09	869,61	1 060,03
Bahia.....	1 596,05	1 045,94	921,58	852,09	1 002,56
Minas Gerais.....	1 765,60	1 108,24	988,29	845,25	969,11
Espírito Santo.....	1 889,07	1 184,46	1 058,21	880,12	1 014,21
Rio de Janeiro.....	1 988,37	1 277,68	1 136,59	982,15	1 155,44
São Paulo.....	1 993,23	1 306,04	1 158,75	999,78	1 197,65
Paraná.....	1 947,05	1 278,58	1 136,27	1 008,10	1 199,03
Santa Catarina.....	1 831,00	1 185,11	1 045,65	934,20	1 101,88
Rio Grande do Sul.....	1 869,41	1 196,96	1 069,35	950,81	1 075,74
Mato Grosso do Sul.....	1 613,49	1 051,14	929,45	829,86	967,68
Mato Grosso.....	1 636,40	1 035,87	948,82	834,12	949,63
Goiás.....	1 478,35	943,03	837,72	728,80	837,98
Distrito Federal.....	1 834,17	1 146,22	1 007,88	852,46	980,91

4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1989

Mês de referência: setembro-89

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 – 3QT (2 264)	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R6 – 3QP (7 181)	RR – 2QP (2 620)
Rondônia	814,09	820,12	733,74	652,00	881,62
Acre	893,47	913,37	802,52	692,82	984,72
Amazonas	985,31	989,28	886,07	803,83	1 063,15
Roraima	1 136,97	1 155,56	1 027,47	906,88	1 242,17
Pará	916,69	937,01	822,76	719,69	1 012,40
Amapá	1 023,82	1 038,04	919,05	809,72	1 118,82
Maranhão	885,63	900,05	796,20	695,95	970,92
Piauí	793,83	799,26	706,48	619,50	867,86
Ceará	848,64	857,65	762,29	666,26	925,40
Rio Grande do Norte	822,86	835,91	736,00	645,46	905,51
Paraíba	837,22	849,32	749,91	662,33	919,14
Pernambuco	789,23	798,70	708,64	628,24	862,13
Alagoas	834,92	850,27	748,40	654,33	918,44
Sergipe	892,86	932,74	801,64	686,15	1 008,14
Bahia	862,49	878,41	774,08	676,63	949,39
Minas Gerais	834,41	839,44	745,43	657,67	909,40
Espírito Santo	873,82	887,60	783,42	682,09	959,76
Rio de Janeiro	994,72	1 014,90	894,33	783,05	1 091,32
São Paulo	1 031,14	1 051,76	928,81	812,22	1 131,81
Paraná	1 032,68	1 048,22	926,16	805,35	1 134,16
Santa Catarina	946,06	959,87	846,94	733,88	1 038,66
Rio Grande do Sul	933,03	938,40	836,88	749,15	1 013,17
Mato Grosso do Sul	834,16	846,48	750,32	657,60	914,20
Mato Grosso	830,37	829,74	748,02	668,30	895,65
Goiás	725,32	729,46	651,83	574,89	789,10
Distrito Federal	840,12	853,14	753,12	657,41	924,72

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R8 – 3QP (4 266)	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia	757,15	736,24	922,66	772,53	712,11	710,24
Acre	827,91	785,84	1 028,82	843,60	767,44	766,83
Amazonas	910,08	878,65	1 111,44	926,48	851,31	849,87
Roraima	1 061,19	1 024,47	1 299,06	1 082,73	997,78	995,69
Pará	851,72	812,58	1 059,37	869,33	790,97	790,97
Amapá	950,09	916,25	1 170,99	969,37	893,64	892,17
Maranhão	823,28	788,69	1 016,03	840,13	763,78	762,39
Piauí	733,23	700,78	909,66	749,05	679,57	680,27
Ceará	789,48	762,38	968,53	806,15	737,79	736,62
Rio Grande do Norte	763,80	739,19	948,02	780,19	719,96	720,81
Paraíba	776,86	750,37	962,16	793,09	732,47	732,69
Pernambuco	732,67	713,28	902,40	747,65	694,99	694,37
Alagoas	774,94	745,09	960,51	790,95	728,14	728,44
Sergipe	831,01	782,42	1 052,85	847,91	765,80	768,44
Bahia	801,93	770,95	993,44	818,75	749,46	749,68
Minas Gerais	770,46	743,81	951,64	785,61	723,15	723,64
Espírito Santo	813,45	779,97	1 005,21	831,48	756,90	756,53
Rio de Janeiro	922,91	885,00	1 139,81	940,80	860,58	859,02
São Paulo	957,58	919,18	1 181,67	975,52	895,94	895,32
Paraná	959,75	916,75	1 186,39	979,55	895,74	896,55
Santa Catarina	876,67	841,68	1 086,34	894,38	821,89	822,17
Rio Grande do Sul	865,33	838,48	1 060,52	882,93	818,67	817,74
Mato Grosso do Sul	776,17	746,77	956,48	792,01	729,59	729,77
Mato Grosso	774,06	760,05	937,89	790,12	738,09	737,28
Goiás	674,36	658,22	826,39	688,32	640,94	640,17
Distrito Federal	779,96	749,85	968,31	796,11	734,30	734,59

5 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1989

Mês de referência setembro-89

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)
Rondônia.....	744,41	782,58	718,19	913,81	589,66	560,80	562,67
Acre.....	801,32	835,93	772,96	1 005,23	630,60	592,04	605,43
Amazonas.....	861,93	906,58	816,30	1 070,36	688,91	639,79	671,91
Roraima.....	919,44	953,22	902,44	1 136,39	747,47	720,60	739,00
Pará.....	798,71	834,76	766,70	995,35	635,28	593,05	622,21
Amapá.....	951,75	1 004,93	902,67	1 187,74	754,46	696,87	717,67
Maranhão.....	778,67	819,20	739,03	974,91	618,08	577,13	610,89
Piauí.....	693,20	736,23	651,22	872,95	539,09	497,76	516,82
Ceará.....	704,59	733,99	678,80	860,45	558,81	529,64	556,40
Rio Grande do Norte.....	679,70	704,68	659,47	830,07	542,72	505,23	519,10
Paraíba.....	694,31	721,74	672,02	853,79	559,50	519,15	546,37
Pernambuco.....	693,84	728,75	662,88	852,48	552,57	512,08	537,43
Aleagoes.....	693,28	718,96	677,59	854,14	550,91	519,90	525,02
Sergipe.....	724,49	735,52	716,45	916,42	582,74	548,23	565,34
Bahia.....	716,50	741,85	692,00	888,80	573,92	535,49	561,00
Minas Gerais.....	735,04	770,98	700,52	902,54	580,23	535,50	543,34
Espírito Santo.....	751,58	786,32	720,98	936,88	599,18	562,33	589,91
Rio de Janeiro.....	897,34	930,63	872,89	1 110,32	698,64	662,99	658,14
São Paulo.....	925,77	956,02	903,05	1 135,67	726,20	686,94	675,26
Paraná.....	884,72	921,04	856,49	1 096,89	704,97	656,70	670,53
Santa Catarina.....	836,16	868,30	807,44	1 027,96	652,53	610,19	609,57
Rio Grande do Sul.....	869,95	919,60	831,86	1 071,35	689,55	639,15	646,36
Mato Grosso do Sul.....	729,81	758,79	704,84	891,61	578,85	542,51	556,24
Mato Grosso.....	704,49	737,12	682,28	843,20	561,03	533,59	560,70
Goiás.....	620,32	646,06	597,32	745,49	500,05	463,98	483,54
Distrito Federal.....	743,45	775,59	712,86	917,03	591,80	547,77	569,62

6 - VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: setembro-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	34,21	33,95	30,00	33,51	28,90
Porto Velho	27,50	28,18	33,64	26,45	41,00
Rio Branco	30,56	30,56	30,56	25,55	25,00
Manaus	29,59	29,59	28,93	28,93	29,81
Boa Vista	11,89	55,06	55,06	55,06	55,06
Belém	34,51	34,51	35,21	34,51	35,21
Macapá	55,09	55,09	29,50	29,50	29,50
São Luís	34,56	30,15	30,15	30,15	34,75
Teresina	28,33	26,05	27,73	27,73	26,05
Fortaleza	30,43	30,43	30,43	30,43	30,43
Natal	29,46	29,46	29,46	29,46	29,46
João Pessoa	28,86	28,86	48,32	28,86	29,24
Recife	19,86	19,86	19,86	19,86	29,45
Maceió	29,60	33,71	29,85	32,82	31,64
Aracaju	29,29	29,29	29,29	29,29	29,29
Salvador	49,32	49,32	49,32	49,32	49,32
Belo Horizonte	44,51	55,28	33,33	38,89	51,55
Vitória	29,71	29,78	29,71	29,71	29,93
Rio de Janeiro	29,26	27,98	29,79	29,26	28,27
São Paulo	31,14	29,15	29,60	31,44	23,05
Curitiba	34,78	33,20	30,00	35,56	33,87
Florianópolis	48,13	50,00	29,50	39,13	17,98
Porto Alegre	46,67	52,17	14,35	46,67	33,08
Campo Grande	56,30	66,67	34,69	51,85	45,51
Cuiabá	42,86	31,88	36,09	34,07	36,84
Goiânia	29,53	29,53	29,53	29,53	29,53
Brasília	29,63	29,63	30,54	29,63	26,51

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladriheiro	Mestre-de-obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	30,29	35,39	32,11	35,18	32,81
Porto Velho	41,00	26,96	39,09	41,00	35,79
Rio Branco	60,71	25,95	25,00	29,66	31,03
Manaus	29,08	25,12	28,93	29,59	35,51
Boa Vista	55,06	36,86	55,06	55,06	84,44
Belém	35,21	35,89	34,51	34,51	30,77
Macapá	29,50	51,40	29,50	29,50	29,08
São Luís	30,20	35,65	30,15	30,15	28,41
Teresina	26,05	22,34	27,73	28,07	25,29
Fortaleza	20,97	22,83	30,43	30,43	28,41
Natal	29,46	23,36	29,46	29,46	30,00
João Pessoa	46,20	29,29	28,86	28,86	30,00
Recife	29,45	20,82	19,86	19,86	20,00
Maceió	29,77	36,47	29,60	31,71	29,35
Aracaju	29,29	29,34	29,29	29,29	30,00
Salvador	47,95	41,36	47,95	47,26	29,55
Belo Horizonte	30,16	46,32	35,29	39,66	36,36
Vitória	29,79	26,44	29,71	30,66	28,89
Rio de Janeiro	29,26	43,67	29,26	29,26	29,66
São Paulo	29,29	33,10	32,46	41,04	32,70
Curitiba	27,05	33,08	36,36	32,34	37,50
Florianópolis	29,59	62,87	34,58	29,50	42,86
Porto Alegre	31,90	19,74	28,96	36,44	36,67
Campo Grande	28,57	36,34	44,22	30,06	40,19
Cuiabá	29,29	41,21	40,31	35,66	29,55
Goiânia	29,53	48,97	29,53	30,41	29,35
Brasília	29,63	36,29	29,63	29,63	29,52

**7 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,
SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS**

Mês de referência: setembro-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombelro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	2,55	2,88	2,60	2,55	2,81
Porto Velho	1,53	1,41	1,47	1,53	1,41
Rio Branco	1,88	1,88	1,88	1,72	1,80
Manaus	2,54	2,54	2,54	2,64	2,70
Boa Vista	2,73	2,45	2,45	2,45	2,45
Belém	1,91	1,91	1,92	1,91	1,92
Macapá	2,59	2,59	2,59	2,59	2,59
São Luís	1,83	1,77	1,77	1,77	1,90
Teresina	1,54	1,50	1,52	1,52	1,50
Fortaleza	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
Natal	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67
João Pessoa	1,92	1,92	2,21	1,92	2,21
Recife	1,75	1,75	1,75	1,75	1,88
Maceió	1,62	2,38	1,74	1,74	2,33
Aracaju	1,81	1,81	1,81	1,81	1,81
Salvador	2,18	2,18	2,18	2,18	2,18
Belo Horizonte	2,50	2,50	2,40	2,50	2,44
Vitória	1,79	2,31	1,79	1,79	1,78
Rio de Janeiro	2,43	2,47	2,44	2,43	2,45
São Paulo	2,99	3,81	3,24	3,01	3,63
Curitiba	3,10	3,21	3,25	3,05	3,32
Florianópolis	3,17	3,24	2,59	2,88	3,15
Porto Alegre	3,30	3,50	2,63	3,30	3,50
Campo Grande	2,11	2,25	1,98	2,05	2,27
Cuiabá	1,80	1,82	1,81	1,81	1,82
Goiânia	1,93	1,93	1,93	1,93	1,93
Brasília	2,10	2,10	2,18	2,10	2,10

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	2,71	8,57	2,51	2,71	1,70
Porto Velho	1,41	4,05	1,53	1,41	1,29
Rio Branco	1,80	4,27	1,80	1,88	1,14
Manaus	2,53	5,38	2,54	2,54	1,87
Boa Vista	2,45	6,98	2,45	2,45	1,66
Belém	1,92	3,90	1,91	1,91	1,19
Macapá	2,59	4,33	2,59	2,59	1,82
São Luís	1,94	4,49	1,77	1,77	1,13
Teresina	1,50	3,34	1,52	1,46	1,09
Fortaleza	1,50	3,12	1,50	1,50	1,13
Natal	1,67	3,96	1,67	1,67	1,17
João Pessoa	2,50	4,90	1,92	1,92	1,30
Recife	1,89	5,63	1,75	1,75	1,38
Maceió	1,70	3,48	1,62	1,62	1,19
Aracaju	1,81	4,54	1,81	1,81	1,17
Salvador	2,16	6,05	2,16	2,15	1,14
Belo Horizonte	2,46	6,16	2,30	2,50	1,50
Vitória	1,83	4,83	1,79	1,79	1,16
Rio de Janeiro	2,43	9,87	2,43	2,43	1,53
São Paulo	3,62	13,23	3,02	3,54	2,11
Curitiba	3,10	5,27	3,00	3,11	2,20
Florianópolis	2,54	7,72	2,88	2,59	1,80
Porto Alegre	2,15	4,67	2,85	3,07	2,05
Campo Grande	2,70	5,44	2,12	2,12	1,50
Cuiabá	1,81	5,14	1,81	1,75	1,14
Goiânia	1,93	5,08	1,93	1,93	1,19
Brasília	2,10	8,45	2,10	2,10	1,36

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM OUTUBRO, PRODUÇÃO ANIMAL EM SETEMBRO DE 1989 E PROGNÓSTICO PARA 1990

Lavouras

Situação da produção das lavouras em outubro em relação a setembro

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA — referente ao mês de outubro apresenta algumas modificações em relação ao do mês anterior, especialmente para produtos ainda em fase final de colheita ou em período de comercialização da safra, tais como: o algodão herbáceo, com - 1,96% de produção estimada, o fumo (- 3,29%), a mamona (- 8,54%) e o trigo (- 4,48%).

Os decréscimos esperados para os três primeiros produtos ocorreram, em sua quase totalidade, na região nordestina, onde pragas como o *bicudo* e as más condições climáticas determinaram perdas no rendimento médio dos cultivos e nas suas áreas colhidas.

O algodão herbáceo em especial, teve perdas superiores a 12% em seu rendimen-

to médio no Ceará e Alagoas, e decréscimo de área colhida ou a ser colhida ao redor de 1% no primeiro estado e 77,7% no segundo. Na Bahia as más condições climáticas foram responsáveis pelo decréscimo do rendimento médio, superior aos 8%. Na verdade, o produto vem enfrentando dificuldades sérias com o ataque do *bicudo* apesar do quadro favorável para a fibra no mercado internacional, em que se prevê uma forte retração nos estoques mundiais e um decréscimo de cerca de 20% na produção norte-americana da próxima safra em relação à produção obtida no corrente ano.

Quanto ao fumo em folha, foram novamente as regiões produtoras nordestinas as responsáveis pela totalidade do decréscimo de produção, em especial, Alagoas, com reduções acentuadas na área e no rendimento médio do cultivo.

O mesmo ocorreu com a produção de mamona em Pernambuco e Bahia, Estados responsáveis por quase 50% da produção nacional e nos quais, condições climáticas adversas, explicam o forte decréscimo no rendimento médio obtido.

Quanto ao trigo, com estimativas de decréscimo na produção superior a 4%, os baixos rendimentos médios obtidos no Paraná e Rio Grande do Sul, conseqüências de chuvas extemporâneas, explicam a diminuição na última estimativa de produção.

Situação das lavouras em relação à produção obtida em 1988

Os resultados do LSPA, em outubro, em relação à produção obtida em 1988, face às modificações ocorridas mostram algumas alterações.

Assim, apenas os produtos a seguir relacionados, apresentam crescimento na produção esperada: cana-de-açúcar (1,58%), cebola (2,55%), fumo (4,03%), mandioca (8,81%), milho (7,65%) e soja (33,72%). Os demais produtos apresentam decréscimos: algodão herbáceo (-25,82%), amendoim - 1ª safra (-8,58%), arroz (-6,05%), batata-inglesa - 1ª safra (-21,85%), feijão - 1ª safra (-35,6%), mamona (-14,79%) e trigo (-14,74%).

São dignas de nota a variação positiva ocorrida na estimativa de produção da cana-de-açúcar, cujos produtos derivados vêm merecendo contínuos comentários na imprensa e o decréscimo na produção de algodão herbáceo.

Os preços internacionais do açúcar têm evidenciado uma situação ainda conturbada, no mercado, com poucas evidências de normalização a curto prazo.

Com os dados de outubro, o quadro nacional da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas (Tabela 3), já fica mais definido com uma produção estimada de 71 366 milhares de toneladas, sensivelmente superior as 65 879 milhares obtidas no ano anterior. Atente-se que, apesar da soja ser praticamente responsável pelo grande acréscimo na produção, alguns produtos recuperaram bem e certamente contribuíram

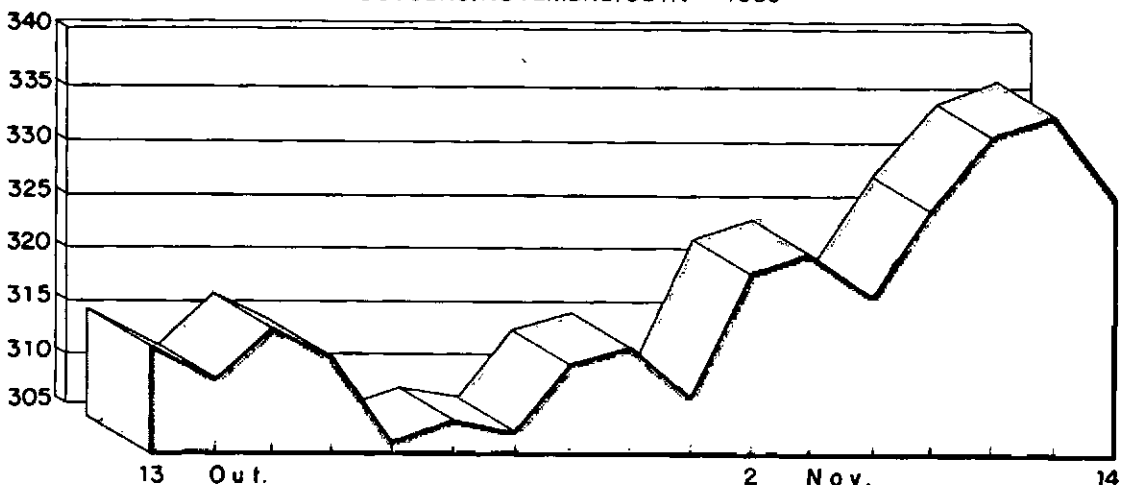
com uma melhoria sensível do abastecimento interno de alimentos, especialmente o feijão (2ª e 3ª safras).

Produção animal

Os resultados da Pesquisa Mensal de Abate de Animais e de Produção de Leite relativos a setembro, revelam um quadro de nítida recuperação das atividades do subsector, em comparação com o desempenho dos oito primeiros meses do ano. Essa reversão é explicada de modo geral pela forte majoração dos preços dos produtos de origem animal verificada no primeiro semestre, muito embora esse movimento altista tenha se arrefecido nos meses subsequentes. De fato, os preços dos principais produtos do subsector, que acusaram uma alta média de 76,47% no primeiro semestre, registraram forte queda (-16,93%) no trimestre julho/setembro, em razão das dificuldades de repasse dos novos preços ao consumidor final (Tabela A). O preço do leite constituiu-se na única exceção já que se manteve estagnado em nível muito baixo ao longo do ano.

O desempenho do abate de bovinos em setembro foi particularmente auspicioso, já que interrompeu uma série de cinco meses de resultados negativos. A explicação para o fato recai no ingresso no mercado de parcela ponderável de animais confinados, cujo total foi estimado em 700 mil cabeças neste ano, em decorrência do estímulo proveniente da alta de preços ocorrida de forma inusitada na primeira metade do ano (período de

GRÁFICO 1
PREÇOS DO AÇÚCAR – BOLSA DE LONDRES
OUTUBRO/NOVEMBRO/US\$/t – 1989



A — PREÇOS REAIS⁽¹⁾ RECEBIDOS PELOS PRODUTORES — 1989 BRASIL

ITENS	PREÇOS REAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES 1989		
	Janeiro	Junho	Setembro
Bezerro (NCz\$/cab.)	259,12	552,88	364,31
Boi magro (NCz\$/cab.)	548,32	1 031,56	670,94
Boi gordo (NCz\$/arroba)	72,58	116,71	79,57
Suínos (NCz\$/arroba)	52,79	103,01	48,41
Frango (NCz\$/kg)	3,21	5,38	3,40
Leite (NCz\$/litro)	0,73	0,73	0,71
Ovos (NCz\$/dúzia)	1,83	4,03	1,90

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.
(1) Corrigidos pelo Índice Geral de Preços — IGP — DI da Fundação Getúlio Vargas, para setembro de 1989.

safra). Em setembro, o número de animais sacrificados alcançou 968 mil cabeças, correspondendo a um acréscimo de 5,2% em relação a setembro de 1988. A principal contribuição proveio da categoria bois (639 mil cabeças, acréscimo de 8,5%), vez que o abate de vacas manteve-se declinante (-0,6%) no mês. A oferta de carne alcançou um total de 196 867 t de carcaças, cor-

respondendo a um acréscimo mais alentado (+8,6%) (Tabela B), em razão da entrada de bois gordos confinados, cujo peso médio é, em geral, superior à média dos animais erados tradicionalmente.

O desempenho da pecuária leiteira em setembro, revelou-se excepcionalmente com envio de 679,5 milhões de litros (mais 11,4% do que em setembro de 1988) às indústrias laticinistas (Tabela D), quebrando uma série de 20 meses de resultados negativos. Essa performance não pode ser considerada como indicação de retomada duradoura da produção, já que o preço médio corrigido do leite (muito embora o governo tenha concedido dois aumentos em agosto) em nível do produtor, da ordem de NCz\$ 0,71/litro, ficou 10,12% abaixo da média do primeiro semestre. É pertinente destacar também que a produção de setembro ficou abaixo da obtida no mesmo mês de 1987, significando que houve uma queda abrupta em setembro de 1988, mês-referência para o cálculo da variação mencionada.

Quanto à suinocultura o resultado do abate de porcos e leitões em setembro, alcançou um total de 783 mil cabeças, correspondendo a uma redução de 12,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Esse desempenho mostra-se coerente com as es-

B — ABATE TOTAL E DE BOIS, SEGUNDO OS PERÍODOS — 1988-89

PERÍODOS	TOTAL			BOIS		
	1988	1989	Variação (%)	1988	1989	Variação (%)
Animais abatidos (1 000 cabeças)						
Janeiro/setembro	9 756	9 845	0,9	6 078	6 102	0,4
Setembro	920	968	5,2	589	639	8,5
Peso das carcaças (1 000 t)						
Janeiro/setembro	2 027,8	2 021,6	-0,3	1 400,6	1 386,0	-1,0
Setembro	181,3	196,9	8,6	128,2	141,8	10,6

C — ABATE DE VACAS E VITELOS, SEGUNDO OS PERÍODOS — 1988-89

PERÍODOS	VACAS			VITELOS		
	1988	1989	Variação (%)	1988	1989	Variação (%)
Animais abatidos (1 000 cabeças)						
Janeiro/setembro	3 650	3 716	1,8	28	27	-3,6
Setembro	328	326	-0,6	3	3	0,0
Peso das carcaças (1 000 t)						
Janeiro/setembro	625,1	633,4	1,3	2,10	2,18	3,8
Setembro	52,9	54,8	3,7	0,20	0,22	9,4

tatísticas obtidas nos meses precedentes, cuja média representa uma queda de 16% no abate acumulado no ano (Tabela E). Significa também que as medidas de restrição da produção, tomadas no biênio 1987-88, continuam prevalecendo no âmbito dos criadores.

D – PRODUÇÃO DE LEITE DESTINADO ÀS INDÚSTRIAS, SEGUNDO OS PERÍODOS – 1988-89

PERÍODOS	PRODUÇÃO DE LEITE (1 000 l)		
	Total		Variação (%)
	1988	1989	
Janeiro/setembro.....	6 679 672	6 389 908	- 4,3
Setembro	609 859	679 486	11,4

E – ABATE DE SUÍNOS, SEGUNDO OS PERÍODOS – 1988-89 BRASIL

PERÍODOS	ABATE DE SUÍNOS		
	Total		Variação (%)
	1988	1989	
Animais abatidos (1 000 cabeças)			
Janeiro/setembro.....	8 119	6 817	- 16,0
Setembro	897	783	- 12,7
Peso das carcaças (t)			
Janeiro/setembro.....	538 470	453 193	- 15,8
Setembro	59 635	53 785	- 9,8

A produção de carne avícola em setembro atingiu 118 571 t, revelando um acréscimo de 7,4% em relação à do mesmo período de 1988 (Tabela F). No acumulado do ano, o desempenho da atividade avícola constitui exceção no subsetor, já que desde março, apresenta resultados positivos, significando que foi a atividade menos afetada pelo Plano Verão.

Produto real da agropecuária

Com as informações disponíveis até esta data, o crescimento do produto real do setor agropecuário em 1989 é de 1,32%, em relação ao produto obtido em 1988, com as lavouras apresentando resultado positivo de 3,59% e a produção animal com decréscimo de 2,33%. A situação atual é ligeiramente mais favorável do que a apresentada no mês de setembro, quando o pro-

F – ABATE DE AVES, SEGUNDO OS PERÍODOS – 1988-89 BRASIL

PERÍODOS	ABATE DE AVES		
	1988	1989	Variação (%)
Animais abatidos (1 000 cabeças)			
Janeiro/setembro.....	615 797	618 775	0,5
Setembro	68 634	69 680	1,5
Peso das carcaças (t)			
Janeiro/setembro.....	988 978	1 025 012	3,6
Setembro	110 421	118 571	7,4

duto da agropecuária foi estimado em 1,06%, devido à recuperação da produção animal ao redor de 0,8 ponto percentual.

Deve-se notar que os resultados atuais consideram a produção de ovos de galinha apenas até junho do corrente ano.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS PARA 1990

O IBGE realizou, nos dois meses anteriores, uma pesquisa na Região Centro-sul e no Estado de Rondônia, sobre as intenções de plantio e da área efetivamente plantada e a ser colhida no próximo ano de 1990 (Tabela 4).

Desde alguns meses atrás, variáveis importantes para a tomada de decisão dos produtores, quanto à próxima safra, indicavam uma provável retração na área total e na área plantada com alguns cultivos.

A internalização cada vez maior dos preços internacionais de produtos como a soja, o algodão e o açúcar de cana, dentre outros, a redução na oferta de crédito, a indefinição no estabelecimento da política agrícola e outros fatores, não menos importantes ainda pouco analisados, como a frustração de renda esperada, podem explicar o decréscimo de 2,55% na área plantada ou a plantar para a safra de 1990 em relação à área colhida na corrente safra.

Em termos absolutos, dos 770 milhares de hectares que deixaram de ser plantados, há que se destacar o arroz e a soja, que apresentaram decréscimos nas áreas de, respectivamente, 332 e 902 milhares de hectares. Possíveis explicações para essas acentuadas diminuições de área podem estar, no caso do cereal, nos altos estoques existentes do produto e na já detectada retração da demanda do arroz de sequeiro.

Os produtores de soja, por sua vez, parecem ter sofrido uma frustração em suas rendas esperadas, principalmente aqueles que apostaram na quebra da safra norte-americana e conseqüente aquecimento do mercado, o que de fato não ocorreu.

Quanto aos produtos com acréscimos na área plantada, o algodão herbáceo e o feijão — 1ª safra se destacam. O primeiro com aumento de 41,5 mil hectares (4,48%) e o segundo com 250,0 mil hectares (19,55%).

Produtos:

1. Algodão herbáceo (em caroço), 2. Amendoim (em casca) 1ª safra, 3. Arroz (em casca), 4. Batata-inglesa — 1ª safra, 5. Cana-de-açúcar, 6. Cebola, 7. Feijão (em grão) 1ª safra, 8. Fumo (em folha), 9. Mamona, 10. Mandioca, 11. Milho (em grão), 12. Soja (em grão) e 13. Tomate.

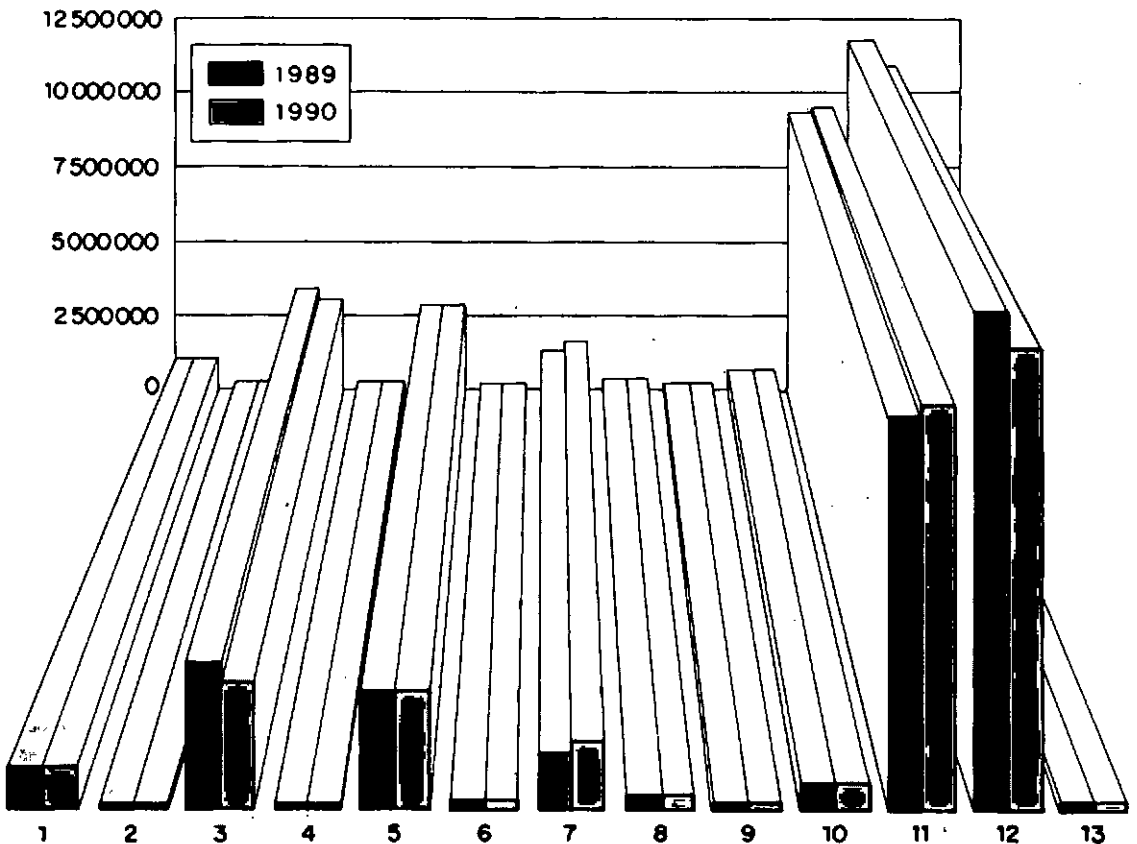
O algodão pode apresentar alterações significativas nos próximos prognósticos, de-

vido a fatores favoráveis, como: aumento nos preços internacionais, e estoques baixos; e a fatores desfavoráveis: o ataque do *bicudo* e custos de produção. O feijão, por sua vez, um produto de consumo interno foi, certamente, alavancado pela baixa produção e altos preços obtidos no mercado, em 1989.

De uma maneira geral e considerando-se apenas produtos tipicamente de abastecimento interno, o quadro desenhado pelo 1º prognóstico para 1990, não é pessimista para produtos como o feijão, a batata-inglesa, a cebola, a mandioca e o arroz, esperando-se que a produção de milho possa suprir as nossas atuais necessidades internas).

Quanto aos produtos de exportação, é possível uma retração na renda gerada, face à normalização do mercado internacional de soja e problemas na comercialização do cacau e do café, apesar das perspectivas favoráveis ao algodão e a laranja.

GRÁFICO 2
 ÁREA COLHIDA EM 1989 — ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR EM 1990
 EM HECTARES



1 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO
DAS ESTIMATIVAS SETEMBRO/OUTUBRO
Brasil

Outubro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Setembro	Outubro	Varição (%)
Total	44 732 688	44 709 630	-0,05
Algodão herbáceo (em caroço) (1)	1 556 194	1 502 788	-3,43
Amendoim (em casca) 1.ª safra (1)	61 882	61 882	-
Arroz (em casca)	5 271 761	5 269 632	-0,04
Batata-inglesa – 1.ª safra (1)	88 013	88 013	-
Cana-de-açúcar	(2) 4 050 611	(2) 4 117 059	1,64
Cebola	73 817	73 632	-0,25
Feijão (em grão) 1.ª safra (1)	2 671 742	2 671 506	-0,01
Fumo (em folha) (1)	301 917	291 105	-3,58
Mamona	265 965	265 809	-0,06
Mandioca	(2) 1 870 778	(2) 1 869 347	-0,08
Milho (em grão)	12 916 578	12 919 523	0,02
Soja (em grão) (1)	12 211 792	12 210 326	-0,01
Tomate	65 789	65 986	0,30
Trigo (em grão)	3 325 849	3 303 022	-0,69

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Setembro	Outubro	Varição (%)	Setembro	Outubro	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) (1)	1 842 970	1 806 756	-1,96	1 184	1 202	1,52
Amendoim (em casca) 1.ª safra (1)	118 128	118 128	-	1 909	1 909	-
Arroz (em casca)	11 093 210	11 092 259	-0,01	2 104	2 105	0,05
Batata-inglesa – 1.ª safra (1)	1 096 252	1 096 252	-	12 456	12 456	-
Cana-de-açúcar	262 556 801	262 541 038	-0,01	64 819	63 769	-1,62
Cebola	780 524	774 821	-0,73	10 574	10 523	-0,48
Feijão (em grão) 1.ª safra (1)	1 104 103	1 102 202	-0,17	413	413	-
Fumo (em folha)	483 007	447 782	-3,29	1 534	1 538	0,26
Mamona	135 536	123 983	-8,54	510	466	-8,63
Mandioca	23 632 073	23 514 794	-0,50	12 832	12 579	-0,42
Milho (em grão)	26 392 927	26 643 510	0,95	2 043	2 052	0,93
Soja (em grão) (1)	24 044 383	24 096 810	0,22	1 969	1 973	0,20
Tomate	2 438 940	2 448 906	0,41	37 072	37 113	0,11
Trigo (em grão)	5 133 374	4 903 319	-4,48	1 543	1 484	-3,82

FORNTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.
(1) Área colhida, produção e rendimento médio obtidos. (2) Área destinada à colheita.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO
DAS SAFRAS DE 1988 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1989
Brasil

Outubro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/88)	Plantada (safra/89)	Variação (%)
Total	45 133 208	44 709 630	- 0,94
Algodão herbáceo (em caroço) (1)	1 823 208	1 502 788	- 17,57
Amendoim (em casca) 1ª safra (1)	71 672	61 882	- 13,66
Arroz (em casca)	5 960 984	5 269 632	- 11,60
Batata-inglesa — 1ª safra (1)	106 017	88 013	- 16,98
Cana-de-açúcar	4 116 529	(2) 4 117 059	0,01
Cebola	69 560	73 632	5,85
Feijão (em grão) 1ª safra (1)	3 422 484	2 671 506	- 21,94
Fumo (em folha) (1)	282 739	291 105	2,96
Mamona	274 030	265 809	- 3,00
Mandioca	1 757 076	(2) 1 869 347	6,39
Milho (em grão)	13 181 987	12 919 523	- 1,99
Soja (em grão) (1)	10 523 629	12 210 326	16,03
Tomate	62 875	65 986	4,95
Trigo (em grão)	3 480 418	3 303 022	- 5,10

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/88)	Esperada (safra/89)	Variação (%)	Obtido (safra/88)	Esperado (safra/89)	Variação (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) (1)	2 435 774	1 806 756	- 25,82	1 336	1 202	- 10,03
Amendoim (em casca) 1ª safra (1)	129 211	118 128	- 8,58	1 803	1 909	5,88
Arroz (em casca)	11 806 451	11 092 259	- 6,05	1 981	2 105	6,26
Batata-inglesa — 1ª safra (1)	1 402 832	1 096 252	- 21,85	13 232	12 456	- 5,86
Cana-de-açúcar	258 448 735	262 541 038	1,58	62 769	63 769	1,57
Cebola	755 574	774 821	2,55	10 862	10 523	- 3,12
Feijão (em grão) 1ª safra (1)	1 711 662	1 102 202	- 35,61	500	413	- 17,40
Fumo (em folha) (1)	430 437	447 782	4,03	1 522	1 538	1,05
Mamona	145 478	123 963	- 14,79	531	466	- 12,24
Mandioca	21 611 540	23 514 794	8,81	12 300	12 579	2,27
Milho (em grão)	24 749 550	26 643 510	7,65	1 878	2 062	9,80
Soja (em grão) (1)	18 020 677	24 096 810	33,72	1 712	1 973	15,25
Tomate	2 406 752	2 448 906	1,75	38 278	37 113	- 3,04
Trigo (em grão)	5 751 219	4 903 319	- 14,74	1 652	1 484	- 10,17

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático de Produção Agrícola.
(1) Área colhida, produção e rendimento médio obtidos. (2) Área destinada à colheita.

3 – COMPARAÇÃO ENTRE A SAFRA/88 E AS ESTIMATIVAS PARA 1989
Brasil, Centro-sul e Norte-Nordeste

Outubro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	Centro-sul e Rondônia		
	Safra/88	Safra/89	Varição (%)
Arroz	9 471	9 023	- 4,73
Feijão – 1ª safra	1 077	739	- 31,38
Milho – 1ª e 2ª safras	22 346	24 519	9,72
Algodão herbáceo	1 363	1 113	- 18,34
Amendoim – 1ª safra	125	113	- 9,60
Mamona	34	27	- 20,59
Soja	17 610	23 472	33,29
Total	52 026	59 006	13,42
Feijão – 2ª safra	586	603	2,90
Feijão – 3ª safra	147	168	14,29
Trigo	5 751	4 903	- 14,75
Aveia, centeio e cevada	264	476	80,30
Sorgo	253	215	- 15,02
Algodão arbóreo	-	-	-
Amendoim – 2ª safra	34	31	- 8,82
Total	7 035	6 396	- 9,08
Total	59 061	65 402	10,74

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	Norte-Nordeste			Total		
	Safra/88	Safra/89	Varição (%)	Safra/88	Safra/89	Varição (%)
Arroz	2 335	2 070	- 11,35	11 806	11 093	- 6,04
Feijão – 1ª safra	634	363	- 42,74	1 711	1 102	- 35,59
Milho – 1ª e 2ª safras	2 403	2 124	- 11,61	24 749	26 643	7,65
Algodão herbáceo	342	151	- 55,85	1 705	1 264	- 25,87
Amendoim – 1ª safra	5	5	-	130	118	- 9,23
Mamona	112	97	- 13,39	146	124	- 15,07
Soja	410	624	52,20	18 020	24 096	33,72
Total	6 241	5 434	- 12,93	58 267	64 440	10,59
Feijão – 2ª safra	456	461	1,10	1 042	1 064	2,11
Feijão – 3ª safra	-	-	-	147	168	14,29
Trigo	-	-	-	5 751	4 903	- 14,75
Aveia, centeio e cevada	-	-	-	264	476	80,30
Sorgo	43	28	- 34,88	296	243	- 17,91
Algodão arbóreo	70	34	- 51,43	70	34	- 51,43
Amendoim – 2ª safra	8	7	- 12,50	42	38	- 9,52
Total	577	530	- 8,15	7 612	6 926	- 9,01
Total	6 818	5 964	- 12,53	65 879	71 366	8,33

NOTA – Para as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa, foram repetidos os dados da safra/88, para efeito de cálculo, como segue: amendoim – 2ª safra (Mato Grosso do Sul).

4 — PROGNÓSTICO PARA A SAFRA DE 1990
Centro-sul e Rondônia

Outubro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA SAFRA/89		ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/90 (ha)	VARIACÃO (3/1) %	VARIACÃO (3/2) %
	1 Plantada (ha)	2 Colhida (ha)			
Total.....	30 404 244	30 225 865	29 454 956	- 3,12	- 2,55
Algodão herbáceo (em caroço).....	927 681	927 334	968 921	4,45	4,48
Amendoim (em casca) 1.ª safra.....	58 949	58 807	63 453	7,64	7,90
Arroz (em casca).....	3 384 470	(2) 3 299 522	2 967 092	- 12,33	- 10,08
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	87 897	87 652	90 677	3,16	3,45
Cana-de-açúcar.....	(1) 2 720 402	(1) 2 705 212	(1) 2 694 725	- 0,94	- 0,39
Cebola.....	61 899	(2) 61 773	66 869	8,03	8,25
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 285 726	1 281 663	1 532 288	19,18	19,55
Fumo (em folha).....	239 412	237 744	234 544	- 2,03	- 1,35
Mamona.....	23 352	23 352	21 984	- 5,86	- 5,86
Mandioca.....	(1) 523 018	(1) 517 998	(1) 552 616	5,66	6,68
Milho (em grão).....	9 288 492	9 249 046	9 387 994	1,07	1,50
Soja (em grão).....	11 766 105	11 739 014	10 837 212	- 7,89	- 7,68
Tomate.....	36 841	(2) 36 748	36 581	- 0,71	- 0,45

(1) Área destinada à colheita. (2) Área plantada.

5 — ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E OVOS
Janeiro a setembro de 1988 e de 1989

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Setembro-88	Agosto-89	Setembro	Janeiro/ setembro-88	Janeiro/ setembro-89
LEITE (1) (2).....	609 859	623 610	679 486	6 679 672	6 389 908
Pasteurizado					
Vendido ao público.....	269 889	269 207	280 332	2 619 344	2 488 097
Industrializado na empresa.....	242 103	268 843	300 206	2 928 453	2 920 096
Resfriado ou Não					
Vendido ao público.....	109	263	165	1 180	1 928
Vendido a outras empresas.....	97 758	85 297	98 783	1 130 695	979 787
ABATE (3)					
Bovinos.....	181 301	192 270	196 867	2 027 818	2 021 573
Suínos.....	59 635	55 231	53 785	538 470	453 193
Aves.....	110 421	124 074	118 571	988 978	1 025 012
OVOS (4) (5).....				602 870	594 575

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	$\frac{\text{Setembro-89}}{\text{Setembro-88}}$	$\frac{\text{Setembro-89}}{\text{Agosto-89}}$	$\frac{\text{Janeiro/Setembro-89}}{\text{Janeiro/setembro-88}}$
LEITE (1) (2).....	11,4	9,0	- 4,3
Pasteurizado			
Vendido ao público.....	3,9	4,1	- 5,0
Industrializado na empresa.....	24,0	11,7	- 0,3
Resfriado ou Não			
Vendido ao público.....	51,4	- 62,7	63,4
Vendido a outras empresas.....	1,1	15,8	- 13,4
ABATE (3)			
Bovinos.....	8,6	2,4	- 0,3
Suínos.....	- 9,8	- 2,6	- 15,8
Aves.....	7,4	- 4,4	3,6
OVOS (4) (5).....	-	-	- 1,4

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (tl). (4) Janeiro/junho. (5) Mil dúzias.

PRODUTO INTERNO BRUTO – BRASIL 3º TRIMESTRE DE 1989

Departamento de Contas Nacionais (DECNA)

NOTAS METODOLÓGICAS

1 – Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto "Produto Interno Bruto Trimestral – Brasil: Metodologia e Resultados – 1980-88", Diretoria de Pesquisas (Texto Metodológico nº 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto "Sistema de Contas Nacionais Consolidadas – Brasil: Metodologia e Resultados – 1970-87", Diretoria de Pesquisas (Texto Metodológico nº 8).

2 – A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.

3 – A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 – São divulgados três tipos de indicadores:

– Índice Base Fixa (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com a média dos 4 trimestres do ano-base de 1980;

– Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência em relação a igual trimestre do ano anterior; e

– Taxa Acumulada em Quatro Trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos 4 trimestres de referência em relação a igual período imediatamente anterior.

Outras Taxas (por exemplo, trimestre/trimestre anterior) podem ser obtidas pelo usuário a partir dos índices base fixa.

5 – O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices dos setores de atividade e ao PIB total.

6 – Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

COMENTÁRIOS

A taxa de variação acumulada (janeiro/setembro) do PIB no ano de 1989 apresenta um resultado positivo de 2,3%. Esta taxa positiva tem como principal explicação a continuidade da recuperação da indústria

iniciada no segundo trimestre. As perspectivas quanto ao quarto trimestre apontam para uma taxa acumulada no ano ainda maior do que a verificada até então, mesmo levando-se em conta o arrefecimento da taxa de crescimento do PIB verificado no terceiro trimestre. Sua comparação com o segundo trimestre, na série com ajuste sazonal, foi de 2,0% contra 5,8% verificada na comparação do segundo com o primeiro trimestre. Esta desaceleração no crescimento é constatada em todas as atividades (Gráfico 1), com exceção da Produção Animal, da Indústria Extrativa Mineral, Comunicações e de Outros Serviços. Considerando-se a agregação ao nível dos três grandes grupos de atividades, as taxas de variação dessazonalizadas foram, no segundo e no terceiro trimestres, em relação ao trimestre imediatamente anterior, respectivamente: -0,2% e -2,5%, na Agropecuária; 10,3% e 3,5%, na Indústria; e 3,4% e 1,7%, nos Serviços.

A Indústria da Construção e a de Transformação, que foram as grandes responsáveis pelo bom resultado do segundo trimestre (a primeira pelo seu excelente de-

sempenho e a segunda pelo seu peso no índice), continuaram nesse trimestre a apresentar elevadas taxas de crescimento em comparação com igual trimestre do ano passado: 16,3% e 6,7%, respectivamente. Isto contribuiu para reverter o resultado negativo da taxa acumulada do ano nessas atividades para 5,1% e 1,0%, e também para o total da atividade industrial que alcançou até setembro 1,8% de crescimento.

No caso da Construção, seu desempenho ainda é reflexo dos fatores que atuaram no segundo trimestre, tais como: o crescimento no volume de obras públicas, incremento da construção por conta própria e das reformas e aceleração no acabamento em obras já em construção. Estes fatores já estão arrefecendo seu impacto, como o demonstra a taxa de crescimento da série com ajuste sazonal, que se reduz de 21,4% no segundo trimestre para 4,1% no terceiro trimestre, contra trimestres imediatamente anteriores.

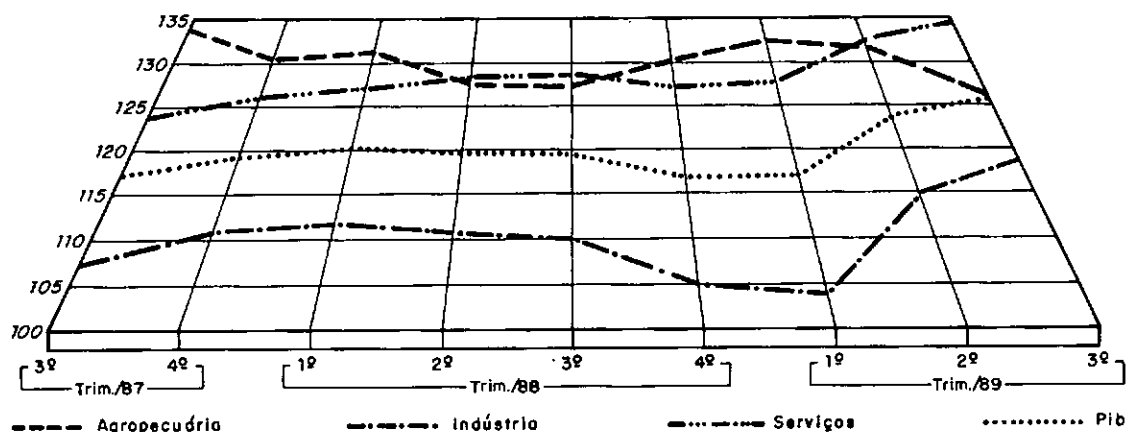
Na Indústria de Transformação, os responsáveis por esta reversão de tendência foram as Indústrias de Bens de Consumo Duráveis e de Bens Não-duráveis, cujas taxas acumuladas no ano tornaram-se posi-

RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE, SEGUNDO AS ATIVIDADES

ATIVIDADES	TAXAS			
	Anualizada(1)	Acumulada ao Longo do Ano	Trimestral (2)	Trimestral, Ajuste Sazonal (3)
PIB Total	1,17	2,29	5,58	1,97
Agropecuária	1,43	2,06	0,29	-2,47
Indústria	-0,02	1,81	7,99	3,53
Serviços	2,30	2,86	4,52	1,68

(1) Taxa acumulada em quatro trimestres (anualizada). (2) Trimestre contra trimestre do ano anterior. (3) Contra trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO 1
PIB TRIMESTRAL - ÍNDICE BASE FIXA
Com Ajuste Sazonal (Média 1980 = 100)



vas em 3,2% e 1,7%, respectivamente. Isto se deve ao forte estímulo do consumo ainda reflexo do Plano Verão e a antecipação de compras frente às ameaças de hiperinflação. A perda de ritmo nas duas categorias já começa a aparecer no resultado para o último mês deste terceiro trimestre: a taxa de setembro deste ano contra setembro do ano passado para o conjunto dos Bens de Consumo é 3,3%, enquanto a dos dois primeiros meses deste trimestre foi superior a 7%.

O setor produtivo de Bens de Capital apresentou excelente comportamento no mês de setembro em relação a igual mês do ano passado, repetindo o desempenho de agosto (superior a 14%). Segundo o Departamento de Indústria do IBGE, os Bens de Capital sob encomenda apresentam resultados positivos no ano, enquanto os bens seriados continuavam ainda com taxas negativas, embora progressivamente inferiores. A despeito disto, estes resultados devem ser vistos com cuidado: este terceiro trimestre é o melhor terceiro trimestre desde 1986 (Gráfico 2), no entanto, o acumulado (janeiro/setembro) no ano ainda apresenta queda de 1,2% em relação ao ano passado. Este desempenho e o crescimento na importação de bens de capital são localizados em alguns setores cuja utilização da capacidade produtiva estaria bem próxima do limite, e se devem ao alto grau de liquidez das empresas que estão investindo parte dessa liquidez em ativos reais.

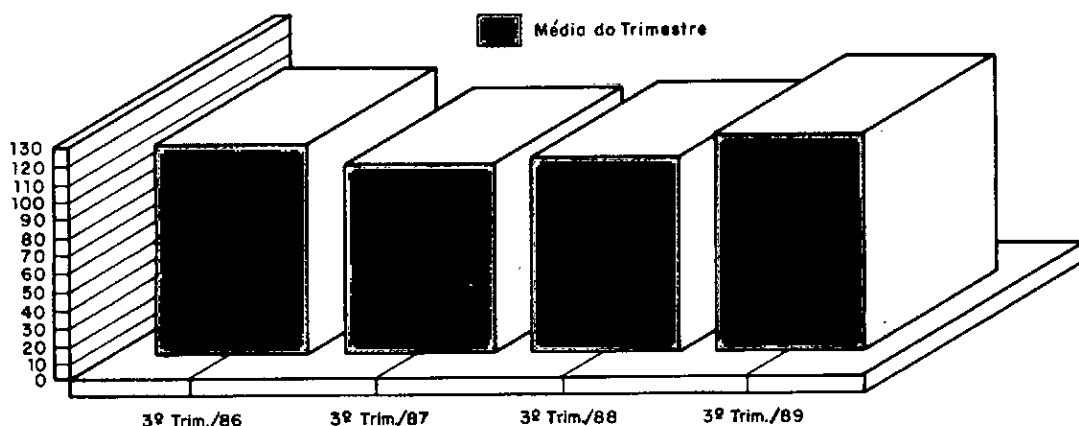
O Comércio, que foi a primeira atividade a responder ao estímulo do Plano Verão, con-

tinua neste trimestre a apresentar resultados positivos, embora com arrefecido ritmo de crescimento. Isto pode ser visto na taxa trimestre contra trimestre anterior, da série dessazonalizada, que cai de 7,92% no segundo trimestre para 2,1% no terceiro trimestre.

As estimativas quanto à produção agrícola não sofreram alterações em relação ao último trimestre, ou seja, é esperada uma safra de grãos recorde, que comparada à obtida no ano anterior apresenta um crescimento de 8,4%, o que explica a expansão de 3,6% das lavouras, valendo destacar o desempenho das culturas de café e soja com taxas de 11,4% e 33,7% em relação à safra anterior, respectivamente.

No setor da pecuária durante os primeiros seis meses do ano, observou-se uma forte majoração de preços fazendo com que os preços dos animais e dos seus derivados tenham se elevado bem acima do Índice Geral de Preços, desestimulando a demanda, fazendo com que a produção acumulasse uma queda de 3,1% de janeiro a junho contra igual período do ano anterior. Com a deterioração relativa destes preços no decorrer do terceiro trimestre, a produção animal obteve um desempenho um pouco melhor, acumulando no período janeiro/outubro uma queda de 2,3%. Com os resultados acima, as estimativas da produção agropecuária com o desempenho acumulado até setembro são de um crescimento de 1,3%, para o ano, podendo se elevar com a esperada melhoria do desempenho da pecuária, durante o quarto trimestre.

GRÁFICO 2
PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITAL — BRASIL
Índice Base Fixa (Média 1980 = 100)



O Setor Serviços cresceu 2,9% na taxa acumulada no ano. Este crescimento pode ser atribuído ao Subsetor de Transporte (2,9%), causado principalmente pela comercialização da safra recorde e da elevada produção industrial; e ao Subsetor Outros Serviços que continua apresentando taxas elevadas de crescimento (2,8%) na taxa acumulada no ano.

Esta recuperação do PIB em relação ao ano passado coloca-o no nível mais alto da década (Gráfico 3), refletindo-se na taxa de desemprego que se encontra a níveis abaixo do verificado no terceiro trimestre de 1986, durante o Plano Cruzado (Gráfico 4).

Por fim, cabe ressaltar que a perspectiva de a taxa de crescimento do PIB ser maior do que a observada até o terceiro trimestre, baseia-se no efeito estatístico da baixa base de comparação (quarto trimestre de 1988), o qual certamente contrabalançará, no quarto trimestre deste ano, o arrefecimento já apresentado ao fim do terceiro trimestre.

ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS ADICIONAIS

Ainda que o texto "Produto Interno Bruto Trimestral – Brasil: Metodologia e Resulta-

GRÁFICO 3
PIB TRIMESTRAL – ÍNDICE BASE FIXA
 (Média 1980 = 100)

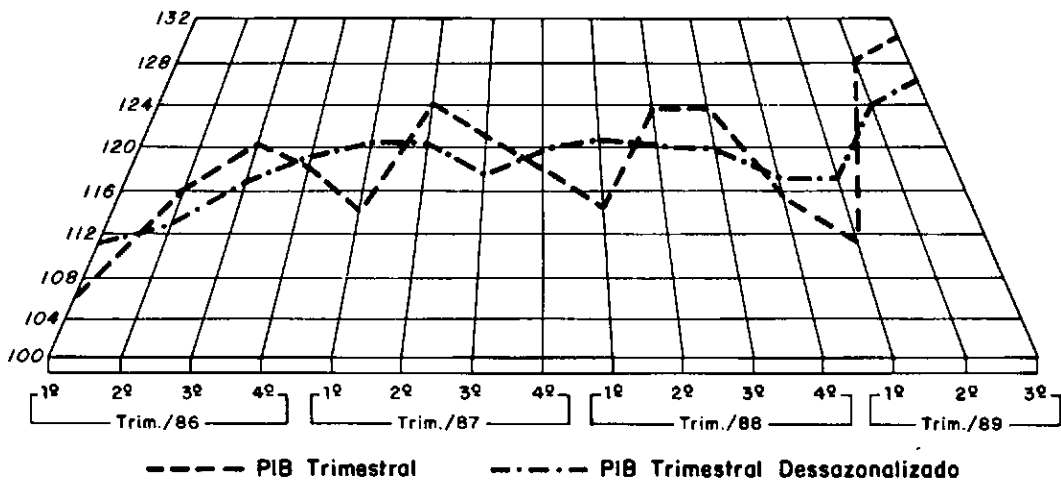
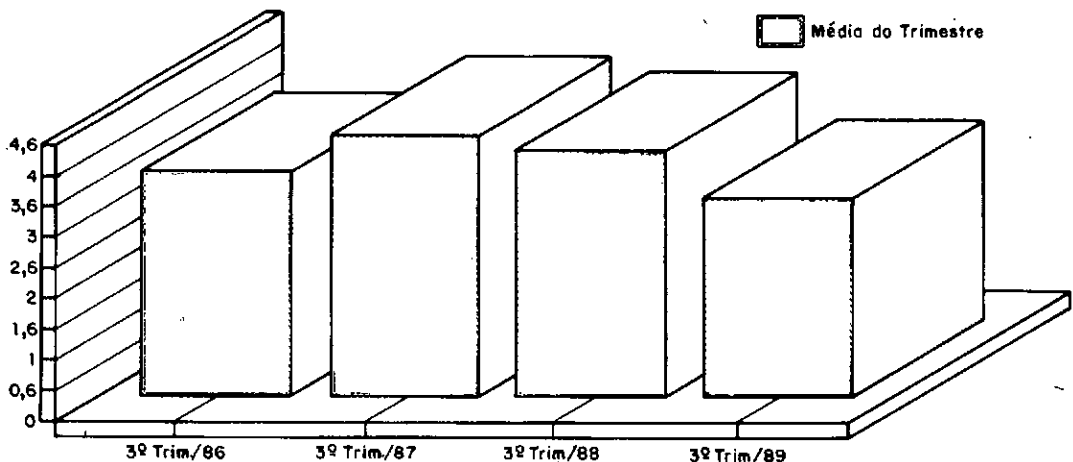


GRÁFICO 4
TAXA DE DESEMPREGO – BRASIL



dos, 1980-88'' contemple a descrição detalhada de todos os procedimentos de cálculo para a obtenção dos índices de cada setor de atividade, cabe esclarecer alguns pontos, quais sejam: diferença dos resultados do PIB anual e trimestral, e o tratamento dos indicadores usados para as Instituições Financeiras, Administrações Públicas, Comércio, Outros Serviços e, na Agropecuária, as Lavouras.

PIB REAL ANUAL × PIB REAL TRIMESTRAL — Os resultados do PIB anual e trimestral apresentam pequenas diferenças devido ao tratamento das informações. Embora se possa fazer boas estimativas do PIB anual através do cálculo trimestral, o resultado oficial do PIB brasileiro é, e permanecerá sendo, o anual, calculado até o presente momento segundo a metodologia das Contas Nacionais Consolidadas.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS — A compreensão e interpretação da contribuição dessa atividade na formação da taxa do PIB está intimamente relacionada ao conceito de Valor da Produção. A maior parte das receitas das Instituições Financeiras vem da diferença entre os juros recebidos e os juros pagos sobre capitais que na maior parte não são propriedade dessas instituições. Ou seja, o papel de intermediação financeira é o de redistribuir fundos entre unidades superavitárias e deficitárias. Os juros, por isso mesmo, não são considerados um produto (serviço), mas um rendimento, isto é, uma operação de repartição de renda. Eles não advêm diretamente da produção, onde os recursos são gerados. Sua contabilização como produto da atividade das Instituições Financeiras significaria uma dupla contagem: ele já é uma parcela deduzida dos recursos gerados na produção por outras unidades e não poderia ser novamente mensurado nas Instituições Financeiras. Por isso, essa atividade contribui para o PIB apenas naquela parcela referente aos serviços pelos quais são remunerados diretamente. Na ausência de um bom indicador para estes serviços, usa-se como "proxy" o pessoal ocupado na atividade.

ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS — Por limitações de ordem metodológica e da não existência em séries contínuas de indicadores de desempenho desta atividade, sua

mensuração torna-se muito difícil. Seriam necessários indicadores de curto prazo que refletissem a evolução dos serviços prestados pelo governo, tais como: previdência social, saúde e educação públicas, segurança, defesa, etc. A hipótese adotada é de que os serviços prestados pelo Governo evoluem na mesma proporção que o crescimento populacional. Vale lembrar que não estão aí incluídas as empresas produtivas estatais, alocadas nos seus respectivos setores de atividade.

COMÉRCIO — Conceitualmente o valor adicionado do Comércio está associado à margem de comercialização, isto é, a diferença entre venda e custo das mercadorias vendidas. No entanto, o único indicador mensal disponível está relacionado apenas com o faturamento da atividade (informações das federações de comércio), razão pela qual a metodologia aqui adotada opta por considerar que os bens produzidos internamente e os importados são necessariamente distribuídos pelas cadeias de comercialização. Daí, acompanha-se a evolução física da produção e da importação ponderadas por uma estrutura de margem de comercialização, obtida da Matriz de Insumo-Produto de 1980, adotando-se a hipótese de que os estoques são constantes.

OUTROS SERVIÇOS — Neste setor de atividade, está classificada a produção de serviços de alojamento e alimentação, de reparação, serviços prestados às empresas e às famílias, publicidade e propaganda, rádio e televisão, etc., alcançando 36% do grupamento de serviços. Essa diversidade de serviços aí incluídos reflete a dificuldade de se ter para um deles indicadores próprios. O caminho seguido é tomar a evolução do emprego, conforme calculado pelo Ministério do Trabalho, como medida aproximada do desempenho da atividade.

LAVOURAS — As informações mensais disponíveis refletem sempre uma produção estimada para o ano, isto é, a cada mês as estimativas de produção anual de um subconjunto das principais lavouras vão sendo atualizadas. O sistema de ponderação adotado procura distribuir, ao longo do ano, essa estimativa de produção anual, segundo os meses de colheita das diferentes lavouras.

1 — INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE — 1988/89

(continua)

SETORES DE ATIVIDADE	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Índice Base Fixa Trimestral (1980 = 100)				
	1988		1989		
	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
PIB	123,69	115,45	111,38	128,10	130,60
Agropecuária	122,08	97,29	124,32	180,63	122,43
Lavouras	123,61	83,95	119,73	215,69	125,44
Produção animal	119,72	117,99	131,43	126,23	117,76
Indústria	117,47	106,51	97,59	112,81	126,86
Extrativa mineral	180,73	180,94	178,80	181,65	194,58
Transformação	115,54	102,30	91,50	106,73	123,26
Construção	101,06	95,76	93,80	113,13	117,54
Serviços industriais de utilidade pública	175,45	176,05	169,57	176,44	184,50
Serviços	131,38	131,13	123,63	130,52	137,31
Comércio	114,91	111,55	95,36	108,50	119,30
Transporte	140,62	138,11	115,62	133,68	148,03
Comunicações	282,16	307,35	309,52	322,06	351,88
Instituições financeiras	130,92	131,80	132,03	131,91	132,25
Serviços públicos	118,98	119,59	120,21	120,82	121,44
Outros serviços	138,57	139,41	138,99	140,00	142,69

SETORES DE ATIVIDADE	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Taxa (trimestre/igual trimestre do ano anterior)				
	1988		1989		
	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
PIB	2,35	-2,27	-2,64	3,57	5,58
Agropecuária	-4,33	-1,28	0,47	4,45	0,29
Lavouras	-8,36	3,70	1,63	8,60	1,48
Produção animal	2,94	-6,25	-1,13	-5,16	-1,63
Indústria	2,83	-5,41	-6,96	3,58	7,99
Extrativa mineral	0,02	-4,12	-4,15	3,15	7,67
Transformação	2,73	-6,39	-7,26	2,60	6,68
Construção	2,14	-5,51	-9,51	8,78	16,30
Serviços industriais de utilidade pública	7,31	5,06	-0,03	2,32	5,16
Serviços	3,82	0,66	0,74	3,21	4,52
Comércio	3,10	-6,12	-6,15	1,89	3,82
Transporte	7,04	2,01	-2,28	4,95	5,27
Comunicações	9,66	15,27	16,21	15,83	24,71
Instituições financeiras	-0,45	0,98	1,82	1,59	1,01
Serviços públicos	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros serviços	3,52	2,78	3,28	2,30	2,97

1 – INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE – 1988/89

(conclusão)

SETORES DE ATIVIDADE	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Taxa Acumulada ao Longo do Ano				
	1988		1989		
	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
PIB	0,75	0,00	- 2,64	0,59	2,29
Agropecuária	1,74	1,16	0,47	2,79	2,06
Lavouras	- 1,88	- 1,02	1,63	6,01	4,74
Produção animal	8,84	4,89	- 1,13	- 3,14	- 2,67
Indústria	- 1,65	- 2,59	- 6,96	- 1,59	1,81
Extrativa mineral	1,97	0,37	- 4,15	- 0,60	2,15
Transformação	- 2,43	- 3,42	- 7,26	- 2,20	1,03
Construção	- 2,09	- 2,92	- 9,51	- 0,35	5,10
Serviços industriais de utilidade pública	6,04	5,79	- 0,03	- 1,16	2,51
Serviços	2,97	2,37	0,74	1,99	2,86
Comércio	- 1,28	- 2,57	- 6,15	- 2,04	0,04
Transporte	4,07	3,52	- 2,28	1,47	2,85
Comunicações	9,76	11,20	16,21	16,01	18,98
Instituições financeiras	0,01	0,26	1,82	1,70	1,47
Serviços públicos	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros serviços	5,41	4,73	3,28	2,78	2,85

SETORES DE ATIVIDADE	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Taxa Acumulada em Quatro Trimestres				
	1988		1989		
	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
PIB	0,57	0,00	- 0,66	0,33	1,17
Agropecuária	3,82	1,16	- 1,58	0,29	1,43
Lavouras	- 1,05	- 1,02	- 3,17	2,01	4,58
Produção animal	12,59	4,89	1,11	- 2,52	- 3,55
Indústria	- 2,22	- 2,59	- 2,99	- 1,42	- 0,02
Extrativa mineral	2,00	0,37	- 1,97	- 1,36	0,53
Transformação	- 3,06	- 3,42	- 3,61	- 1,97	- 0,87
Construção	- 2,16	- 2,92	- 3,74	- 1,03	2,48
Serviços industriais de utilidade pública	4,67	5,79	5,02	3,62	3,14
Serviços	2,56	2,37	2,01	2,11	2,30
Comércio	- 1,79	- 2,57	- 2,84	- 1,84	- 1,61
Transporte	2,84	3,52	3,12	3,04	2,63
Comunicações	8,74	11,20	13,23	14,30	18,08
Instituições financeiras	- 0,34	0,26	0,45	0,98	1,35
Serviços públicos	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros serviços	5,39	4,73	3,68	2,97	2,83

**2 — ÍNDICE DE BASE FIXA DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL,
SEGUNDO OS PERÍODOS — 1980/89**

PERÍODOS	ÍNDICE DE BASE FIXA DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL (1980 = 100)			
	Produto Interno Bruto (Total)	Agropecuária	Indústria	Serviços
1980				
1º trimestre	95,49	96,82	95,23	95,40
2º trimestre	103,28	138,92	98,09	98,90
3º trimestre	102,20	89,18	105,45	102,22
4º trimestre	99,03	75,08	101,22	103,48
1981				
1º trimestre	95,37	99,61	93,24	96,60
2º trimestre	100,60	155,74	89,98	96,85
3º trimestre	96,07	99,50	93,45	98,11
4º trimestre	90,97	77,06	88,00	98,46
1982				
1º trimestre	91,22	102,32	84,93	95,28
2º trimestre	101,39	144,26	92,72	98,94
3º trimestre	99,81	98,50	98,46	101,75
4º trimestre	94,11	85,92	89,10	102,31
1983				
1º trimestre	88,32	97,04	79,90	95,56
2º trimestre	97,24	147,02	84,77	97,19
3º trimestre	96,40	105,35	90,47	100,66
4º trimestre	93,28	79,69	88,49	102,81
1984				
1º trimestre	92,07	103,66	82,88	99,34
2º trimestre	101,80	150,74	89,31	102,02
3º trimestre	101,61	102,27	97,26	106,46
4º trimestre	100,14	83,63	96,08	109,67
1985				
1º trimestre	98,85	110,62	90,55	105,05
2º trimestre	107,91	166,19	93,03	108,19
3º trimestre	111,17	116,10	106,99	114,58
4º trimestre	110,23	89,46	107,74	119,17
1986				
1º trimestre	106,00	105,19	99,97	113,23
2º trimestre	116,05	147,82	106,79	117,54
3º trimestre	120,27	103,01	120,93	124,55
4º trimestre	118,12	86,66	117,11	128,47
1987				
1º trimestre	114,25	103,92	110,56	120,09
2º trimestre	123,98	175,06	112,04	122,95
3º trimestre	120,85	127,60	114,24	126,55
4º trimestre	118,13	98,55	112,59	130,27
1988				
1º trimestre	114,40	123,73	104,89	122,72
2º trimestre	123,68	172,94	108,91	126,46
3º trimestre	123,69	122,08	117,47	131,38
4º trimestre	115,45	97,29	106,51	131,13
1989				
1º trimestre	111,38	124,32	97,59	123,63
2º trimestre	128,10	180,63	112,81	130,52
3º trimestre	130,60	122,43	126,86	137,31

3 — ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL,
SEGUNDO OS PERÍODOS — 1980/89

PERÍODOS	ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL (1980 = 100)			
	Produto Interno Bruto (Total)	Agropecuária	Indústria	Serviços
1980				
1º trimestre	99,95	101,67	100,64	98,64
2º trimestre	99,66	100,04	99,24	100,03
3º trimestre	99,71	97,27	99,48	100,69
4º trimestre	100,69	101,53	100,55	100,61
1981				
1º trimestre	99,86	104,40	98,71	99,86
2º trimestre	98,31	111,88	90,98	97,95
3º trimestre	94,07	108,21	88,27	96,67
4º trimestre	92,81	104,23	87,30	95,86
1982				
1º trimestre	95,49	107,58	89,99	98,34
2º trimestre	97,67	104,88	93,76	100,11
3º trimestre	97,56	106,45	92,99	100,27
4º trimestre	95,95	115,14	88,08	99,48
1983				
1º trimestre	92,48	101,43	84,94	98,63
2º trimestre	93,55	107,73	85,83	98,38
3º trimestre	94,34	112,98	85,47	99,20
4º trimestre	94,59	105,75	87,20	99,93
1984				
1º trimestre	96,58	109,43	88,21	102,54
2º trimestre	98,13	110,06	90,61	103,38
3º trimestre	99,18	108,49	91,92	104,90
4º trimestre	101,43	112,22	94,38	106,47
1985				
1º trimestre	103,63	117,36	96,42	108,48
2º trimestre	103,93	121,10	94,60	109,74
3º trimestre	108,33	122,25	101,00	112,76
4º trimestre	111,53	120,73	105,78	115,52
1986				
1º trimestre	111,32	111,41	106,35	117,08
2º trimestre	113,20	109,71	108,82	119,31
3º trimestre	116,70	108,05	113,96	122,40
4º trimestre	119,20	117,76	115,04	124,46
1987				
1º trimestre	120,33	115,69	117,80	124,62
2º trimestre	120,22	127,95	114,28	124,86
3º trimestre	117,37	134,01	107,28	124,23
4º trimestre	119,54	130,69	110,88	126,35
1988				
1º trimestre	120,48	131,54	111,84	127,28
2º trimestre	120,07	127,92	110,98	128,33
3º trimestre	119,92	128,41	110,09	128,85
4º trimestre	117,18	130,47	105,07	127,37
1989				
1º trimestre	117,24	132,33	104,12	128,07
2º trimestre	124,05	132,06	114,84	132,41
3º trimestre	126,49	128,80	118,90	134,63

4 – MÉDIA ANUAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, POR SETORES – 1980-88

ANOS	MÉDIA ANUAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL (1980 = 100)			
	Produto Interno Bruto (Total)	Agropecuária	Indústria	Serviços
1980.....	100,00	100,00	100,00	100,00
1981.....	95,75	107,98	91,17	97,51
1982.....	96,63	107,75	91,30	99,57
1983.....	93,81	107,27	85,91	99,06
1984.....	98,90	110,07	91,38	104,37
1985.....	107,04	120,59	99,58	111,75
1986.....	115,11	110,67	111,20	120,95
1987.....	119,30	127,53	112,36	124,96
1988.....	119,31	129,01	109,45	127,92